



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**ANA ANGÉLICA MELO FONTES**

**LEXIAS SEXISTAS E VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO NO *TWITTER***

**FORTALEZA**

**2023**

ANA ANGÉLICA MELO FONTES

LEXIAS SEXISTAS E VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO NO *TWITTER*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Claudete Lima  
Coorientadora: Profa. Dra. Lucimara Alves da Conceição Costa

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

F7641 Fontes, Ana Angélica.

Lexias sexistas e violência política de gênero no Twitter / Ana Angélica Fontes. – 2023.  
108 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Maria Claudete Lima.

Coorientação: Profa. Dra. Lucimara Alves da Conceição Costas.

1. Léxico . 2. Violência política de gênero . 3. tweets. 4. Glossário . 5. Disfemismo. I. Título.

CDD 410

---

ANA ANGÉLICA MELO FONTES

LEXIAS SEXISTAS E VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO NO *TWITTER*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Claudete Lima  
Coorientadora: Profa. Dra. Lucimara Alves da Conceição Costa.

Aprovada em 28/08/2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Maria Claudete Lima (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Lucimara Alves da Conceição Costa (Coorientadora)  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

---

Profa. Dra. Rosemeire Selma Monteiro Plantin  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier  
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

A Deus e a Nossa Senhora e a todos os meus guias espirituais.

Aos meus pais, Rita e Joaquim, à minha irmã, Jandeline, minha tia Fátima, meu pilar familiar e sustento.

Ao meu companheiro, Alexandre, à minha amiga Rita e ao meu cunhado, Raul, pelo apoio e encorajamento.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Ceará, pela excelência no Programa de Pós-graduação em Linguística, o qual me permitiu ampliar os meus horizontes linguísticos à luz da ciência. À Coordenação do PPGL, nas pessoas da Profa. Dr<sup>a</sup> Rosemeire Monteiro Plantin, que era a coordenadora no início da minha jornada no programa e por todo conhecimento e trocas em suas brilhantes aulas. Agradeço imensamente a disponibilidade da Profa. Dr<sup>a</sup> Pollyanne Bicalho Ribeiro, em me ouvir e me aconselhar em momento delicado e decisivo da minha trajetória no Programa.

À Profa. Dr<sup>a</sup> Claudete Lima, a esse ser humano, a essa mulher, em especial, dedico uma gratidão profunda, primeiro por ter aceitado o desafio de ser a minha orientadora no meio do meu curso, pela sensibilidade, apoio e incentivos incansáveis, desde o nosso primeiro contato, até hoje, além da preciosa contribuição que me possibilita crescer e compreender melhor o fazer acadêmico na teoria e na prática. E, por fim, e não menos importante, à Profa. Dr<sup>a</sup> Lucimara Costa, pela excelente orientação, pela sua clareza e competência na área da lexicologia e por toda a sua generosidade.

Aos professores participantes da banca examinadora Profa. Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier e a Profa. Dra. Rosemeire Selma Monteiro Plantin pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos colegas da turma de mestrado, especialmente ao Leandro Vidal Carneiro e a Aline Kécia Lima, pelas reflexões, críticas, apoio em todos os sentidos, inclusive emocional e pelas sugestões recebidas.

“Cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais” (BAKHTIN, 2006, p. 66).

## RESUMO

Trata-se de estudo sobre como se manifesta linguisticamente a violência contra as mulheres a partir do preconceito de gênero observado no cenário político brasileiro, reverberado no ciberespaço, através de postagens e interações na rede social Twitter com o objetivo de ofender tais mulheres. A investigação foi feita a partir da coleta de tweets direcionados às quatro candidatas ao cargo de Presidente da República do Brasil, na eleição de 2022, publicados entre os meses de agosto e dezembro de 2022. Com base em teorias do gênero e nas categorias propostas por Peres (2012), fez-se uma análise lexical (lexicológica) de lexias ofensivas e sexistas contra as mulheres candidatas à Presidência em 2022, quanto à forma de manifestação, ao tipo de ofensa, ao tipo de ataque, ao sexo do emissor, à classe gramatical, à marcação léxica. Os resultados preliminares quantitativos mostraram que predominam palavras, em relação a expressões; a ofensa moral, seguida da inferiorização; os ataques diretos em segunda pessoa; as palavras não marcadas lexicalmente como ofensivas ou pejorativas no dicionário. Observou-se, no geral, o que outras pesquisas atestaram: uma tendência de as ofensas atribuírem à mulher papéis domésticos, buscando restringir seu espaço de atuação, reduzir sua competência pública e a calar sua voz, o que se manifestou em cinco campos semânticos bem delimitados e recorrentes: tarefas domésticas, submissão feminina, falsidade, incapacidade intelectual e transtorno mental. A pesquisa oferece ainda, como resultado da sistematização desses dados, um produto lexicográfico, que é o glossário de disfemismos contra mulheres.

**Palavras-chave:** léxico; violência política de gênero; *tweets*; glossário; disfemismo.

## ABSTRACT

This is a study on how violence against women is linguistically manifested from the gender bias observed in the Brazilian political scene, reverberated in cyberspace, through posts and interactions on the social network Twitter with the aim of offending such women. The investigation was based on the collection of tweets directed at the four candidates for the position of president of the republic of Brazil, in the 2022 election, the analysis was carried out between the months of August and December 2022. Based on gender theories and the categories proposed by Peres (2012), a lexical (lexicological) analysis was made of offensive and sexist words against women candidates for the Presidency in 2022, regarding the form of manifestation, the type of offense, to the sender's gender, type of speech act, grammatical class, lexical marking, type of utterance, presence/absence of graphic, phonetic or morphological marks, origin, presence/absence of superlativization. Preliminary quantitative results showed that words predominate in relation to expressions; moral offense, followed by inferiority; second-person direct attacks; words not lexically marked as offensive or pejorative in the dictionary. It was observed, in general, what other studies attested to: a tendency for offenses to attribute domestic roles to women, seeking to restrict their space of action, reduce their public competence and silence their voice, which manifested itself in five well-defined semantic fields. delimited and recurrent: domestic chores, female submission, falsehood, intellectual disability and mental disorder. The research also offers, as a result of the systematization of these data, a lexicographical product, which is the glossary of dysphemisms against women.

**Keywords:** lexicon; gender political violence; Internet; glossary; dysphemism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Recursos léxicos conforme a procedência .....	37
Quadro 1 – Classificação dos insultos, conforme Peres (2012) .....	35
Quadro 2 – Caracterização dos perfis (maio/2023) .....	49
Quadro 3 – Os 10 itens lexicais mais frequentes .....	54

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Categoria dos ataques .....	44
Gráfico 2	– Palavras mais usadas .....	44
Gráfico 3	– Tipos de ofensas após 1º debate .....	45
Gráfico 4	– Frequência das classes gramaticais .....	59
Gráfico 5	– Cruzamento das variáveis sexo do emissor e presença/ausência do destinatário .....	66

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

coLAB	Laboratório de Pesquisa em Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração
DDoS Lab	Laboratório de Combate à Desinformação e ao Discurso de Ódio em Sistemas de Comunicação em Rede
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
ONU	Organização das Nações Unidas
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados
UFF	Universidade Federal Fluminense
UIP	União Interparlamentar

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	23
<b>2.1</b>	<b>As ciências do léxico</b> .....	23
<b>2.1.1</b>	<i>Lexicologia, lexicografia e terminologia: interseções</i> .....	26
<b>2.1.2</b>	<i>Dicionário e glossário: história, estrutura e componentes</i> .....	27
<b>2.1.2.1</b>	<i>Estruturas e componentes do dicionário ou glossário: macroestrutura e microestrutura</i> .....	28
<b>2.1.3</b>	<i>Léxico e cultura digital</i> .....	31
<b>2.2</b>	<b>Disfemismos e sexismo</b> .....	33
<b>2.2.1</b>	<i>Conceito e classificação de disfemismo</i> .....	33
<b>2.2.1.1</b>	<i>Recursos léxicos da violência verbal</i> .....	36
<b>2.2.2</b>	<i>Violência política de gênero</i> .....	39
<b>2.2.2.1</b>	<i>Violência política de gênero nas eleições brasileiras</i> .....	42
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	48
<b>3.1</b>	<b>Natureza da pesquisa</b> .....	48
<b>3.2</b>	<b>Caracterização e delimitação do corpus</b> .....	48
<b>3.3</b>	<b>Coleta e categorização dos dados</b> .....	50
<b>3.4</b>	<b>Tratamento dos dados</b> .....	52
<b>3.5</b>	<b>Análise dos dados e glossário</b> .....	53
<b>4</b>	<b>ANÁLISE LEXICOLÓGICA DAS OFENSAS CONTRA MULHERES CANDIDATAS</b> .....	54
<b>4.1</b>	<b>Itens e expressões ofensivas</b> .....	54

4.2	<b>Tipo de ofensa</b> .....	59
4.2.1	<i>Ofensa moral</i> .....	60
4.2.2	<i>Inferiorização</i> .....	61
4.2.3	<i>Misoginia</i> .....	61
4.2.4	<i>Descrédito intelectual</i> .....	61
4.2.5	<i>Capacitismo e psicofobia</i> .....	62
4.2.6	<i>Desumanização</i> .....	62
4.2.7	<i>Ofensa/assédio sexual</i> .....	63
4.2.8	<i>Ideologia política</i> .....	63
4.2.9	<i>Ofensa física</i> .....	63
4.2.10	<i>Etarismo</i> .....	64
4.2.11	<i>Ameaça e desapareço</i> .....	64
4.2.12	<i>Ataques diretos e indiretos</i> .....	65
4.3	<b>Síntese</b> .....	67
5	<b>CONCLUSÃO</b> .....	69
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	71
	<b>APÊNDICE A – FICHA LEXICOGRÁFICA</b> .....	76
	<b>APÊNDICE B – GLOSSÁRIO</b> .....	77

## 1 INTRODUÇÃO

Conceber a língua como instrumento de interação social, como fazem as abordagens linguísticas que incluem o contexto extralinguístico no estudo da linguagem, é, de certo modo, também compreendê-la como instrumento de poder, entendido de forma ampla, como forma de agir no mundo, de atuar sobre o outro. Afinal, o uso da linguagem não se dá em um vácuo sócio-histórico-cultural. Pelo contrário, as interações linguísticas ocorrem em um dado contexto sócio-cultural que envolve determinadas práticas e crenças ligadas à situação comunicativa. Na relação dinâmica que se instaura entre os participantes de uma interação verbal, o falante busca essencialmente mudar a informação pragmática do ouvinte (DIK, 1989). Portanto, não há discurso neutro. Todo uso da linguagem pressupõe uma tomada de posição, a ocupação de um dado lugar. Nesse sentido, como afirma Fiorin (2009, p. 164), "a língua não é um instrumento neutro de comunicação, mas é atravessada pela política, pelo poder, pelos poderes".

No que diz respeito ao léxico, o poder simbólico da linguagem se manifesta de forma muito clara na escolha lexical, por exemplo. As escolhas lexicais refletem tomadas de posições, uma vez que cada palavra é carregada de ideologia e conotações que a fazem, como diz Bakhtin (2006, p. 96), um signo ideológico por excelência: "A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial".

Assim, um acontecimento social, como o ocorrido no Brasil, no dia 8 de janeiro de 2023 em Brasília (BORGES, MATOS, CALDAS, 2023), quando milhares de pessoas, insatisfeitas com o resultado da Eleição Presidencial de 2022, invadiram os três poderes da República e depredaram o patrimônio público, pode receber muitas denominações com base na perspectiva política e ideológica de cada enunciador. Para alguns o que aconteceu foi "invasão", "vandalismo", "terrorismo", "golpe" outros nomeiam como "ato de bravura", "missão patriótica", "manifestação", "liberdade de expressão". A escolha sobre uma dessas palavras ou expressões pode determinar o lugar social do falante nesse contexto sócio-político. O uso aparentemente inocente de uma palavra para referir-se a uma comunidade pode revelar questões ideológicas subjacentes.

O poder simbólico da linguagem é exercido na interação verbal, que pode ocorrer de variadas formas. Nos últimos tempos, tem crescido o uso das mídias digitais como meio de comunicação de grupos sociais de cidadãos comuns e de veículos de comunicação profissionais e institucionais. Nesse contexto, cabe destacar duas questões fundamentais. A primeira é o papel da mídia em um regime democrático ao selecionar e estruturar o que chega ao público. A esse respeito, Bourdieu (2004) comenta que a atividade jornalística desempenha uma competência

linguística, que não se estabelece somente em função da capacidade de dominar a língua, mas, principalmente, pela capacidade performativa e pela autoridade do locutor dada também através de um poder simbólico. Nesse sentido, a mídia contribui para reforçar estereótipos, vieses ideológicos, relações de poder.

Esse poder simbólico leva-nos à segunda questão. As redes sociais, como uma espécie de encontro virtual, constituem espaço onde os usuários se manifestam livremente, seja para reproduzir, seja para combater relações de poder. E é nesse ambiente virtual que, sob a alegação de "liberdade de expressão", têm lugar os discursos de ódio, os insultos e as ofensas, ainda que em desrespeito às regras e políticas de uso da rede social em que são encontrados. Trata-se, como diz Souza (2018, p. 933), de uma violência simbólica, a qual "opera no âmbito ideológico: encarna-se na linguagem para impor a reprodução das relações de dominação/subordinação".

As redes sociais são democráticas no sentido em que qualquer usuário, habilitado ou não em determinado tema, pode se expressar quanto a qualquer tema da vida social. Essa "democracia" que se combina com a possibilidade virtual de proteção da identidade, por meio de perfis falsos, abre espaço para ditos que, fora dali, seriam improváveis, pelo menos, dirigidos aos destinatários a que se dirigem. Algumas vezes, estes comentários politicamente inadequados se dirigem a figuras públicas, a que o usuário comum não teria acesso socialmente. Mas ali, na ágora virtual, todos se encontram e qualquer um pode enviar xingamentos a qualquer pessoa, autoridade ou não.

Como espaços sociais, as redes sociais reproduzem as relações de poder que regulam a vida social na sociedade, como as estabelecidas entre as categorias de identidade, ou seja, as relações de gênero. Butler (2021), apoiada em Foucault, retoma o conceito de genealogia de Nietzsche, para criticar a busca das origens do gênero como verdades absolutas e inevitavelmente ligadas à substância material do corpo. Para a autora, as categorias de identidade são resultado de instituições, práticas e discursos múltiplos e difusos. Para nós, falar de "feminino", como é o foco da nossa pesquisa, é antes de tudo, entender que esse modelo "já não parece mais uma noção estável, sendo o seu significado de "mulher", e também por ser uma tarefa complexa e profunda entender e considerar o status da "mulher" como sujeito do feminino e a distinção de sexo/gênero" (BUTLER, 2021, p 10).

Destaca-se que nos interessa nesse trabalho analisar o léxico de natureza sexista empregado e dirigido como ofensa a mulheres cisgêneros<sup>1</sup>, ou seja, aquelas cujo sexo biológico e identidade de gênero são iguais. Compreendemos que o debate sobre gênero, identidade e sexualidade é amplo e profundo, e que, mesmo que o nosso estudo circunscreva a apenas mulheres “cis”, entendemos que a discussão sobre gênero e violência de gênero na política e fora dela atinge com superior força outras (pessoas) e mulheres no parlamento como as mulheres transgênero, “trans” do latim “o outro lado”, transgênero negras, travestis, pessoas que estão legitimamente construindo um legado de representatividade necessário e de ocupação dentro de um ambiente adverso majoritariamente branco e heteronormativo.

No Brasil, o legado histórico do patriarcado alimenta a desigualdade entre gêneros e se manifesta nos altos índices de violência, física e verbal, contra a mulher; na baixa representação feminina em campos considerados masculinos, como o cenário político-eleitoral; nos discursos médicos, jurídicos e sociais, que buscam controlar o corpo e o comportamento feminino e definir o papel destinado à mulher na sociedade brasileira.

Nesse contexto sócio-histórico, a violência de gênero encontra terreno fértil e surge em todo lugar: da esfera privada à esfera pública. Na esfera pública, destacam-se as redes sociais, como o espaço que faculta a germinação e a propagação de discursos de ódio e ofensas direcionadas a mulheres. Dentre as redes sociais mais usadas no Brasil, o Twitter tem sido nos últimos anos, em especial, desde 2016, arena de ferrenhas lutas ideológicas no campo político e social. No entanto, a cronologia histórica do Twitter remonta antes desses eventos de 2016 no Brasil.

A história do Twitter como uma rede propícia à criação, divulgação e manutenção e a difusão de informações tornou-se mais relevante mundialmente no período dos protestos que ocorreram na Tunísia, no final de 2010. O Twitter se tornou uma importante ferramenta de divulgação de informações sobre o que estava acontecendo naquele país, tendo em vista que, a imprensa naquele momento estava censurada. As informações, portanto, eram postadas e compartilhadas através de vídeos, mensagens e imagens nas redes sociais da época, em especial no Twitter, o que resultou num qualificativo novo para aquele momento peculiar da rede, que passou a ser chamada de “Twitter Revolution”, cognome dado pela imprensa internacional.

---

<sup>1</sup> Diz-se da pessoa que se identifica completamente com o seu gênero de nascimento; refere-se às mulheres e aos homens em completa conformidade com os órgãos sexuais que lhes foram atribuídos à nascença; opõe-se ao transgênero (não identificação com o gênero de nascimento).

Etimologia (origem da palavra cisgênero). Do grego cis 'no mesmo lado' + gênero.

Antônimos de Cisgênero

Cisgênero é o contrário de: transgênero

<https://www.dicio.com.br/cisgenero/>

A partir de então, o Twitter, que originalmente tinha um caráter de blog pessoal, passa a ser usado como uma rede onde se procura saber, principalmente o que está acontecendo naquele instante, ou seja, um lugar de troca de informações instantâneas dentro de uma imensa rede de internautas. E é nessa plataforma que observamos que é frequente o uso de unidades sexistas empregadas pejorativamente contra mulheres que se candidatam ou ocupam cargos políticos no Brasil, campo em que há ainda predomínio de homens.

Existe um estudo realizado entre os anos de 1997 e 2018 pela União Interparlamentar, organização internacional responsável pela análise dos parlamentos mundiais, levando em consideração as eleições federais dos referidos anos, o qual mostra que, dentre 192 países, o Brasil aparece na 142ª colocação do ranking de participação de mulheres na política nacional. Essa pesquisa focalizou, ainda, países da América Latina, onde somente o Haiti ocupa uma posição inferior ao Brasil no ranking que revela a participação das mulheres na política. O país mais bem colocado da América do Sul foi a Argentina, que à época se encontrava em vigésima posição no ranking regional.

Mais recentemente, em 2019, uma pesquisa mais ampla, levando em consideração todas as participações femininas na política brasileira, com dados produzidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019), apontou que o Brasil ocupa a 157ª posição no ranking de mulheres nos parlamentos, chegando a ficar atrás de países que não têm políticas afirmativas nessa área. A mais recente pesquisa, dados de agosto de 2022, empreendida pela União Interparlamentar (UIP), uma organização global que alcança 193 nações, mostra que a sub-representação de mulheres nos Parlamentos é de 26,4% em média. O ranking da mesma instituição (UIP) posiciona o Brasil no 146º lugar na participação de mulheres entre os 193 países analisados.

Apesar do longo caminho que temos que percorrer, houve um aumento tímido do número de deputadas, 17,7% referente à participação na eleição de 2018, porém esses números ainda apontam uma representação acanhada feminina no Parlamento em relação aos dados globais. Na América Latina, por exemplo, países como Cuba e México, têm os melhores desempenhos, com 53,4% e 50% dos assentos parlamentares ocupados por mulheres. Já nos dados mais recentes de outubro de 2022, sobre participação de mulheres na Câmara federal, pós-eleições, segundo a Agência Câmara de Notícias, a bancada feminina obteve um aumento, passando de 17,7% nos dados de 2018, para 18,2% em 2022, e com o destaque para duas representantes mulheres trans. A bancada feminina passou de 77 mulheres para 91. No entanto, no Brasil, a representatividade feminina ainda é de apenas 15%, quando temos uma média mundial de 30%.

O debate sobre a participação das mulheres na política também tem sido matéria de vários veículos jornalísticos focados na cobertura de temas com recorte de gênero. Uma das contribuições mais expressivas sobre esse assunto tem sido empreendida pelo Instituto Azmina, uma organização sem fins lucrativos que tem como missão promover a igualdade de gênero. Além da revista digital, contribuem para esse coletivo: *Elas no Congresso*, *MonitorA* e *Mapa das Delegacias da Mulher*. Nesse ano, 2023, a Revista Azmina implementou os indicadores de credibilidade do *The Trust Project* e passou a fazer parte de um consórcio global de mais de 200 veículos noticiosos comprometidos com padrões de transparência e confiabilidade no jornalismo. Desde as eleições de 2018, o coletivo vem analisando os ataques digitais que atingem candidatas a cargos políticos no Brasil. Uma vez que a agressão independe das correntes ideológicas e é direcionada a mulheres candidatas a cargos políticos (ou que já estão no poder), é tipificada como violência política de gênero.

O MonitorA, Observatório de Violência Política, em parceria com a AzMina, o InternetLab e Núcleo Jornalismo monitorou e mapeou o discurso de ódio no ambiente digital contra candidatas nas eleições de 2022. Eles monitoraram perfis de candidatas às eleições de 2022 no Twitter, YouTube, Instagram e Facebook, avaliando postagens, comentários de usuários, e outras interações. Nesse mapeamento, a equipe de pesquisa pôde ter um retrato das candidatas mais atacadas, os tipos de perfis que mais a atacam, e as estratégias usadas. Essas análises foram transformadas em reportagens, conteúdos e relatórios voltados ao combate desse tipo de violência dentro das redes. Expressões, como *louca*, *doida*, *maluca* foram as principais formas encontradas pelos usuários do Twitter para se dirigir às candidatas a cargos do Executivo e do Legislativo brasileiros nas eleições de 2022, o que mostra que a misoginia dominou as ofensas às mulheres candidatas a cargos políticos no referido ano.

Na primeira semana de pesquisa, o MonitorA registrou 518 aparições de palavras como *louca*, *doida*, *maluca*, *desequilibrada*, *histérica* e *descontrolada* relacionadas às candidatas nas redes sociais. Foi observado também em postagens o uso de expressões que sugerem que elas “se tratem”, “se mediquem” ou “se internem em uma instituição psiquiátrica”, entre várias outras alusões semelhantes. Só nesta primeira semana de análise, foram encontrados 10.346 tweets mencionando as 97 candidatas, 3.182 foram ofensivos, divididos em: 1.683 insultos mais brandos e 2.785 ataques considerados mais agressivos.

O discurso misógino foi o principal tipo de ofensa, incluindo narrativas que tinham como objetivo o de diminuir as candidatas ao questionar sua capacidade intelectual, insultar seus corpos e questionar sua moral. Ainda foi possível registrar unidades lexicais racistas, xenófobas com preconceito étnico e regional. Outra categorização analisada e observada foi a

de desumanização das candidatas, associando-as a animais, como: porca, jumenta, cobra. No levantamento a lexia mais usada foi “Peppa Pig”, que apareceu em 372 posts. A parlamentar mais citada nessa primeira semana de campanha eleitoral do ano de 2022 foi a candidata à reeleição como deputada federal Joice Hasselmann (PSDB-SP). Muitos outros tipos de ataques foram registrados ao longo da análise do MonitorA, como ofensas voltadas diretamente ao corpo ou à aparência da mulher candidata: *tweets* gordofóbicos e etaristas, usando expressões como “gorda”, “velha”, “múmia” ou outros que recomendam que uma candidata “vá fazer uma bariátrica”.

Diante dessa questão social e de políticas públicas, é importante destacar que todos os tipos de violência se apresentam como obstáculos a mais participações femininas na política, tendo em vista, o ambiente hostil que se expõe de todas as formas, seja no ambiente virtual ou real, as mulheres são alvos e uma das frentes para ampliar essa participação feminina na política é combater a violência política de gênero. Consideramos, inclusive, que a violência política de gênero é uma das maneiras de tentar eliminar mulheres da disputa política, apesar de ter sido a eleição de 2022 a primeira que ocorreu já sob a vigência da Lei de Combate à Violência Política contra a Mulher (LEI 14.192/2021), ainda não atingimos, na prática, essa nova ferramenta que visa coibir e punir com a força da lei esse tipo de crime.

Portanto, cabe investigar, como se pretende nesta pesquisa, como se manifesta linguisticamente a violência contra as mulheres, especialmente, as candidatas, ou já eleitas a cargos políticos no Brasil, área de atuação predominantemente masculina, como demonstra a pesquisa do IPEA (2019), já mencionada. As principais questões de pesquisa que norteiam esse trabalho são: (1) quais são e como se classificam as lexias disfêmicas empregadas no Twitter para ofender mulheres que se candidatam ou que ocupam cargos políticos no Brasil? (2) em que medida tais palavras reproduzem relações de poder e questões ideológicas que perpassam a sociedade brasileira? (3) quais os recursos linguísticos que predominam nas ofensas verbais expressas no Twitter?

Quanto à primeira questão, partiu-se da hipótese de que, no *corpus*, embora possam aparecer palavrões, predominam insultos expressos por palavras de uso comum, com traço disfêmico ou não, empregadas com intenção de ofender verbalmente a dignidade e a imagem social do alvo, aludindo a aspectos pessoais que não se relacionam diretamente à atuação política (ataque *ad hominem*). No que diz respeito à segunda, supôs-se que as unidades lexicais empregadas retratam a mulher como ser inferior, pessoalmente desqualificada para o exercício do cargo público que ocupa ou pleiteia. Por fim, quanto à terceira questão, hipotetizou-se que

predominam recursos léxicos como o uso de lexias ligadas a características físicas, como idade e peso, e à incapacidade mental, raça, condição social ou geográfica.

Para responder a tais questões, fez-se, dialogando com as teorias do gênero e as abordagens lexicais, uma análise lexical (lexicológica) de palavras ofensivas e sexistas contra mulheres candidatas à Presidência do Brasil, no pleito de 2022, empregadas em postagens e comentários do Twitter, veiculados de agosto de 2022 a dezembro de 2022. A pesquisa oferece ainda, como resultado da sistematização desses dados, um produto lexicográfico, que é o glossário de difemismos contra mulheres.

Outros trabalhos se dedicaram a analisar a linguagem ofensiva quer em redes sociais, quer em notícias ou dicionários (SOUZA, 2015; SANTOS; PIRES; SANTOS, 2021; SILVA, 2020; MARTINS, 2020).

Souza (2015) investiga, pautada na Análise Crítica do Discurso, conjugada com a teoria de gêneros sociais, como as estruturas discursivas e as estratégias linguísticas funcionam na reprodução do sexismo, na legitimação do poder e do abuso de poder. A pesquisadora analisou 186 exemplares do jornal A Gazeta, publicados no ano de 2013, cujo tema é a violência contra a mulher em suas relações afetivo-conjugais. Os dados mostraram que os textos propagam a ideologia sexista, representando a mulher na condição de minoria e de grupo social fora da elite dominante, por meio de estratégias discursivas, o que contribui para perpetuar a desigualdade entre homens e mulheres e influencia os modelos mentais ativados pelo leitor.

Bittencourt (2018), apoiada na Análise do Discurso de Pêcheux e Foucault, analisa as imagens públicas, nas campanhas televisivas, das mulheres políticas que disputaram as eleições presidenciais brasileiras desde 1989. Após analisar as campanhas televisivas de 7 candidatas à Presidência da República, a autora observou uma visão naturalista e essencialista dos gêneros, tanto nas falas das candidatas, como dos adversários e aliados. O estereótipo da mulher dona de casa, por exemplo, passa a ter sentido positivo ao ser associado à metáfora do país como uma grande família a ser administrada pela mulher. Já o estereótipo da mulher incapaz, que precisa ser guiada por um homem, é usado pelos adversários para construir a imagem de candidatas inexperientes e incapazes de administrar o país sem uma figura masculina.

Fundamentada na Análise do Discurso Crítica, Silva (2020) estuda as estratégias de construção da representação discursiva acerca das mulheres candidatas a cargos majoritários a partir de postagens e comentários veiculados em *sites* de redes sociais, na campanha das Eleições Gerais de 2018, com o objetivo de explicitar as formas de manifestação do discurso misógino. A autora analisou 35 textos multimodais sobre Marina Silva e Manuela D'Ávila,

retirados do Facebook e do Twitter, e conclui que os textos utilizam estratégias que reforçam as relações assimétricas de poder entre os gêneros, e buscam desqualificar as mulheres de modo a excluir as mulheres do cenário político e deslegitimar suas vozes.

Martins (2020), apoiada em Bakhtin, também analisa o discurso intolerante contra mulheres nas redes sociais. A autora coletou dados de três redes sociais: Facebook, Instagram e Twitter, partindo das unidades lexicais "machista" e "machismo", em comunidades ou perfis brasileiros. Suas análises mostram que nas redes sociais figura uma imagem de mulher domesticada, cuja principal função é ser dona de casa, mãe e esposa e cujo espaço permitido é o ambiente doméstico, pois fora dele, ela estaria em perigo.

Em recente pesquisa relacionada ao léxico, Santos, Pires e Santos (2021) partem das oposições *puto/puta*, *cachorro/cadela*, *o/a galinha*, entre outras, com o fim de avaliar como os dicionários de língua portuguesa para brasileiros estabelecem semântico-discursivamente questões de gênero em português brasileiro. Para tanto, analisam ocorrências (ou a ausência delas) de acepções relacionadas à violência de gênero e concluem que a maioria dos dicionários registram acepções pejorativas de palavras femininas, enquanto neutralizam aspectos pejorativos à masculinidade ou não atribuem relação com a sexualidade ao tratar das formas nominais do gênero masculino.

Ainda mais recentemente, embora não situado na área da Linguística, mas na área da Comunicação, o estudo de Mattos Vidal e Souza (2022) analisou o discurso de ódio e questões de gênero em postagens e comentários no Twitter de duas deputadas federais de diferentes partidos do Brasil. As autoras avaliaram 10 postagens, 5 de cada perfil, e 1.465 comentários e constataram que as deputadas receberam 134 manifestações ofensivas. Os insultos, cuja função é desqualificar a mulher política, tendem a referir-se a questões de gênero, afastando-se do conteúdo das postagens para atingir questões pessoais, ora ligadas a comportamento, como "amante", "traíra", "vagabunda", ora relacionada à saúde mental, como "louca" e "esquizofrênica" ou aparência física, como "Peppa", "porca", "vaca".

É inegável a contribuição desses trabalhos para a compreensão e, de certo modo, a denúncia da violência de gênero no Brasil. Esta pesquisa pretende se juntar a eles, oferecendo como contribuição, além de uma análise lexical das postagens e comentários do Twitter, a sistematização das lexias encontradas em um glossário dos difemismos usados para ofender mulheres. Considerando a palavra como signo ideológico, o objetivo central deste trabalho foi, portanto, compilar e apresentar unidades lexicais com caráter ofensivo e pejorativo, coletadas do Twitter e direcionadas às mulheres candidatas ou eleitas a cargos políticos no Brasil, com o fim de elaborar um glossário. Para isso, propôs-se os seguintes objetivos específicos: (1)

identificar as lexias disfêmicas empregadas; (2) classificar as lexias encontradas conforme critérios semânticos, formais e pragmáticos; (3) relacionar os resultados à reprodução do poder e a questões ideológicas; (4) identificar os recursos linguísticos predominantes nas ofensas verbais expressas no Twitter.

Com isto, pretendemos mostrar que a linguagem nunca é neutra. O léxico carrega consigo as vivências, memórias, histórias, cultura e, também, a forma de pensar de um povo, seus desejos e opiniões, sendo as palavras o veículo ou meio que transmite todas essas ideologias. É justamente essa carga ideológica repassada por meio das informações relativas à misoginia e à violência contra a mulher, transcritas de publicações da rede social Twitter e analisadas no decorrer do trabalho, que pretendemos sistematizar com a apresentação do glossário, no final da pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, discutem-se alguns conceitos que servirão de base para a análise das lexias e para a proposta de glossário. Propomos inicialmente uma incursão teórica substancial e uma perspectiva historiográfica com Biderman (1984), Barbosa (2001) e Montoro (2004) a respeito dos vários conceitos de dicionário e glossários e da explicação sobre suas estruturas. Adentramos em aspectos e conceitos mais amplos sobre o léxico, como por exemplo, o conceito de lexicultura em Galisson (1987) e Barbosa (2009) e a sua relação com a identidade linguística e a cultura digital, considerando, nesse contexto, o léxico como objeto fundamental e fundante desses processos.

Abordamos, em seguida, questões sobre os disfemismos e sua classificação, com base em Perez (2012), que examina os recursos léxicos da violência verbal e as suas consequências do ponto de vista linguístico, social e político. Por fim, trataremos sobre gênero a partir de estudos como os de Beauvoir (1967), Scott (1995), Bourdieu (2021) e Butler (2021), ações e construções sobre a violência política de gênero, seus significados através de diferentes vozes, vindas de diferentes lugares, ancoradas nas eleições brasileiras de 2022.

### 2.1 As ciências do léxico

O léxico pode ser compreendido como o repertório ou mesmo um acervo das unidades lexicais por meio das quais o homem expressa sua identidade, suas vivências e se constrói como indivíduo na sociedade. É por meio dele que o sujeito constrói, concebe, registra e memoriza a sua experiência humana, exteriorizando as suas múltiplas formas de sentir, “organiza o mundo sensorial, representando-o com a linguagem” (BIDERMAN, 1998, p. 88) em consonância com o seu tempo e a realidade sociocultural que o rodeia.

Por seu caráter aberto e dinâmico, o léxico está em constante processo de renovação, estando todas essas mudanças linguísticas intrinsecamente relacionadas às mudanças ocorridas no âmbito social. Isso ocorre em razão da influência dos falantes no processo comunicativo, baseado em experiências que se estabelecem na dimensão sociocultural, o que permite que, conseqüentemente, novas unidades surjam, outras caiam em desuso ou mesmo, passem a incorporar novos sentidos que não estavam presentes em seu surgimento, como é o caso dos neologismos semânticos.

Nesse sentido, consoante Biderman (2001), o léxico está ligado ao processo de construção de identidade do ser humano a partir da observação e compreensão da realidade que o envolve, possibilitando memorizar esse conhecimento sobre o mundo e sobre a si mesmo, através do uso das palavras, pensando ou não sobre essa inter-relação entre homem e linguagem.

A esse respeito, Camacho (*apud* CARNEIRO, 2022, p. 28) refere-se ao léxico como "reflexo da visão de mundo, na qual as palavras refletem formas idiossincráticas de ver o mundo; assim, convertem-se em símbolos da mentalidade nacional". Biderman (2001), nesse mesmo sentido, reflete que o léxico está ligado ao processo de construção de identidade do ser humano a partir da observação e compreensão da realidade que o envolve, possibilitando memorizar esse conhecimento sobre o mundo e sobre a si mesmo, através do uso das palavras, pensando ou não, sobre essa inter-relação entre homem e linguagem.

Nessa lógica, pensar sobre a relação entre o léxico e a construção de identidade é refletir sobre a questão sócio-cultural de um povo. É assumir que, no processo de comunicação, a linguagem é a forma como o ser humano se relaciona com o outro e com o mundo, o que vai muito além da apropriação de um acervo lexical. Afinal, "cada comunidade humana que forja o seu instrumental linguístico, utiliza o modelo léxico categorial herdado pela língua e pela cultura de seu grupo social" (BIDERMAN, 2011, p. 158).

Podemos observar que a língua está associada a vários aspectos linguísticos e sócio-históricos, logo não devemos analisar somente um elemento de maneira separada. Essa análise deve ser feita com base no contexto social, a partir daí podemos assimilar a amplitude da língua e a sua importância no processo de interação e, também, na construção e manutenção das relações sociais. Dessa forma, a língua funciona como a ferramenta essencial para a inter-relação entre o indivíduo e o mundo a sua volta.

A chamada hipótese Sapir-Whorf, traduzida por Fiorin (2009, p. 149), define mundo como "um fluxo caleidoscópico de impressões que são organizadas pelo sistema linguístico. As línguas, tanto no léxico, quanto na gramática, categorizam o mundo, modelando a representação do mundo de cada falante". Sendo assim, de acordo com o autor, nenhum falante pode escapar à organização e classificação dos dados estabelecidos por ela.

Para Sapir (1969, p. 26), "a língua é, antes de tudo, um produto cultural, ou social, e assim deve ser entendida", em outras palavras, como destaca o autor, transmitir a cultura é uma das funções da língua e, no entanto, ela mesma é marcada pela cultura, considerando que é por meio da linguagem que o homem se insere e se constitui enquanto sujeito social. A esse respeito, Mattoso Câmara (1965, p. 18) comenta que a língua é um microcosmo da cultura:

“tudo que esta última possui se expressa através da língua; mas também a língua em si mesma é um dado cultural”.

Percebe-se, desse modo, que língua e cultura são representações interligadas e que têm o léxico como parte constituinte da história e da cultura de uma comunidade, manifestando a maneira como os sujeitos desse grupo se expressam com o mundo. Essa dimensão da língua é um ponto significativo e de muita relevância na formação cultural e identitária de um grupo social, uma vez que a identidade se constrói a partir da cultura representada por meio de referenciais linguísticos presentes no léxico de uma região e que destacam as características identitárias do povo que nela habita.

Nessa e por essa dimensão, encontra-se a lexicultura, que, de acordo com Barbosa (2009), nasce da percepção de que o léxico é o responsável por revelar a cultura. De acordo ainda, com o autor, é o léxico quem estabelece a relação entre língua e cultura. Nessa perspectiva, Rocha (2013) descreve

No entanto, independente da complexidade que envolve o ensino e a aprendizagem do léxico, este processo deve ser permeado por um movimento de descoberta de coincidências e divergências culturais que o aprendiz realiza entre sua língua materna e a língua de aprendizagem. Cremos que esse movimento ocorre quando os conteúdos lexicais são abordados sob uma perspectiva lexicultural, uma vez que ela transcende o plano linguístico e caminha em direção ao plano cultural (ROCHA, 2023, p 88).

Considerando o exposto, para esta pesquisa, é importante compreender a relação do léxico com o universo sociocultural e como a escolha de determinadas unidades lexicais, tendo como exemplo um disfemismo, uma ofensa sexista, em acepções pejorativas com o intuito de depreciar, deslegitimar o gênero feminino, atua como uma linguagem carregada de ideologia e poder simbólico. Cumpre compreender ainda como essa escolha é instrumento na criação e interpretação de mundo do usuário da língua, uma vez que não há neutralidade nessa ação e vai para além do valor semântico, pois materializa a violência de forma verbalizada. Tendo em vista os traços simbólicos e socioculturais da formação de disfemismo, observa-se uma carga ofensiva, levando em consideração os aspectos extralinguísticos no tocante ao sexismo e, por consequência, a violência de gênero, como discutiremos com maior profundidade em nossas análises.

Assim, de modo profundo, entendemos que o léxico está intimamente ligado à cultura de um povo. Ele é marcado como o nível em que a língua mais se opera e retrata-se no ambiente físico e social dos falantes, observou Sapir (1961).

Ressalta-se, ainda, que ao falar sobre léxico, convém destacar as disciplinas ou ciências que têm, embora de maneiras distintas e com diferentes formas de tratamento, o léxico como objeto de estudo, isto é a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia.

### ***2.1.1 Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: interseções***

Ao falar sobre léxico, convém destacar as disciplinas ou ciências que, embora de maneiras distintas e com diferentes formas de tratamento, têm o léxico como objeto de estudo, sendo, por esse motivo, conhecidas como as Ciências do Léxico, como é caso, da Lexicologia, da Lexicografia e da Terminologia.

A Lexicologia é definida, de acordo com o site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, como uma disciplina que estuda o léxico e a sua organização de pontos de vista diversos. Cada palavra remete a particularidades diversas relacionadas ao período histórico em que ocorre, à região geográfica a que pertence, à sua realização fonética, aos morfemas que a compõem, à sua distribuição sintagmática, ao seu uso social e cultural, político e institucional (ANPOLL, 2013). Nesse sentido, como destaca Rey (1971), a Lexicologia seria a teoria compreensiva do fato lexical, tanto no nível das estruturas (léxico, vocabulário) quanto das unidades.

A Lexicografia, por seu turno, pode ser definida como a ciência que tem por objetivo a criação ou elaboração de dicionários da língua geral. Para Borba (2003, p. 15) “a Lexicografia pode ser vista sob duplo aspecto: como técnica de montagem de dicionários e como teoria”. Assim, de acordo com o autor:

(i) como técnica de montagem de dicionários, ocupa-se de critérios para a seleção de nomenclaturas ou conjunto de entradas, de sistemas definitórios, estruturas para verbetes, critérios para remissões, para registros de variantes etc.; (ii) como teoria, procura estabelecer um conjunto de princípios que permitam descrever o léxico (total ou parcial) de uma língua, desenvolvendo uma metalinguagem para descrever e apresentar as informações pertinentes. (BORBA, 2013, p. 15).

Já a Terminologia, segundo Cabré (2005, p. 18-19), é um termo polissêmico que nos remete a pelo três noções: (i) Terminologia enquanto disciplina; (ii) terminologia como conjunto de diretrizes ou princípios que regem a recompilação dos termos e (iii) a terminologia como conjunto de termos de um domínio de especialidade. Nesse sentido, embora também tenha por objetivo a criação de dicionários ou glossários, Lexicografia e Terminologia se diferenciam em relação ao tratamento e abordagem do léxico; enquanto a Lexicografia se ocupa do léxico da língua geral, a Terminologia se atém ao léxico de um domínio ou campo de

especialidade determinado, como o da Medicina, do Direito ou mesmo de ambientes ou temas específicos, como o léxico (ou terminologia) dos jogos online, da cultura do caju, entre outras.

Dessa forma, considerando que esta pesquisa tem como intuito a construção de um glossário que registre as ofensas dirigidas a mulheres candidatas ou que ocupam cargos políticos no Brasil, convém discorrer um pouco sobre a concepção de glossário e dicionário bem como suas estruturas e componentes, em especial, sobre a organização da macro e microestrutura desta obra.

### ***2.1.2 Dicionário e glossário: estruturas e componentes***

Dicionários e glossários podem, de maneira simplista, ser definidos como obras lexicográficas (quando abordam unidades do léxico geral) ou terminológicas (quando se ocupam do léxico de um domínio de especialidade) que têm por objetivo apresentar, de forma sistematizada, o léxico de uma dada comunidade ou âmbito de especialidade. Entretanto, embora tenham objetivos comuns, são obras que se diferenciam quanto a sua estruturação e apresentação.

Boutin-Quesnel (*apud* SILVA, 2011, p. 49) define glossário como “um dicionário que contém sob forma de simples definições (ou traduções) as significações das palavras raras ou pouco conhecidas”. Quanto ao dicionário, para o mesmo autor, “seria aquele o tipo que apresenta os dados terminológicos relativos a um ou vários domínios”. Por sua vez, Biderman (2001) compreende o dicionário a partir da perspectiva do léxico como um aquele que constitui uma organização sistemática do léxico, assim, consoante a autora, o dicionário é “uma espécie de tentativa de descrição do léxico de uma língua” (BIDERMAN, 2001, p. 131).

São tantos pormenores que buscam descrever os tipos de obras lexicográficas que, a fim de esclarecer algumas imprecisões sobre o tema, Barbosa (2001) apresenta a diferenciação entre os três tipos de obras lexicográficas: dicionário de língua, vocabulário e glossário. Assim, de acordo com a autora:

[...] os denominados dicionários de língua são aqueles que processam as unidades lexicais da língua geral; já os identificados como vocabulários, dicionários terminológicos, dicionários técnicos, glossários, etc. “processam vocábulos representativos de uma norma linguística, inclusive os das línguas de especialidade; e, ainda, glossários ou vocabulários processam o vocabulário de um texto-ocorrência (BARBOSA, 2001, p. 33).

Buscando diferenciar com mais precisão as características do vocabulário e do glossário, considerando que há, ainda, uma certa indefinição no que se refere às diferenças entre esses dois tipos de obras lexicográficas, Barbosa (2011) ressalta que:

o vocabulário busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez, os discursos manifestados –, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva; o glossário pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado (no limite de uma macrotexto) em sua especificidade léxico-semântica e semântico sintática, numa situação de enunciação e de enunciado, numa situação de discurso exclusivas e bem determinadas. (BARBOSA, 2011, p. 36)

Destarte, considerando o exposto, e conforme a natureza e objetivo da pesquisa, neste trabalho partimos da concepção de glossário como uma obra que apresenta o léxico de um determinado tema ou situação discursiva, com uma estrutura de verbete mais simplificada e reduzida que a do dicionário, mas que apresenta, quase sempre, os mesmos componentes e segue o mesmo tipo de organização macro e microestrutural, conforme veremos mais adiante.

Convém ressaltar que o glossário a ser apresentado não possui perspectiva prescritivista, ou seja, não foi construído com o intuito de propagar ou incentivar essas ofensas ou pensamento preconceituoso, e sim no sentido de servir como um material de reflexão por meio da descrição lexical apresentada, um texto que leve os falantes a compreenderem que não existe neutralidade, nem mesmo nas obras lexicográficas e, sendo assim, o dicionário ou glossário pode ser um meio de análise discursiva, que propicie a reflexão dessa carga ideológica representada e sobre o quanto as pessoas são, de certa forma, influenciadas por ela, sem nem ao menos perceberem. A esse respeito, Borba (2003, p. 307) ressalta:

Não existe texto neutro quanto à ideologia, se se entende esta como um conjunto de ideias, opiniões, valores, crenças etc., que expressam, explicam ou justificam a ordem social, as condições de vida do homem em suas relações com outros homens. Quem fala ou escreve pretende sempre colocar [sugerir, propor, impor, inculcar], mesmo que implicitamente, seu modo de ver e sentir o universo, seus pontos de vista e suas convicções, seu sistema de crenças etc. Quem recebe o texto pode aceitar ou discutir o que recebe como também pode captar totalmente, parcialmente ou mesmo nulamente o que está implícito.

Nesse sentido, como todo texto, o dicionário e, por extensão, o glossário, também é um instrumento que veicula ideologias, uma vez que, como aponta Borba (2001), a ideologia é necessariamente veiculada pela linguagem em sua função de interação social. Assim, nesta pesquisa concebemos o glossário não apenas mais que um instrumento linguístico, mas acima de tudo um instrumento cultural e discursivo, que suscite reflexões e discussões sobre o conteúdo ali apresentado.

#### *2.1.2.1 Estruturas e componentes do dicionário ou glossário: macroestrutura e microestrutura*

Em sua estruturação, o dicionário engloba a macroestrutura, ou seja, um conjunto de palavras ordenadas, em sua maioria em ordem alfabética e semasiológica, ou seja, partindo

do significante (palavra-entrada) para o significado (definição); e a microestrutura, que corresponde aos verbetes que são formados pela palavra a ser definida entrada e as informações referentes a ela: informações gramaticais, significado, exemplos, colocações etc.

A macroestrutura é definida como a forma na qual todo o corpo do glossário ou dicionário é organizado (WELKER, 2004), ou seja, é um conjunto de entradas organizadas verticalmente no corpo do dicionário ou nomenclatura. Essas entradas, em geral, estão em ordem alfabética para facilitar a leitura por parte do usuário (PONTES, 2009). Já a microestrutura, segundo Pontes (2009, p. 95), “consiste em um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete”. Nesse sentido, segundo Zavaglia (2010, p 75):

A microestrutura de um dicionário de língua geral pode conter diversos tipos de informação sobre: (i) grafia, pronúncia, acentuação, classe gramatical, flexão, etimologia, marcas de uso; (ii) informações explicativas, ou seja, a definição do lema; (iii) uso do lema, ou seja, a sua contextualização ou ilustração, construção e colocação, expressões idiomáticas, provérbios; (iv) sinônimos, antônimos, parônimos; (v) informações semânticas sobre metáforas; (vi) informações sobre remissivas. Pode conter ainda, dependendo do objetivo do dicionário: imagens/desenhos, gráficos, símbolos.

Na redação de um dicionário são muitos os problemas enfrentados por um lexicógrafo. Esses problemas vão desde a determinação das unidades que comporão a macroestrutura, até as informações mais relevantes acerca das entradas de uma obra lexicográfica. As informações acerca da entrada podem ser muito variadas, pois devem atender às necessidades de diversos usuários e destinatários, com objetivos específicos.

Para Almeida (2006, *apud* ALBANO, 2009, p. 20) “cada verbete contém informações sistemáticas (obrigatórias em todos os verbetes) e não sistemáticas (informações não-recorrentes)”. As sistemáticas, explica o autor, podem ser, por exemplo:

- Entrada;
- Classe morfológica, seguida do gênero, para os substantivos, e da transitividade, no caso de verbos;
- Equivalência em língua estrangeira se for o caso;
- Definição (pode haver casos de polissemia, em que um mesmo verbete poderá conter duas ou mais definições; nesse caso, elas aparecerão numeradas;
- Contexto
- Remissivas, simbolizadas por “Cf.” (=conferir), que farão referência às unidades lexicais constantes da definição e, sempre que for possível, a outra(s) unidade

(s) afim (ns), ou seja, que mantenha(m) alguma relação semântica com a palavra-entrada: relação de equivalência semântica, antonímia, hiperonímia, co-hiponímia e termo (s) complementar (es).

Já em relação às informações não-sistemáticas, estas dizem respeito a:

- Informações enciclopédicas;
- Sinônimos: item importante, em se tratando de uma terminologia descritiva que prevê uma variação denominativa.

Dentre as formas sinônimas, a apresentação da definição deve vir junto ao termo de uso mais difundido, com remissões para as demais formas, ainda que o termo mais difundido não seja o termo normalizado. Para os casos de homonímia, de acordo com Albano (2009, p. 20):

as entradas devem ser separadas e numeradas, já que há dissimilaridade semântica, ou seja, as unidades pertencem a campos léxicos diferentes. Em relação aos casos de polissemia, o termo deve encabeçar o verbete e, dentro dele, as definições devem vir numeradas, pois cada definição representa um conceito.

Outro componente de grande importância na microestrutura de um dicionário ou glossário é a abonação, elemento que auxilia na integração das partes integrantes do verbete. Para Pontes (2009, p. 174), abonação é sinônimo de exemplo lexicográfico, o qual é “um enunciado que acrescenta à definição para comprovar, ilustrar ou abordar uma palavra-entrada”, o qual pode ser autêntico ou inventado, ou baseado em *corpus*, mas adaptado pelo lexicógrafo.

Entretanto, para a construção do glossário com as palavras e expressões ofensivas dirigidas a mulheres candidatas ou que ocupam cargos políticos no Brasil, consideramos uma macroestrutura ordenada alfabeticamente e semasiologicamente com uma microestrutura simplificada apresentando os seguintes elementos:

1. Palavra-entrada:
2. Classe gramatical:
3. Definição:
  - 3.1: literal
  - 3.2. sentido figurado
- Fonte da definição:
4. Contexto de uso:
 

Fonte do contexto de uso.

5. Motivação:
6. Nota explicativa:

Acreditamos que esses dados são suficientes uma vez que as lexias já foram analisadas e discutidas anteriormente, no corpo do trabalho.

### ***2.1.3 Léxico e cultura digital***

Estamos vivendo profundas transformações, desde o uso da Internet, essa ferramenta é intrínseca ao nosso tempo, essa é a dinâmica contemporânea sociocultural, como afirma Benkler (2006, p. 376), “somos uma sociedade em rede agora, indivíduos em rede, conectados uns aos outros”. Estamos vivendo nesse contexto de vivência e convivência diária na rede, possibilitando nesse dado contexto, construir inter-relações variadas criadas e estabelecidas nesta realidade virtual. Vivemos, assim, uma “sociedade em rede”, como caracteriza Castells (2002), firmada em dimensão virtual e impulsionada pelas novas tecnologias que transcendem o tempo e o espaço.

Diversas mudanças e transformações socioculturais surgem em decorrência do advento da rede, criam-se novas formas de interação e sociabilidade, através das ferramentas de comunicação mediadas pelo computador, são muitas e infinitas possibilidades que o ambiente virtual oferece.

Para Urry:

essa sociedade complexa e móvel exige um pensamento em movimento, complexo, fluido e desterritorializado para que possa dar conta das pequenas perturbações no sistema, consequência do uso das tecnologias móveis e das práticas contemporâneas de flexibilidade social, típicas da chamada pós-modernidade. (URRY, 2020, p. 200).

Em Redes Sociais na Internet, Recuero (2009, p. 24) investiga profundamente como se organizam as redes sociais e como esse fenômeno cria estruturas sociais novas, a partir da comunicação mediada pelo computador, para ela “uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões”.

Salaverría e Negrodo (2008) apontaram quatro formas de interação na sociedade em rede: conversacional (espécie de chat, os comentários se seguem como diálogo); de transmissão (meio de envio da mensagem, focando na entrega de uma informação aos leitores);

de consulta (a escolha da interação é feita a partir de alternativas, como enquetes); e de registro (os meios entendem e se adaptam aos usuários).

Recuero (2009), em análise a Judith Donath (1999) diz que:

a percepção do Outro é essencial para a interação humana. Ela mostra que, no ciberespaço, pela ausência de informações que geralmente permeiam a comunicação face a face, as pessoas são julgadas e percebidas por suas palavras. Essas palavras, constituídas como expressões de alguém, legitimadas pelos grupos sociais, constroem as percepções que os indivíduos têm dos atores sociais.

Portanto, a rede possibilita a interação entre os indivíduos, essa é uma dinâmica social do nosso tempo. Essas redes permitem que essas interações aconteçam, por meio da inclusão do sujeito no chamado espaço virtual. Nós, usuários de contas e perfis nas redes sociais, somos denominados atores (RECUERO 2009). E é nesse ciberespaço que a comunicação ocorre de maneira livre e, por vezes, ilimitada através do uso, principalmente das palavras. No que diz respeito ao conteúdo divulgado neste processo de interação e comunicação em rede, é possível perceber o limite entre a liberdade de expressão e discursos de ódio? Para Veloso (2021, p. 69) “do mesmo modo que no mundo tátil certos fenômenos se consubstanciam, as dinâmicas sociais online, através das redes sociais, também permitem a difusão do sentimento de ódio”.

Nesse contexto das redes sociais, tendo em vista que este trabalho discute a temática da violência de gênero do ponto de vista da língua, é relevante evidenciar que os insultos e as ofensas de natureza sexista e misógina cujo alvo são mulheres candidatas a cargos políticos têm como finalidade a colocação das mulheres numa condição de inferioridade. Assim, o patriarcado segue deslegitimando e condenando as mulheres ao silêncio e à exclusão dos lugares sociais que elas merecem ocupar.

No Estado Democrático de Direito, a liberdade de expressão é norma, é lei. Segundo Torres (2013, p. 61), “é direito fundamental diretamente correlato à garantia de voz aos cidadãos na manifestação de suas várias correntes políticas e ideológicas”. No entanto, o que observamos em várias manifestações é um ataque à dignidade da pessoa humana, uma violência de gênero que ataca mulheres, criando uma narrativa violenta que fortalece discursos misóginos e reforça estereótipos sexistas.

## 2.2 *Disfemismos e sexismo*

Nesta seção trataremos da linguagem ofensiva em geral e, em especial, da agressão verbal dirigida a mulheres em redes sociais. Para isso, falaremos primeiramente sobre o conceito de disfemismos e sua tipologia. Em seguida, abordaremos o sexismo nas redes sociais.

### 2.2.1 *Conceito e classificação de disfemismo*

O termo *disfemismo* é considerado tradicionalmente como o oposto de *eufemismo*. Enquanto este representa uma expressão agradável que visa amenizar uma palavra ou expressão menos agradável, grosseira ou considerada tabu; aquele é uma expressão agressiva, depreciativa ou chula, usada por outra palavra ou expressão sem valor desagradável.

Perez (2012) discute cinco concepções de disfemismos presentes na literatura. O termo pode ser entendido como um fenômeno de motivação semântica, como faz a tradição; como um processo de substituição léxica, que reforça o valor da palavra proibida ou indevida; como uma variedade diastrática, que seria próprio de um linguajar mais popular; como um fenômeno pragmático, que reconhece a importância do contexto de fala e a intenção de ofender ou como variedade estilística, em que o disfemismo é uma escolha do falante por uma linguagem ofensiva.

Dessas noções, interessa-nos nesta pesquisa as duas últimas por considerar o papel do contexto e a escolha do falante. Afinal, como afirma Perez (2012, p. 76): "O caráter ofensivo de uma expressão (...) não se apoia tanto em seu significado literal como no contextual ou pragmático". Quanto ao valor estilístico, o autor considera que o disfemismo é uma opção de estilo motivada pela realidade extralinguística em uma dada situação para um fim determinado. Um disfemismo usado em contexto de amigos íntimos, por exemplo, perde o valor ofensivo se usado para mostrar intimidade ou para fazer brincadeira. A título de ilustração, a lexia "viado", usada para referir-se pejorativamente a homossexual, pode ser tomado como ofensa ou como forma íntima de dirigir-se a um amigo próximo, não necessariamente homossexual.

Os disfemismos ofensivos podem ser classificados conforme variados critérios. Allan e Burrige (2006) classificam os insultos quanto ao sentido da ofensa em cinco tipos:

a) comparação de pessoas com animais a que certos comportamentos são convencionalmente atribuídos, como *cachorra*, *porco*, *pato* etc. Os autores chamam atenção para o fato de que alguns nomes de animais em inglês são empregados como disfemismos

apenas no feminino, como *cow* "vaca", palavra que também pode ser usada disfemicamente em português;

b) epítetos derivados de órgãos do corpo tidos como tabu, fluidos corporais e comportamentos sexuais. São exemplos, em inglês (muitos deles também são ofensivos em português) o emprego de *asshole* "cu", *shit* "merda", *slut* "vadia";

c) Epítetos que aludem a características físicas reais tratadas como se fossem anormalidades. São insultos como *fatty!* "gordo", *baldy!* "careca", *four-eyes!*, "quatro olhos";

d) epítetos que evocam anormalidade ou desequilíbrio mental, como *airhead!* "cabeça de vento", *retard!* "retardado", *idiot!* "idiota", *loony!*, "louco", *shithead* "cabeça de merda";

e) disfemismos relacionados à sexismo, racismo, classicismo, etarismo e outros –ismos. São exemplos, em português, o emprego de "velha", "neguinha", com intenção de ofender.

Outra classificação, um pouco mais refinada, é a proposta por Perez (2012). O autor divide os insultos em dois grandes tipos: insultos do plano semântico e insultos do plano pragmático. No plano semântico, o insulto pode ser *descoberto* ou *encoberto*, conforme seu significado ofensivo seja explícito, como "babaca", ou sutil e indireto, por meio de metáfora, ironia ou sarcasmo, como o uso da lexia "gênio!", para referir-se a uma pessoa que cometeu um engano. Será *marcado* ou *não marcado*, conforme esteja ou não registrado nos dicionários como lexia vulgar, pejorativa, obscena ou chula. A expressão hostil é considerada *provida de significado* quando o valor semântico ofensivo for denotativamente claro, como "corrupto", em que, além da agressão, atribui-se uma característica condenável à pessoa ofendida. É considerada *desprovida de significado* quando o valor denotativo não for ofensivo em si, como "estúpido".

A expressão ofensiva pode designar um comportamento moral ou socialmente censurável, como "ladrão", ou não censurável, como "imbecil". Pode estar ligada diretamente à atuação profissional ou social do ofendido, quando se diz ser motivada, por exemplo, "traidor", "incompetente", ou não ter relação com a atuação profissional da vítima, mas a questões pessoais, quando se diz ser não motivada, por referir-se ao contexto pessoal. A expressão ofensiva pode ter valor de insulto em uma interpretação literal, como "libertino", cujo sentido literal de alguém que se entrega imoderadamente aos prazeres sexuais é ofensivo, e atenua o valor ofensivo em sentido figurado, como alguém que não tem disciplina. Por fim, as expressões ofensivas podem ter uso direto, quando usadas com clara intenção de ofender, como "sacana! você vai se ver comigo!" ou uso deslocado, quando são usadas em contextos apelativos com função de coesão interpessoal, como "E aí, sacana! por onde tem andado?".

No plano pragmático, as distinções consideram especialmente os participantes da interação. A primeira distinção leva em conta a possibilidade de troca de ofensas. A enunciação pode ser unidirecional, se o emissor se dirige a um adversário ausente, ou bidirecional, se o adversário está presente e há uma troca de ofensas. No primeiro caso, tem-se uma intervenção hostil e, no segundo, uma interação hostil. Segundo Perez (2012), o primeiro tipo é mais comum nas redes sociais, em que um usuário posta uma mensagem hostil contra uma pessoa alheia à mensagem, mas pode tornar-se uma interação hostil, se outros usuários reagirem à mensagem hostil com novas ofensas.

Outra distinção possível é quanto à presença ou ausência do foco da expressão ofensiva no discurso, ou seja, o falante pode referir-se diretamente ao adversário, usando formas apelativas em segunda pessoa, ou atacar um destinatário que apenas aparece referido, usando formas de terceira pessoa. Trata-se, noutras palavras, da distinção entre um ato de fala com força ilocucionária de ataque verbal direto e um ato de fala informativo (GONZALEZ SANZ, 2010, *apud* PEREZ, 2012, p. 204). É possível ainda que a expressão ofensiva apareça relatada em terceira pessoa com verbo *dicendi*. Nesse caso, o valor ofensivo é mitigado e o falante torna-se mero transmissor da ofensa, evitando, assim, emitir uma ofensa direta, preservando sua face pública.

Há ofensas que são dirigidas a uma coletividade, como simpatizantes de um dado partido ou time, e há outras que são dirigidas a um indivíduo específico, o que leva à distinção entre expressões ofensivas com destinatário coletivo ou individual. Por fim, outra distinção proposta por Perez (2012) é a que separa ofensas empregadas por figuras públicas, conhecidas, de ofensas empregadas por pessoas desconhecidas.

Esta tipologia pode ser aplicada para classificar as ofensas usando-se traços binários, conforme quadro 1, adaptado do autor.

Quadro 1: classificação dos insultos, segundo Perez (2012)

	<b>Tipo de expressão hostil</b>
<b>Plano semântico</b>	descoberta/encoberta
	marcada/não marcada
	provida de significado, desprovida de significado
	conteúdo censurável/conteúdo não censurável

	<b>Tipo de expressão hostil</b>
	motivada/ não motivada
	interpretação literal/interpretação não literal
	uso direto/ uso deslocado
<b>Plano pragmático</b>	unidirecional/bidirecional
	foco presente/foco ausente
	relatada/não relatada
	destinatário individual/destinatário coletivo
	emissor reconhecido/emissor não reconhecido

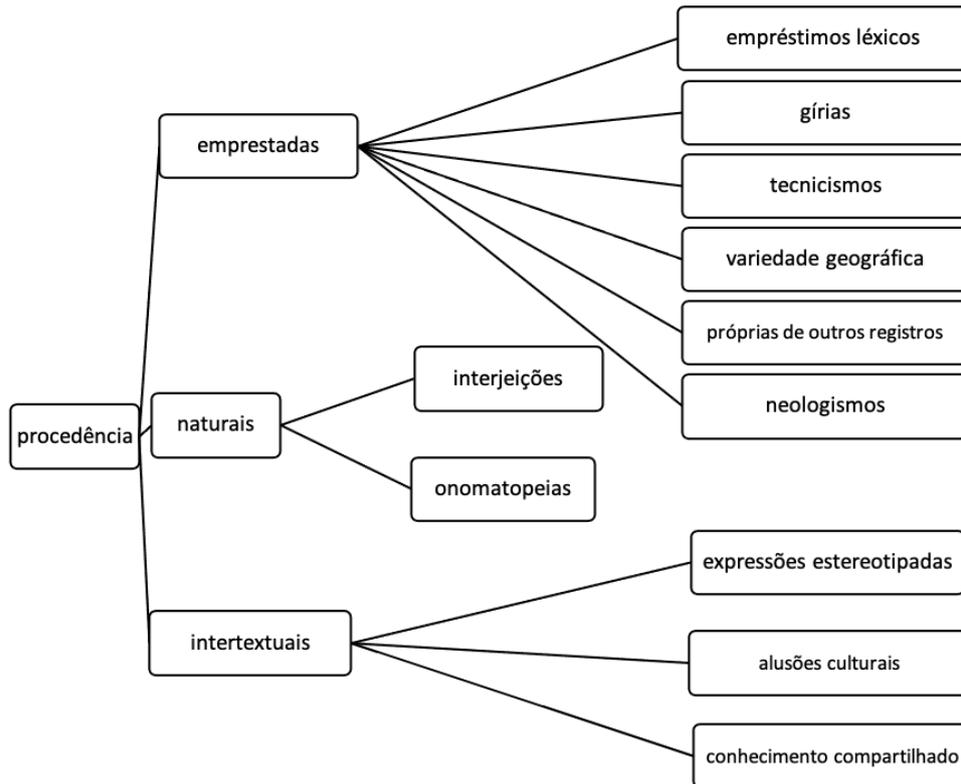
Fonte: adaptado de Perez (2012, p. 195)

#### 2.2.1.1 Recursos léxicos da violência verbal

Com o fim de ofender e insultar o outro, o falante pode se servir de vários recursos verbais, desde recursos fonéticos como ênfase em alguma sílaba, a recursos semânticos, como emprego de metáforas. Pela riqueza das categorias que Perez (2012) apresenta, servimo-nos nesta seção novamente do autor, que classifica os recursos entre não linguísticos (uso de emoticons, tipos de letras diferentes, gestos etc.), interacionais (silêncio, tomada de turno etc.) e linguísticos: formais (fonéticos, morfológicos, sintáticos), semânticos e léxicos. Dessa ampla classificação, passaremos a detalhar os recursos léxicos, por serem os que usaremos na categorização das unidades lexicais do glossário.

Perez (2012) classifica os recursos léxicos da ofensa quanto a três critérios: procedência da lexia disfêmica, designação e esfera de interdição. Como a classificação é extensa, apresentamos a figura 1 que resume os recursos léxicos quanto à procedência.

Figura 1: Recursos léxicos conforme a procedência



Fonte: elaborada pela autora baseada em Perez (2012, p. 399)

Destes recursos, merecem comentário, pela falta de clareza, o tipo "próprias de outros registros" e os intertextuais. O autor inclui como expressões próprias de outros registros o tratamento familiar ou coloquial direcionado a pessoas que exigiriam maior distanciamento social. É o caso do emprego de hipocorísticos, que, embora não sejam ofensivos por si, podem se tornar descorteses quando dirigidos a pessoas com quem não se tem intimidade social. Quanto às expressões estereotipadas são ditos populares e provérbios alterados em um trecho para resultar na ofensa. Alterações similares ocorrem no que o autor chama de "alusões culturais": são referências à literatura, música, filmes, anúncios de TV etc., em expressões usadas para ofender. A expressão deriva de conhecimento compartilhado quando alude a personagens ou eventos da atualidade.

Quanto à designação, os recursos de violência verbal podem ser de sete tipos:

a) antropônimos: consiste no emprego de um nome próprio ou parte dele para ridicularizar ou ofender. Um exemplo desse recurso em português é o emprego da unidade lexical "lalau"<sup>2</sup>,

<sup>2</sup> Cumpre chamar a atenção para o fato de que a classificação de Perez (2012) permite que uma mesma lexia apresente mais de um recurso. "Lalau", por exemplo, é hipocorístico, por ser uma modificação fonética de um nome próprio, *Nicolau*, associando-se à ideia de "ladrão". Todavia, no uso da lexia para referir-se a Lula, classifica-se melhor como antropônimo, pois é parte de um nome próprio usado para ofender outra pessoa.

usada com significado de "ladrão", que é a redução do nome do juiz Nicolau dos Santos Neto, condenado por desviar milhões na construção do Fórum Trabalhista de São Paulo.

b) apelidos: trata-se do uso de palavras ou expressões que aludem a traços físicos ou morais. Exemplo é o emprego da lexia *lalau*, já referida, junto do nome de Lula<sup>3</sup>: "Lula lalau". Outro exemplo é o uso da palavra "Bozo" para referir-se ao ex-Presidente Bolsonaro, em um cruzamento com o nome próprio e a alusão ao palhaço de nome Bozo.

c) antonomásia: substituição de um nome por outro para aludir a determinados traços conhecidos, como a unidade lexical "tartufo", nome de um personagem de uma peça de Molière caracterizado por ser um falso devoto, usado com o sentido de "hipócrita".

d) recategorização do antropônimo: recurso em que se criam novas palavras por transcategorização, convertendo um nome próprio em verbo ou advérbio, por exemplo. Um exemplo clássico em português é o emprego do verbo "malufar", sinônimo de "roubar", derivado do sobrenome do político Paulo Maluf.

e) hipocorísticos: normalmente usados na linguagem afetiva para conotar carinho, os hipocorísticos podem ser usados como insultos a depender do contexto. Um exemplo é o emprego da unidade lexical "tchutchuca", gíria que expressa forma carinhosa de referir-se a uma mulher, usado para referir-se à relação submissa de político a determinados grupos.

f) fórmulas de tratamento: a forma como se trata o interlocutor, se com deferência ou não; se de forma direta ou indireta, pode, quando não respeita as regras de interação social, soar ofensiva. Assim, o tratamento íntimo a personalidades públicas pode ser ofensivo.

g) zoônimos: consiste no uso de um nome próprio de animais atribuídos a pessoas com o fim de ofender. A unidade lexical "Peppa", usada para ofender mulheres, é um exemplo.

O terceiro e último critério de classificação dos recursos léxicos é a interdição. O autor identifica quatro esferas de interdição em que se distribui o léxico: a *esfera do sexual*, em que se situam as lexias obscenas, como "foda-se"; a *esfera do escatológico*, em que se usam palavras e expressões referentes a atividades fisiológicas, como "merda", "cagar para alguma coisa"; a *esfera do religioso*, que costuma se misturar ao escatológico e reforçar o valor ofensivo, como no tweet "ave maria eh foda cheia de graça o senhor é convosco porra abençoi o caralho" e a *esfera do marginal*, que são gírias ligadas a drogas, prisão e prostituição, como "puta", "delega" (por delegado), "cozinha" (para referir-se a policial).

---

<sup>3</sup> Note-se que a própria lexia "Lula" é um apelido de "Luiz Inácio da Silva". Nesse caso, todavia, não se trata de um apelido que aluda a traços físicos ou morais com intenção de ofender.

Apresentadas estas categorizações dos insultos, passaremos a discutir a questão da agressão verbal, relacionada à política e ao gênero.

### ***2.2.2 Violência política de gênero***

Refletir, preliminarmente, sobre a violência, é antes de tudo, pensar na prática como condição intrínseca à humanidade desde tempos longínquos. Torna-se importante, pois, adentrar no íntimo da palavra, na sua etimologia, a fim de, tentar compreender algumas nuances no que tange ao tema, tendo em vista a sua complexidade, considerando que a nossa análise ultrapassa o limite da agressão física, refinando a violência para o domínio da linguagem, ou seja, para o campo da agressão verbalizada, daquilo que é dito, proferido, enunciado.

O debate começa, valendo-se da tentativa de definir a violência, considerando que a mesma pode ser materializada por meio de uma agressão, seja ela verbal, ou física, logo caracterizando-se como um ato violento. Mas, então, o que é a violência? Levando-se em consideração a sua polifonia, desde a gênese da palavra, Zaluar descreve-a como

violência vem do latim *violentia*, que remete a *vis* (força, vigor, emprego de força física ou os recursos do corpo em exercer a sua força vital)..<sup>6</sup> Esta força torna-se violência quando ultrapassa um limite ou perturba acordos tácitos e regras que ordenam relações, adquirindo carga negativa ou maléfica. É, portanto, a percepção do limite e da perturbação (e do sofrimento que provoca) que vai caracterizar um ato como violento, percepção esta que varia cultural e historicamente (ZALUAR, 1999, p. 8)

Conforme acentuou Zaluar (1999), a violência é, além de polifônica no seu significado, também multiforme nas suas especificidades e formas de se manifestar. Somam-se a isso as várias manifestações de violência, entre elas, a agressão verbal. Quando essa agressão verbal é dirigida às mulheres, caracteriza-se como violência de gênero, sendo possível perceber, ainda, o caráter simbólico dessa ação, uma vez que esse tipo de violência é perpetrada pelo sistema patriarcal. A violência simbólica legitima a cultura dominante, ou seja, aquela que nos é imposta, ela representa o poder de quem domina e a vulnerabilidade de quem é dominado, no caso, em específico, o gênero feminino (BOURDIEU, 2021).

A respeito da agressão, ela pode ser encontrada em diferentes níveis, por exemplo, nos modos de desqualificar ou silenciar o discurso/trabalho de uma mulher que ocupa posição de destaque, e/ou de poder. A agressão linguística também é revelada, por meio do uso de palavras disfêmicas, ofensivas, injuriosas, xingamentos misóginos, expressões de cunho sexista, sendo uma das formas mais comuns de ataques às mulheres que estão galgando ou

ocupando espaço no parlamento. Esse padrão de agressão verbal, reverberado no contexto da política, é caracterizado como violência política de gênero. Aqui no Brasil, esse tipo de violência é judicialmente criminalizada, desde que foi sancionada a lei que combate esse modelo de violência, em agosto de 2021. Para Silva e Alencar (*apud* VELOSO, 2021, p. 50, 51) “a violência linguística, diz respeito, portanto, ao ato de fala que posiciona o outro num lugar de vulnerabilidade, que lhe insulta, injúria, viola, ou patologiza sua condição. É um não-lugar”.

A violência política contra as mulheres é caracterizada por diversos tipos de práticas que configuram as condições de desigualdade de poder na disputa político-eleitoral em termos de gênero, na vida política diária e durante os processos eleitorais. Essas manifestações, que podem ser exercidas por diferentes pessoas e ocorrer em diferentes esferas, adotam diferentes conotações e formas de agressão, dependendo das características do contexto sociopolítico e institucional, que podem inclusive levar à violência física e/ou ao assassinato.

Diante desse quadro, é importante compreender que o tema da violência, mesmo através da agressão verbal, é um dos mecanismos da própria linguagem, ou seja, só há violência porque há linguagem. A fim de esmiuçar um pouco mais, na tentativa de compreender a condição feminina, reduzida, muitas vezes, ao gênero, e que ainda sofre cotidianamente essa violência até os dias atuais, Beauvoir (1967, p. 9) defendeu que “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”. Nessa linha, na perspectiva da autora, nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino. Dessa maneira, segundo a tese de Beauvoir (1967), a identidade feminina seria construída pela sociedade que, por sua vez, é marcadamente masculina, na qual o modo de agir, de se comportar e até de pensar é pré-determinado, pré-estabelecido.

Butler (2021, p. 29) tece explicações examinando a tese de Beauvoir a partir do seguinte prisma “para Beauvoir, o gênero é 'construído', mas há um agente implicado em sua formulação, um *cogito* que de algum modo assume ou se apropria desse gênero, podendo, em princípio, assumir algum outro”. Butler (2021) ainda, lança a seguinte indagação sobre o pensamento de Beauvoir(1967) acerca de gênero:

é o gênero tão variável e volitivo quanto parece sugerir a explicação de Beauvoir? pode, nesse caso, a noção de “construção” reduzir-se a uma forma de escolha? Beauvoir diz claramente que alguém “se torna” mulher, mas sempre sob uma compulsão a fazê-lo. E tal compulsão claramente não vem do “sexo”. Não há em sua explicação que garanta que o “ser” que se torna mulher seja necessariamente fêmea. Se, como afirma ela, “o corpo é uma situação”, não há como recorrer a um corpo que

já não tenha sido interpretado por meio de significados culturais [...] (BUTLER, 2021, p 29)

Com efeito, para Butler (2021, p. 29) “a controvérsia sobre o significado de construção parece basear-se na polaridade filosófica convencional entre livre-arbítrio e determinismo”. Segundo a autora, algumas restrições linguísticas que são consideradas comuns ao pensamento tanto podem formar como limitar os termos do debate. Para ela, a unidade lexical “corpo”, por exemplo, aparece como um meio passivo sobre o qual se inscrevem meios culturais (BUTLER, 2021).

Ainda na tentativa de uma compreensão mais extensa no que tange à temática sobre gênero, tomemos Scott (1995), que tinha como principal pretensão entender as variadas circunstâncias de uso do termo “gênero”. Para a autora:

gênero parece se ajustar à terminologia científica das ciências sociais, dissociando-se, assim, da política (supostamente ruidosa) do feminismo. Nessa utilização, o termo “gênero” não implica necessariamente uma tomada de posição sobre a desigualdade ou o poder, nem tampouco designa a parte lesada (e até hoje invisível). Enquanto o termo “história das mulheres” proclama sua posição política ao afirmar (contrariamente às práticas habituais) que as mulheres são sujeitos históricos válidos, o termo “gênero” inclui as mulheres, sem lhes nomear, e parece, assim, não constituir uma forte ameaça. Esse uso do termo “gênero” constitui um dos aspectos daquilo que se poderia chamar de busca de legitimidade acadêmica para os estudos feministas, nos anos 80 (SCOTT, 1995, p. 75).

Considerando o exposto, podemos constatar que, da definição do termo “gênero”, de acordo com Scott (1995, p. 75), são muitos e variados os aspectos a serem contemplados, mas há algo substancial na leitura da autora, que acrescenta que “o termo 'gênero' torna-se uma forma de indicar 'construções culturais' — a criação inteiramente social de de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres”.

Como já foi apontado, o sistema de gênero, com toda a sua hierarquização supostamente natural, conferiu e continua a conferir à mulher um lugar inferior, secundário, um lugar marginal. Além disso, impõe uma série de práticas e circunstâncias como presumivelmente masculinas, as quais funcionam como atributos de distinção entre homens e mulheres. Ainda que tais atributos não sejam adotados por todos os homens, não cabem ao feminino, são pré-estabelecidos pelo sistema, como uma condição para o feminino, o que é uma das formas de violência simbólica.

Há que se dizer, mais uma vez, que, o nosso estudo se ocupa de analisar a violência política em mulheres cisgêneros, faz-se necessário sempre traçar esse limite, apesar do debate sobre gênero ser profundo entre todas as existências humanas possíveis, do ponto de vista da

identidade. Com efeito, o contexto de questionamentos a que nos levou a essa pesquisa permitiu que compreendêssemos que qualquer que seja a identidade do indivíduo, dentro da sua construção cultural e dos seus papéis sociais, o que não pode e nem deve ser tolerado, é a violência de qualquer gênero, principalmente contra aqueles que ainda são mais vulneráveis na norma social vigente, como os grupos pertencentes ao universo LGBTQIAP+.

### *2.2.2.1 Violência política de gênero nas eleições brasileiras*

Nesta seção, apresentaremos brevemente os resultados de duas pesquisas sobre violência política de gênero no contexto brasileiro. A primeira é um projeto do MonitorA, que existe desde 2020, e a segunda é uma pesquisa desenvolvida pelo grupo de pesquisa Laboratório de Pesquisa em Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração (coLAB), da Universidade Federal Fluminense (UFF), que resultou no relatório "Mapa da Violência política de gênero em plataformas digitais" (SABBATINI; CHAGAS, MIGUEL; PEREIRA; FRAY, 2023).

Criado em 2020, o Projeto MonitorA, uma parceria entre AzMina, InternetLab e Núcleo Jornalismo, é um observatório de violência política online contra candidatas(os) a cargos eletivos. O objetivo é mapear o problema da violência política e propor caminhos para combatê-la.

Segundo o relatório do MonitorA 2022, foram coletados, entre 4 de setembro e 4 de novembro de 2022, de forma automatizada via programação em Python, comentários a 174 candidatas mulheres e 24 candidatos homens aos cargos do Executivo e legislativo estadual e federal, além de contas de Janja da Silva e Michele Bolsonaro, na busca de avaliar como a violência política atingia também familiares dos candidatos. Os dados foram recolhidos do Twitter (1.697.774 tuítes), YouTube (167.000 comentários), Facebook (65.761 comentários) e Instagram (892.500 comentários) e depois filtrados, manualmente, conforme o léxico ofensivo.

Na edição de 2022, o projeto estabeleceu diferença entre insulto e ataque, nos seguintes unidades lexicais:

Por insultos, consideramos conteúdos que têm como característica linguagem hostil e desrespeitosa, mas que não são ataques propriamente, ainda que possam ser considerados mais duros do que uma simples crítica. Entre os conteúdos classificados como insultos, não conseguimos notar critérios que se associem diretamente às desigualdades de gênero, raça, região, religião ou sexualidade.

Os ataques, por outro lado, têm como característica a tentativa de inferiorização de candidatas e candidatos. (INTERNETLAB; AZMINA; NÚCLEO JORNALISMO, 2023, p. 16)

Os autores reconhecem a dificuldade de distinguir com clareza ataque e insulto e destacam que: "as classificações entre o que é ou não um ataque ou insulto podem ser cultural e subjetiva. Aqui, o velho alerta do quanto o contexto importa e continua se colocando de forma incisiva" ((INTERNETLAB; AZMINA; NÚCLEO JORNALISMO, 2023, p. 19) e estabelecem uma lista de palavras consideradas insultos ou ataques, listados a seguir<sup>4</sup>.

a) Palavras e expressões consideradas insultos: *corrupta, covarde, fala merda, falsa, dissimulada, incompetente, ladra, bandida, maldita, mentirosa, desonesta, merda, palhaça, pilantra, picareta, ridícula, patética, vai se foder* (e variações).

b) Palavras e expressões consideradas ataques: *aberração, abortista, aleijada, analfabeta, bicha, volta para a cozinha/vai lavar a louça/ vai lavar roupa, dar o rabo, demônia, escória, histérico, lixo, porcária, louca/doida/maluca, macaca, macumbeira, mal amada, mal comida, marica, meter uma bala, múmia, nojo/nojenta/asquerosa, peppa pig, pomba gira, porca, puta, queima rosca, suja/imunda, traveco, vaca, vagabunda, velha, viadinho.*

Na análise da primeira semana de campanha, entre 17 e 22 de agosto, o MonitorA encontrou quase 4,5 ataques/insultos no Twitter, com alusões a doenças mentais, pelo uso de palavras como *louca, doida, maluca, desequilibrada, histérica e descontrolada*:

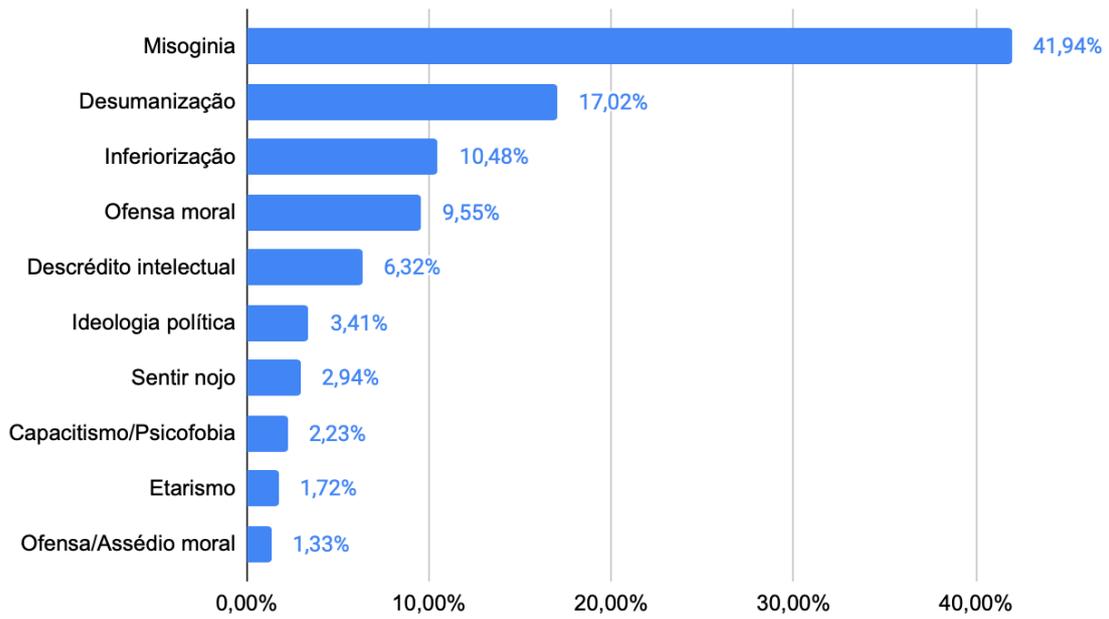
Os resultados da primeira semana de avaliações mostram que a histórica atribuição de estereótipos de loucura e histeria a mulheres que levantam a voz segue sendo uma das principais ferramentas de tentativas de controle sexista. Adjetivos como “maluca” e “descontrolada” e questionamentos como “você esqueceu de tomar seu remedinho hoje?” aparecem para candidatas dos mais diferentes espectros políticos (BELIN, 2022a)<sup>5</sup>

Os dados mostraram também o emprego de palavras como *imbecil, analfabeta, despreparada, incompetente*, associadas a recursos de silenciamento, como *cala a boca, fica calada*, que são, conforme a psicóloga Giovana Durat, manifestação de violência de gênero: "uma punição a um desvio de um papel estabelecido socialmente. Por trás desses xingamentos e insultos há uma questão de poder" (BELIN, 2022a). O gráfico 1, reproduzido da matéria da AzMina, publicada, apresenta as categorias dos ataques encontrados.

#### Gráfico 1: Categorias dos ataques

<sup>4</sup> Esclarecemos que, embora reconheçamos que há uma diferença entre insulto e ataque, não estabelecemos essa diferenciação na análise que faremos no capítulo 5, porque nosso foco são as ofensas de modo geral.

<sup>5</sup> Matéria disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/monitora-2022-misoginia-ofensas-candidatas/>



Fonte: Belin, 2022a

Quanto às palavras mais usadas, Belin (2022a) lista as seguintes:

Gráfico 2: Palavras mais usadas



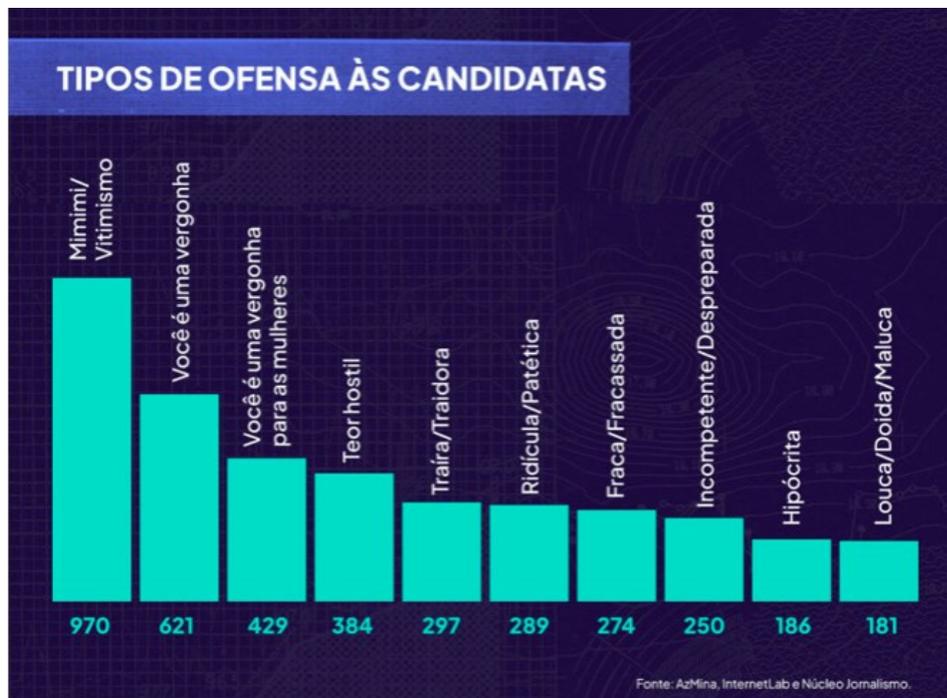
Fonte: Belin (2022a)

Outra matéria do Projeto MonitorA (BELIN, 2022b)<sup>6</sup> apresenta os resultados após o debate, entre os dias 28 e 29 de agosto e observou que as candidatas à Presidência Simone Tebet e Soraya Thronicke sofreram ataques inspirados nas falas do então Presidente da República. Expressões como "você é uma vergonha" e "mimimi" foram bem comuns nos quase 10 mil tweets analisados:

No Twitter, aparecem variações como “que vergonha você é para o MT”, “a senhora é uma vergonha no Senado” e “você envergonha as mulheres”, que inferiorizam ou desvalorizam as candidatas. Parte dos ataques que questionam a representação das senadoras usam o próprio gênero para autorizar a crítica: “sou mulher e você não me representa, você é uma vergonha para as mulheres” (BELIN, 2022b).

O apelo à vergonha é, segundo a pesquisadora Sobieraj (2017), citada por Belin (2022b), "uma das três principais materializações de violência de gênero online, somado ao descrédito e à intimidação – principalmente de cunho sexual". Os ataques misóginos também foram bastante comuns: mais de 35,7% das ofensas. Igualmente comum, com 30,3%, foram ofensas que chamam as candidatas de *ridícula*, *patética*, *mentirosa*, *hipócrita*, *falsa*, *pilantra*, *imoral*, *cara de pau*, *aproveitadora*, *idiota* e *imbecil*. O gráfico 3, reproduzido de Belin (2022b) apresenta os principais tipos de ofensas.

Gráfico 3: Tipos de ofensas após 1º Debate



Fonte: Belin (2022b)

<sup>6</sup> Matéria disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/monitora-vergonha-mimimi-ofensas-candidatas-presidencia/>

Outro estudo analisou dados extraídos de redes sociais (YouTube, Facebook, Twitter e Instagram) entre julho e dezembro de 2021 (SABBATINI; CHAGAS, MIGUEL; PEREIRA; FRAY, 2023) e chegou a conclusões similares às análises do MonitorA. A pesquisa coletou 4 milhões de mensagens que faziam menções a 91 políticas: 79 deputadas federais e 12 senadoras. Desse total, foram produzidas amostras aleatórias dos quatros segmentos da análise, compostas do seguinte modo: 384 conteúdos do Facebook, 383 do Instagram, 384 do YouTube e 385 do Twitter, somando 1.536 conteúdos. Desse total, foram sorteados 634 conteúdos ofensivos, que foram analisados quanto a 14 variáveis. Entre estas, a análise considerou 6 níveis de ofensividade:

- (a) uma crítica pura e simplesmente, como “Ela é uma péssima profissional” ou “Odeio Fulana”;
- (b) uma invalidação, como “Tal coisa é mimimi”;
- (c) um insulto, como “Loira burra” ou “Vagabunda!;
- (d) uma ameaça, como “Tem mais é que morrer” ou “Vou te dar uma lição”;
- (e) um discurso de ódio, como “Tinha que ser preta”;
- (f) outra forma discursiva: as que não se encaixavam.

As ofensas apresentaram predominância de insultos com percentual de 41%, seguidos da invalidação, com 26,6%, e da crítica, com 24,5%. Além do nível de ofensividade, o estudo avaliou o tipo de retórica e observou que 30,9% dos conteúdos ofensivos usaram a retórica satírica, presente em, por exemplo, “Mulher macho!” ou “Faz xixi em pé”. Este resultado leva os autores a concluir que a violência explícita não é muito usual, já “a sátira é uma estratégia retórica frequente entre os agressores (...), que procuram camuflar suas ofensas com um certo tom jocoso (SABBATINI; CHAGAS, MIGUEL; PEREIRA; FRAY, 2023). Para o estudo, isso sugere que “os ataques frequentemente fazem uso de um expediente diversionista e dissimulado, ao pretender-se ‘apenas uma brincadeira’. Na prática, estes discursos camuflam e obliteram ofensas por meio de um certo tom jocoso e irônico” (SABBATINI; CHAGAS, MIGUEL; PEREIRA; FRAY, 2023, p. 7).

De modo geral, embora os dois estudos tenham sido feitos em períodos distintos, um em período não eleitoral e outro em plena campanha, e adotado categorias de análise diferentes, observa-se um comportamento similar dos internautas nas redes sociais: a de invalidação das candidatas como forma de tentar negar-lhes o direito de exercer uma função

pública, destinando-lhes os papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres, tanto os bem aceitos, como o de mãe e dona de casa, como os mal vistos, como puta.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo detalha os aspectos metodológicos da pesquisa e se acha dividido em quatro seções. Primeiramente, apresentamos o método escolhido, em seguida descreveremos o corpus e os critérios de seleção das ocorrências. Na terceira seção, discutimos os procedimentos metodológicos de coleta e categorização dos dados e, na quarta, descrevemos a análise e a elaboração do glossário.

#### 3.1 Natureza da pesquisa

Esta pesquisa tem caráter descritivo, uma vez que objetiva compilar e descrever unidades lexicais com caráter ofensivo e pejorativo contra mulheres candidatas veiculadas no Twitter. Quanto à abordagem, vale lembrar o que diz Minayo (2001, p. 22) a respeito da diferença entre a pesquisa qualitativa e quantitativa: "O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia". É esta complementaridade que é reconhecida nesta pesquisa quali-quantitativa, pois tanto nos baseamos em dados quantitativos relativos à frequência e percentuais dos itens lexicais, como lidaremos com os significados e valores das ocorrências coletadas, com o fim de produzir um glossário.

#### 3.2 Caracterização e delimitação do *corpus*

O corpus será formado por *tweets* e comentários veiculados a partir de 20 de agosto de 2022 até 20 de dezembro de 2022, em publicações digitais na rede social *Twitter*, em perfis de quatro candidatas a cargos políticos: Simone Tebet, Soraya Thronicke, Sofia Manzano e Vera Lúcia, e em outros perfis públicos em que foram mencionadas. O Quadro 2 apresenta uma breve descrição dos quatro perfis que foram alvos das ofensas coletadas.

Quadro 2: Caracterização dos perfis (em maio/2023)

Candidata	Sigla Política	Perfil no Twitter	Nº de seguidores	Bio do perfil
Simone Tebet	MDB	@simonetebetbr	1 milhão	Ministra do Planejamento e Orçamento   Senadora 2015-2022   Ex-presidente da CCJ e ex-líder da Bancada Feminina   Advogada e professora universitária
Soraya Thronicke	União Brasil	@SorayaThronicke	187.200	Senadora (União Brasil/MS)
Sofia Manzano	PCB	@SofiaManzanoPCB	110.500	Economista, Professora, Militante e Pesquisadora. Candidata à presidência da República em 2022 pelo PCB 21 Comunista sempre. Na batalha pela humanidade!
Vera Lúcia	PSTU	@verapstu	7.586	Mulher, negra, operária e socialista! Ex-candidata à presidência da República 2022 pelo PSTU e Polo Socialista Revolucionário!

Fonte: Dados do Twitter

O recorte temporal se justifica por compreender um período eleitoral em que houve número recorde de mulheres candidatas a cargos públicos: quatro candidatas à Presidência da República e dezenas de mulheres candidatas a outros cargos nos estados. Dentre as redes sociais, o Twitter foi a escolhida por diversas razões. Primeiro, por ser dinâmica, focada em textos curtos e por possibilitar sequência de *tweets* relacionados, o que facilita a busca contextualizada. Segundo, por ser uma rede bastante aberta, o que possibilita qualquer usuário comentar postagens e marcar perfis de qualquer pessoa. Terceiro, por ser, conforme pesquisa relatada no Mapa da Violência Política de Gênero em Plataformas Digitais, produzida pelo Laboratório de Combate à Desinformação e ao Discurso de Ódio em Sistemas de Comunicação em Rede (DDoS Lab), da Universidade Federal Fluminense (UFF), a plataforma que apresenta maior quantidade de violência discursiva. Os autores (SABBATINI et al., 2023) analisaram 1.536 manifestações de violência política de gênero dirigidas a deputadas e senadoras extraídas de quatro redes sociais: Twitter, Facebook, Instagram e YouTube e concluíram que:

Do total de mensagens analisadas coletadas desta plataforma [Twitter], 24,2% correspondiam a alguma ofensa. No caso de Facebook e Instagram, do total de mensagens circuladas em cada uma dessas plataformas, algo em torno de 4% podiam ser consideradas de natureza ofensiva. E, no YouTube, a quantidade de mensagens consideradas ofensivas era de aproximadamente 3%, embora caiba a ressalva de que, para esta última plataforma especificamente, não foram interpretados os vídeos mas os comentários deixados por usuários (SABBATINI, 2023, p. 30).

### 3.3 Coleta e categorização dos dados

A coleta dos dados ocorreu de dois modos. Primeiramente, foi feita uma coleta manual de comentários ofensivos aos posts dos perfis das quatro candidatas, no período de 20 de agosto a 20 de dezembro de 2022.

Em seguida, para captar manifestações ofensivas de terceiros, foi feita uma segunda coleta, por meio da ferramenta de pesquisa avançada, disponibilizada no próprio Twitter, que permite aplicar filtros referentes às palavras, ao perfil, ao engajamento e às datas. Usaram-se os seguintes filtros nesta segunda coleta:

- a) Em relação às palavras: escolheu-se o filtro "qualquer uma" das palavras: comunista, Peppa, porca, suja, burra, louca, vadia, ridícula, falsa, vagabunda, maconheira, amante, mentirosa, onça, imbecil, jumenta, insignificante, idiota, doida, endoidou, enlouqueceu, maluca, macaca, vergonha, casa, puta, cala, gorda, hipócrita, chora. Estas foram baseadas nas palavras ofensivas mais comuns dirigidas a mulheres candidatas, segundo dados do MonitorA, apresentados em reportagem do Núcleo Jornalismo, publicada em setembro de 2022<sup>7</sup> e dados da primeira coleta manual. O objetivo do filtro foi delimitar a busca a conteúdos ofensivos, uma vez que, sem isso, a imensa quantidade de dados tornaria inviável a pesquisa manual.
- b) Em relação ao período: delimitamos o período total de 20 de agosto de 2022 a 20 de dezembro de 2022. Todavia, como o Twitter limita a busca temporal, a coleta foi feita por períodos de dez dias por vez, totalizando 12 recortes temporais: de 20/08/22 a 30/08/22; de 31/08/22 a 9/9/22; de 10/9/22 a 20/9/22; de 21/9/22 a 30/9/22; de 1/10/22 a 10/10/22; de 11/10/22 a 21/10/22; de 22/10/22 a 31/10/22; de 1/11/22 a 10/11/22; de 11/11/22 a 20/11/22; de 21/11/22 a 30/11/22; de 1/12/22 a 10/12/22; de 11/12/22 a 20/12/22.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://nucleo.jor.br/reportagem/2022-09-07-louca-doida-maluca-misoginia-domina-ofensas-candidatas-eleicoes/>

- c) Em relação à conta: usou-se o filtro "menções" aos perfis das candidatas: @simonetebr, @SorayaThronicke, @SofiaManzanoPCB ou @verapstu. A opção por esse filtro pretendeu delimitar a referência às candidatas a menções diretas. Certamente, a busca pelos nomes das candidatas, quer em sua forma apropriada, quer com eventuais variações ortográficas, levaria a maior quantidade de dados. Todavia, como o foco da pesquisa não é a análise quantitativa, o filtro contribuiu para o recorte pretendido.
- d) Quanto à língua: delimitou-se a busca à língua portuguesa.

Usando esses filtros, foram coletadas 279 manifestações ofensivas, as quais foram codificadas do seguinte modo: número da ocorrência na Planilha Google, sigla da candidata alvo (ST-Simone Tebet, SK-Soraya Thronicke, SM-Sofia Manzano e VL-Vera Lúcia) e dia e mês da publicação (1812, 2808), por exemplo, uma ocorrência codificada como 1ST1812 significa que o dado foi coletado da ocorrência 1, referente à Simone Tebet, publicada em 18 de dezembro de 2022.

Cumprе ressaltar que as 279 manifestações na forma de post ou comentário resultaram em 478 ocorrências de palavras ou expressões ofensivas, pois muitos dos *posts* continham mais de uma palavra ou expressão ofensiva. Após a coleta e organização, os dados coletados nas duas buscas foram categorizados, conforme as seguintes variáveis:

- a) *Data de veiculação do post ou comentário*: esta variável tem caráter identificador.
- b) *Candidata mencionada ou respondida*: esta variável considerou não só cada uma das candidatas em separado, como a possibilidade de menção a mais de uma.
- c) *Sexo do perfil*: esta variável apresentou três possibilidades: masculino, feminino e não-identificado, quando o perfil apresentava nomes que não permitiam identificar o sexo, ou por não ser nome de pessoa ou por ser redução de nomes.
- d) *Forma do difemismo*: observou-se a forma de manifestação, se por uma expressão (mais de uma palavra ou frase), como "Uma nota de 3 reais é mais convincente que a senadora", ou por uma palavra, como *ridícula*.
- e) *Item lexical*: variável aberta que registrou todas as ocorrências de palavras ou expressões ofensivas.
- f) *Classe gramatical*: substantivo, adjetivo, verbo, advérbio e expressão.
- g) *Categorias dos ataques*: adotou-se a classificação do MonitorA, levemente modificada com a retirada da categoria "sentir nojo", incluída na categoria *ofensa moral*, pois o contexto

indicava tratar-se de questão moral a causa do nojo, e o acréscimo de duas categorias: preconceito social e xenofobia. Foram estas as categorias adotadas: misoginia, ofensa moral, inferiorização, desumanização, descrédito intelectual, ideologia política, psicofobia/capacitismo, etarismo, ofensa/assédio sexual, preconceito social, xenofobia, ofensa física.

h) *Marcação léxica*: visa verificar se a palavra é marcada ou não, no dicionário, como ofensiva, vulgar, pejorativa: marcada ou não-marcada. Para isso, foram consultados os seguintes dicionários on-line: o dicionário contemporâneo Aulete Digital, o dicionário inFormal digital, o dicionário Michaelis On-line e o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

i) *Conteúdo*: visa avaliar se o conteúdo alude ou não a comportamento ou qualidade censurável ou socialmente.

j) *Tipo de ataque*: avaliou-se se o ataque era *ad personam*, quando tinha relação com aspectos sociais ou profissionais; *ad hominem*, se tiver relação com aspectos pessoais apenas.

k) *Sentido da expressão*: metafórico ou literal.

l) *Presença do destinatário*: avaliou-se aqui se era uma intervenção hostil, quando se usa terceira pessoa e o destinatário não estava presente; ou interação hostil, quando o ataque era direto ao destinatário presente e a segunda pessoa é usada.

m) *Recursos utilizados*: foram avaliados se foram usados recursos gráficos (uso de maiúsculas, sinal de exclamação ou reticências, parênteses, emojis, símbolo, imagem, não-se-aplica), fonéticos (repetição de letra, rima, elisão, não-se-aplica etc) e morfológicos (derivação, composição, acronímia, siglas, não-se-aplica).

### 3.4 Tratamento dos dados

Após a coleta e organização, os dados foram levados ao PSPP, versão 1.6, disponível na web (<https://pspp.software.informer.com>). O PSPP é uma alternativa ao SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), desenvolvido pela IBM. Trata-se de software livre e de código aberto para análise estatística de dados. Ele oferece recursos para criar gráficos, tabelas e realizar testes estatísticos, como ANOVA, Chi-Square, entre outros. O PSPP oferece uma interface de usuário simples e intuitiva que também é bastante semelhante à do SPSS. Pode-se importar facilmente os dados de amostra de planilhas, arquivos de texto ou arquivos de banco de dados. Os resultados podem ser exportados para formatos populares como PDF, arquivos de texto ou HTML.

Os dados coletados foram ainda organizados em fichas lexicográficas, nas quais, para além dos dados lexicográficos, como entrada (definição e referência), dicionarização e abonação, serão inseridos a motivação, a classificação do insulto e o recurso lexical.

Para avaliar a dicionarização dos verbetes, foram consultados os seguintes dicionários on-line: o dicionário contemporâneo Aulete Digital, o dicionário inFormal digital, o dicionário Michaelis On-line e o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, já referidos.

A motivação foi avaliada com base no contexto da postagem ou comentário, considerando-se que a simples presença de uma palavra ou expressão marcadamente ofensiva não deveria ser tomada como insulto, pois dependeria do contexto mais amplo.

### 3.5 Análise dos dados e glossário

Após a categorização dos dados coletados no recorte temporal, fez-se uma análise essencialmente qualitativa, em que se discutiu a relação entre os itens coletados e categorizados e questões ideológicas, ligadas à violência política de gênero.

Por fim, elaborou-se um glossário com os itens lexicais ordenados de forma alfabética. Para tanto, foram elaboradas fichas lexicográficas digitais (Apêndice A), organizadas do seguinte modo:

- a) Palavra-entrada: a lexia na forma como se apresenta no *tweet*;
- b) Classe gramatical: classificação morfológica;
- c) Definição: acepção apresentada nos dicionários on-line e também o sentido metafórico no qual essa unidade lexical é utilizada.
- d) Contexto de uso: transcrição literal do *tweet* onde ocorreu;
- e) Fonte do contexto de uso: código da ocorrência que indica alvo da ofensa e data;
- f) Nota explicativa: notas enciclopédicas sobre o uso.

No próximo capítulo, apresentaremos a análise das ocorrências de palavras e expressões ofensivas, conforme as categorias apresentadas.

## 4 ANÁLISE LEXICOLÓGICA DAS OFENSAS CONTRA MULHERES POLÍTICAS

Neste capítulo, apresentaremos e discutiremos os resultados do ponto de vista quantitativo e qualitativo. Primeiramente, apresentamos dados quantitativos mais gerais. Depois, passamos a comentar alguns resultados do ponto de vista qualitativo e lexical, estabelecendo relação com a literatura sobre a violência política de gênero.

### 4.1 Itens e expressões ofensivas

Foram coletados 279 tweets, totalizando 5.314 palavras e 478 tokens de palavras ou expressões ofensivas. Desse total, as 10 palavras mais frequentes estão dispostas no Quadro 3. No total, foram encontradas 258 palavras ou expressões ofensivas, das quais 213 apareceram apenas uma vez, e 45 apareceram de 2 a 38 vezes.

**Quadro 3: Os 10 itens lexicais mais frequentes**

ITEM	Nº	%
vergonha	79/478	16,5%
mentirosa	32/478	6,7%
hipócrita	24/478	5,0%
falsa	18/478	3,8%
ridícula	12/478	2,5%
insignificante	10/478	2,0%
traidora	7/478	1,5%
traíra/traíranicke	7/478	1,5%
doida	7/478	1,5%
burra	6/478	1,3%
<b>TOTAL</b>	<b>202/478</b>	<b>42,2%</b>

Fonte: a autora

As palavras e expressões encontradas podem ser agrupadas em campos semânticos que permitem entrever a relação entre elas. Em linhas gerais, observamos cinco campos semânticos mais frequentes.

a) *Tarefas domésticas*: é comum usar como xingamento uma ordem para a candidata cuidar da casa, como se dissesse para assumir a função de dona de casa, papel tradicionalmente atribuído à mulher, ao invés de assumir a vida pública. São exemplos:

LAVAR A LOUÇA

LIMPAR A CASA

ARRUMAR A CASA

FAZER A FAXINA

b) *Submissão feminina*: incluímos neste campo as manifestações que falavam para a candidata calar a boca ou ficar quieta (em casa). Novamente, esta tentativa de silenciamento reproduz a ideia de que o papel da mulher é o de pessoa submissa, restrita ao lar, aquela a quem não compete opinar. São exemplos:

FICAR EM CASA

FICAR QUIETA EM CASA

FICAR QUIETA

CALAR A BOCA

FICAR DE BOCA FECHADA

CALADA É UM POETA

c) *Falsidade*: este campo aponta a candidata ofendida como indigna de confiança, dissimulada, hipócrita. São exemplos de palavras e expressões:

FALSA

MENTIROSA

EMBUSTE

FARSA

FARSANTE

FINGIDA

HIPÓCRITA

HIPOCRISIA

MENTIR QUE NEM SENTE

MENTIR  
 TRAI DORA  
 TRAMBIQUE  
 TRAPACEIRA  
 TRAÍRA  
 DISSIMULADA

d) *Transtorno mental*: foram bastante comuns as ofensas que procuraram mostrar a falta de controle emocional das candidatas para invalidar sua voz.

DELÍRIO  
 DESCONTROLADA  
 DESTRAMBELHADA  
 DOIDA  
 ENDOIDAR  
 ESQUECER O REMEDINHO  
 ESQUISITA  
 LOUCA  
 MALUCA  
 PARECER QUE TEM PROBLEMA  
 PERDER A SANIDADE MENTAL  
 TER TRANSTORNO MENTAL

e) *Incapacidade intelectual*: o quinto campo semântico mais frequente diz respeito à incapacidade intelectual, também uma forma de alegar a inferioridade feminina e invalidar sua voz. São exemplos:

BURRA  
 JUMENTA  
 IMBECIL  
 IDIOTA  
 BURRICE  
 IMBECILIDADE  
 TER CÉREBRO DE GRÃO  
 TER DOIS NEURÔNIOS

FALAR ASNEIRA  
 FALAR FEZES  
 FALAR BESTEIRA  
 FALAR BOBAGEM  
 FALAR B....A  
 FALAR MERDA  
 DEFECAR BURRICES PELA BOCA  
 PESSOAL SEM CÉREBRO  
 TER SÉRIOS PROBLEMAS COGNITIVOS

Quanto à forma de manifestação das ofensas, observou-se predominância de palavras ofensivas em relação a expressões, conforme ilustra a tabela 1: 60,9% eram palavras.

Tabela 1: Frequência da forma de manifestação

Forma	Nº	%
palavra	291	60,88
expressão	187	39,12
TOTAL	478	100

Fonte: a autora.

Das palavras, a classe gramatical mais frequente foi o adjetivo, com 40,4% (193/478), seguida do substantivo com 20,7% (99/478). Em (1) apresentam-se alguns dos adjetivos encontrados e em (2) alguns substantivos.

(1) mentirosa, hipócrita, falsa, insignificante, cretina, chorona, baixa, vil, desprezível, desumana, egoísta, deprimente, doida, esquisita, ridícula, coitada, suja, perdida.

(2) bruxa, piada, lixo, nojo, palhaça, jiboia, vaca, Dilma, coisas, barata, burrice, imbecilidade, cocô, chulé, estepe, onça, Peppa Pig, psicose, titia, veia, tralha, delírio.

Quanto às expressões, a mais comum foi a verbal com quase 20%: 19,9% (95/478) das ocorrências, exemplificadas em (3), seguida da expressão nominal com 77 ocorrências (16,1%), ilustradas em (4).

(3) *Expressões verbais*: arrumar a casa; calar a boca; chorar na cama; criar vergonha; defecar burrice; dizer bobagem; distribuir kit motel; entrar em extinção; fazer faxina

em casa; ir se foder; fugir da casinha; melhor aprender a dançar no TikTok; não valer nada; ninguém quer te jantar; nunca vai ser nada; não ter moral; perder a linha; quem é você na fila do pão?; recolher-se à insignificância; sofrer de amnésia; ir peidar na água; ir se lascar.

(4) *Expressões nominais*: atuação patética; boca suja; cara de pau; criatura sem essência; defensora de bandido; desconexa com a realidade; Dilma arrumadinha; escória da política; falta de caráter; feminista de Taubaté; filhota da Dilma; fraquinha demais; Judas de saia; lástima de mulher; Magda da política; má pessoa; Maria piscadeira; Maria mijona; Marruá da Shoppee; Maria vai com as outras; muleta do Lula; mulher de alma suja; mulher sem valor; nova Dilma; onça do motel; porteira de cabaré; puta sem vergonha; rodapé da história; Soraya C.S.I.; tchau, querida; vassala do ladrão.

O gráfico 4, a seguir, apresenta os resultados gerais quanto a essa variável. É interessante observar as estruturas comparativas que mostram a expressividade das construções ofensivas, como em (5)-(8). Em (7), não se tem, na verdade, uma estrutura comparativa, mas uma metáfora, que traz na essência uma comparação, razão pela qual foi incluída nesta classificação<sup>8</sup>.

(5) Uma nota de 3 reais é mais convincente que a senadora (1SK1812)

(6) kkkkkkkkkkkkkkkkk acho é pouco.... são piores do que Judas pois se venderam e nem as moedas de prata receberam!!!! (6ST1912)

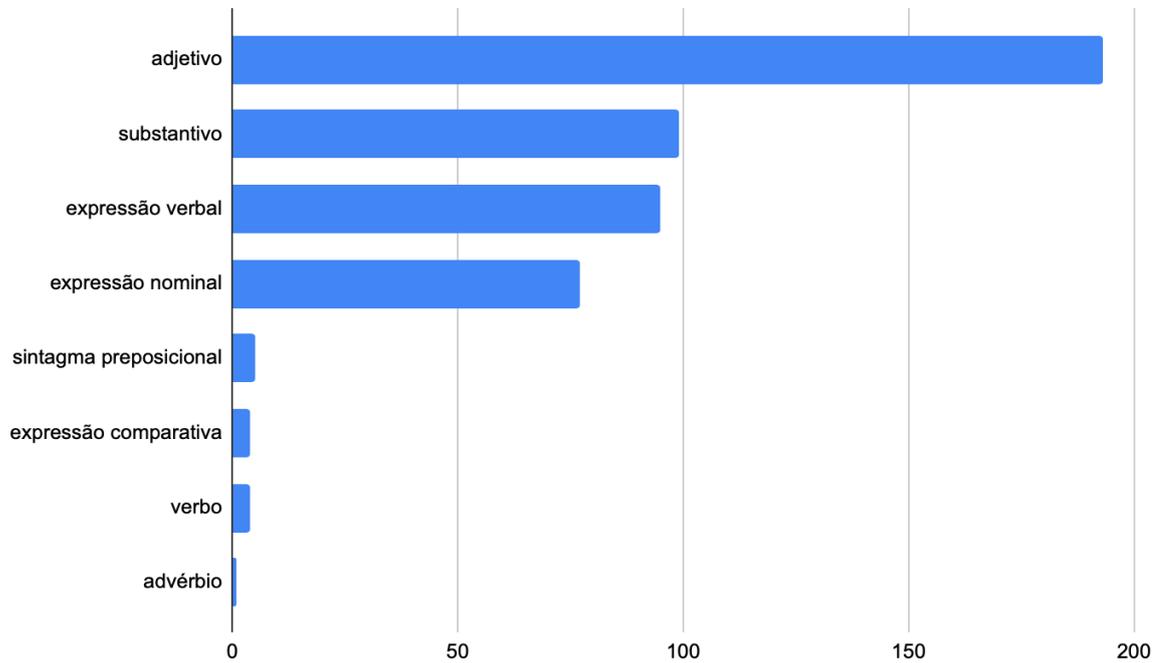
(7) Vc calada é uma poeta (199SK1312)

(8) Simone Tebet é mais dura do que uma tábua, com um discurso repetitivo e ensaiado , e ja nasceu envelhecido (219STK2908)

---

<sup>8</sup> Os tweets estão transcritos conforme original, com todos os eventuais problemas de grafia.

Gráfico 4: Frequência das classes gramaticais



Fonte: a autora

#### 4.2 Tipo de ofensa

Quanto ao tipo de ofensa, predominou em primeiro lugar a ofensa moral, com 37,8% (181/478), seguida da inferiorização, com 28,6% (137/478). Com percentuais mais baixos, mas com relativa frequência, encontramos a misoginia, com 9,8% (47/478); o descrédito intelectual, com 8,6% (41/478) e o capacitismo ou psicofobia com 6,3% (30/478), como mostra a tabela 2.

Tabela 2: Frequência dos tipos de ofensas (cont.)

Tipo de ofensa	Nº	%
Ofensa moral	181	37,9%
Inferiorização	137	28,7%
Misoginia	47	9,8%
Descrédito intelectual	41	8,6%
Capacitismo/psicofobia	30	6,3%

Desumanização	19	4%
Ofensa/assédio sexual	9	1,9%
<b>Tipo de ofensa</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Ideologia política	5	1%
Ofensa física	4	0,84%
Etarismo	2	0,42%
Ameaça	2	0,42%
Desapreço	1	0,21%
TOTAL	478	100%

Fonte: a autora

Quando observamos de quem partem as ofensas, concluímos que tanto internautas do sexo masculino como do sexo feminino preferem a ofensa moral, em primeiro lugar; seguida da inferiorização: 35,9% (84/234) das ofensas emitidas por pessoas do sexo masculino e 42,4% (84/198) emitidas por pessoas do sexo feminino foram de cunho moral, e 29,5% (69/234) das ofensas vindas do sexo masculino e 30,3% (60/198) das vindas do sexo feminino eram de inferiorização.

Os demais tipos de ofensas se dividiram de modo similar entre os dois sexos de emissores, com exceção da desumanização – 68,4% (13/19) contra 15,8% (3/19), descrédito intelectual – 56% (23/41) contra 29,3% (12/41) e etarismo – 100% (3/2), que foram mais comuns vindas do sexo masculino, e da ideologia política – 60% (3/5) contra 20% (1/5) e capacitismo/psicofobia – 50% (15/30) contra 40% (12/30) – que foram mais frequentes em internautas do sexo feminino.

Passamos a seguir a comentar cada tipo de ofensa.

#### **4.2.1 Ofensa moral**

A ofensa moral corresponde a um comportamento censurável do ponto de vista social ou moral. Nos *tweets* coletados, a principal ofensa pertencia ao campo semântico da falsidade, como ilustram os exemplos (9a) e (9b).

(9) a. Mentirosa! Abriu a porta para o roubo! (29SK0812)

b. Deixa de canalhice Senadora! A sua hipocresia chega a ser ridícula com essas suas declarações descabidas. Que moral a Sra vem falar de seriedade! A Sra falou um monte de arbitrariedades do PT e agora está mancomunada com o mesmo. Que moral a Sra tem pra falar de seriedade? (60ST1910).

#### 4.2.2 Inferiorização

A tentativa de inferiorizar o alvo da ofensa se deu especialmente pelo destaque da insignificância, tanto como pessoa, quanto como política, como ilustram os *tweets* em (10a) e (10b), mas também, em mais de um tweet, os internautas construíram a ideia de insignificância por meio de perguntas sobre a identidade da candidata, como ilustram os tweets em (11a) e (11b).

(10) a. Alguém avisa ela Soraya Thronicke que ela é insignificante!! Obrigado (70SK1611)

b. Vc é uma vergonha para as mulheres, fraca e insignificante, fica se vitimizando, por isso não continua aí em baixo nas Pesquisas mesmo elas sendo duvidosas (142ST0809)

(11) a. Quem é essa mulher gente ? (159VL0809)

(11)b. Quem é você na fila do pão? (232SK0612)

#### 4.2.3 Misoginia

A misoginia manifestou-se na atribuição de papéis domésticos ao alvo da ofensa, como se só coubesse a ela esse papel, como se vê em (12).

(12) a. Mulher, vai arrumar a tua casa, que de repente teu desempenho é melhor do que como senadora. (103ST2908)

b. Simone Tebet e Vera Magalhães Viu senhora 1 % eu sou um robô e digo para senhora ficar em casa limpando a casa, por que lá no palácio do Planalto tem um Homem honrado que tem o apoio do povo, coisa que a senhora não tem kkkkkkk (107ST2908)

#### 4.2.4 Descrédito intelectual

Trata-se nesse caso de atacar a capacidade intelectual da candidata, uma tentativa de inferiorização intelectual, para negar-lhe a competência política, como ilustram os exemplos (13).

(13) a. Pois muito bem lembrado , linda e inteligente, a surra na curaya q tem esse cérebro de grão de areia , é burra e não tem dicção nem oratória (42SK0512)

b. É tão burra, jumenta que leu o livro e não entendeu de que cegueira ele falava (73ST1911).

#### 4.2.5 Capacitismo/psicofobia

Para invalidar os argumentos e a voz das candidatas, os ofensores atacam a sanidade mental, taxando-as de doidas, loucas e malucas. Falam de delírio ou psicose, ou usam perguntas maliciosas para dar a entender que suas ações resultam da falta de remédio para transtorno mental, como nos exemplos em (14).

(14) a. Oi, Soraya Thronicke ! Você ta bem mô? Parecia meio esquisita no debate. (14SK2808)

b. Esqueceu o remedinho? (245SK0612)

#### 4.2.6 Desumanização

A desumanização é também uma forma de inferiorização. No *corpus*, houve duas formas de desumanização: a zoonomia e a coisificação. Os animais usados como ofensa foram *vaca, gata vira-lata, ratazana, barata, onça, jararaca, jibóia, jumenta*. A palavra *onça* é usada pejorativamente, geralmente acompanhada de um qualificativo, como *onça burra, onça do motel, onça pqp, onça rasteira* e se aproveita do fato de a própria candidata ter comentado, em um dos debates, que no seu estado, Mato Grosso do Sul, há mulher que vira onça.

(15) a. As crianças são o simbolismo do nosso futuro, onça burra. (76SK1711)

b. Ué, está contra a tua família , sua ratazana? Kkk (185SK0612)

A coisificação se deu pelo uso de palavras como *cocô, tralha, lixo, chulé, estepe* e a forma mais explícita e genérica de coisificação: *coisa*. Nesse último caso, a ofensa reduz a

pessoa a um objeto tão insignificante que sequer tem forma, é uma mera coisa, um simples ser inanimado, como em (16).

(16) Desliga microfone dessas duas Soraya Thronick e Simone Tebet que chatice. Umas coisas dessas tinha q ser proibidas de candidatar. Amadas, não queremos mais gente despreparada como Dilma p governar o país (15STK2808)

#### 4.2.7 *Ofensa/assédio sexual*

Nos dados, a ofensa ou o assédio sexual ocorreram por meio de alusões a envolvimento afetivo ou interesse sexual, como em (17a) e (17b) e a xingamentos de ordem sexual, como *vadia*, *puta*, como em (18), e a desinteresse sexual, como em (19), que também é uma tentativa de inferiorizar a mulher fisicamente.

(17) a. Paixão não correspondida é complicado até pra onça.(26SK2611)

b. Você tem um "T" em nosso Presidente, né... 😏😏😏😏 (263SK0211)

(18) CALA A BOCA VADIA. VOCÊ É CÚMPLICE DE DITADOR, BANDIDO, TERRORISTA E ASSASSINO. VOCÊ NÃO PASSA DE UMA PUTA SEM VERGONHA ATRÁS DE CARGO. (196SK0612)

(19) Jantar você, não, seria uma terrível indigestão ! (224SK0612)

#### 4.2.8 *Ideologia política*

Além de ofensas explícitas à posição política, como ilustrado em (20), os internautas recorreram à menção à ex-Presidente Dilma Rousseff, como forma de xingamento, por vezes por meio do nome ou criando-se um verbo, como em (21).

(20) a. Essa Estepe não tem nenhum princípio. É outra jumenta comunista (80ST1711)

b. Isso é a esquerda!!!! So lixo.(160VL0809)

(21) a. filhota de Dilma. Sai fora chulé (279SK2911)

b. E essa Simone Tebet é outra Dilma da vida. Burra igual (64ST1910)

c. Dilmou (226SK0612)

#### 4.2.9 *Ofensa física*

A ofensa física manifestou-se na gordofobia, como nos exemplos (22a) e (22b) e na alusão ao comportamento de piscar os olhos excessivamente, como aconteceu com Soraya Thronicke em um dos debates, por ressecamento das lentes de contato provocado pelo ar-condicionado, como em (22c).

- (22) a. Cria vergonha nessa cara gorda. (276ST1312)  
 b. postou a que não vai se eleger nem vereadora mais. Peppa pig 2.3 (167SK1312)  
 c. Pisca pisca vc é outra traidora (214SK0812)

#### 4.2.10 *Etarismo*

Não houve muitas ocorrências de etarismo nos dados analisados. Identificamos com clareza apenas os dois exemplos transcritos em (23).

- (23) a. Para de chorar veia, draminha de adolescente nessa idade é feio, tu n ganha nem pra síndica, tu n tem q ir pra debate algum, se recolha à sua própria insignificância, ngm vota em tu, q se exploda tuas "ideias" (151VL1609)  
 b. Livro bom mesmo pena que vcs não absorveu nada dele suas condutas dizem muito sobre vc titia louca por poder e dinheiro (74ST1711).

Também incluiu-se nessa categoria a lexia *bruxa*, que condensa tanto o sentido de *feia*, como *velha* e ocorreu uma vez, isoladamente.

#### 4.2.11 *Ameaça e desapareço*

Alguns tweets fazem ameaça direta à integridade física das candidatas, mas atribuindo o ato a uma justiça divina, como nos exemplos (24).

- (24) a. Quando a Sra se der conta que escolheu o lado errado, o fim será trágico. Nada é oculto dos olhos de Deus (200SK1312)  
 b. O teu dia vai chegar Traira. Todos que traíram o Presidente tiveram um fim trágico, olha para trás e veja, Bebiano, Major Olímpio entre outros. Aquele

que protege o Presidente não dorme nunca. Espera que está próximo.(211SK0812)

Encontramos uma ocorrência que apenas expressa despreço, sem necessariamente ofender a candidata. Nesse caso, o internauta afirma seu ódio sem apresentar motivo.

(25) te odeio, soraya ironia (180SK1312)

Vale ressaltar que, em muitos posts ou comentários, figura mais de uma ofensa, por vezes, com o uso de mais uma palavra de sentido semelhante, empregadas como reforço para a ofensa, como se vê em (26) e (27).

(26) Traidora hipócrita mentirosa se vendeu pra um bandido mulher sem credibilidade moral e sem valores (95ST1911)

(27) Mentirosa, falsa, canalha, hipócrita, cretina, traidora, aproveitadora, dissimulada, vergonha para o MS, se Deus quiser nunca mais a população vai fazer a besteira de votar em você. (121ST2908)

Em (26), as palavras "hipócrita" e "mentirosa" pertencem ao mesmo campo semântico da expressão "mulher sem credibilidade". Há, portanto, um reforço desse traço no *tweet* dirigido à candidata Simone Tebet. Em (27), o *tweet* usa uma sequência de palavras muito afins semanticamente, novamente reforçando o caráter de a candidata ser uma pessoa indigna de confiança: "mentirosa", "falsa", "hipócrita" e "dissimulada".

#### **4.2.11 Ataques diretos e indiretos**

Ainda em relação ao tipo de ofensa, mas considerando-se a presença ou ausência do destinatário, avaliou-se se predominava o que Peres (2012) classifica de *intervenção hostil*, quando o ofensor usa a terceira pessoa e assim ameniza de certo modo o ataque, ou a *interação hostil*, quando o internauta usa a segunda pessoa para atacar um destinatário presente, dirigindo-se diretamente ao ofendido. No primeiro caso, o ato de fala assume um valor informativo; no segundo, constitui um ataque verbal direto, mais agressivo.

Os dados apresentaram predominância de ataque direto. 74,3% das ocorrências (355/478) foram de ofensas que se referiam diretamente ao ofendido, usando pronomes de segunda pessoa, como *você*, *senhora* e *tu*, ou formas de vocativo, muitas vezes, irônicos ou

pejorativos, como *dona onça, querida Soraya Thronicke, sua burra, mulher chata, senhora 1%*, entre outros, como se vê em (28)-(30).

(28) Vc é uma vergonha. Sugiro comprar um espelho, antes de postar qq coisa, fale em voz alta em frente a esse espelho. Aí então vc verá o quão ridícula vc é. (75ST1611)

(29) Perai, tu é escrota ou ta se fazendo de doida ??? Tenho vergonha de um dia ter acreditado em vc.(85ST1911)

(30) O imbecil pare de mentir,meu tá feio já,mente que nem sente muleta do Lula . Orçamento secreto... toma vergonha nessa sua cara,foi vetado sua ridícula (106ST2908)

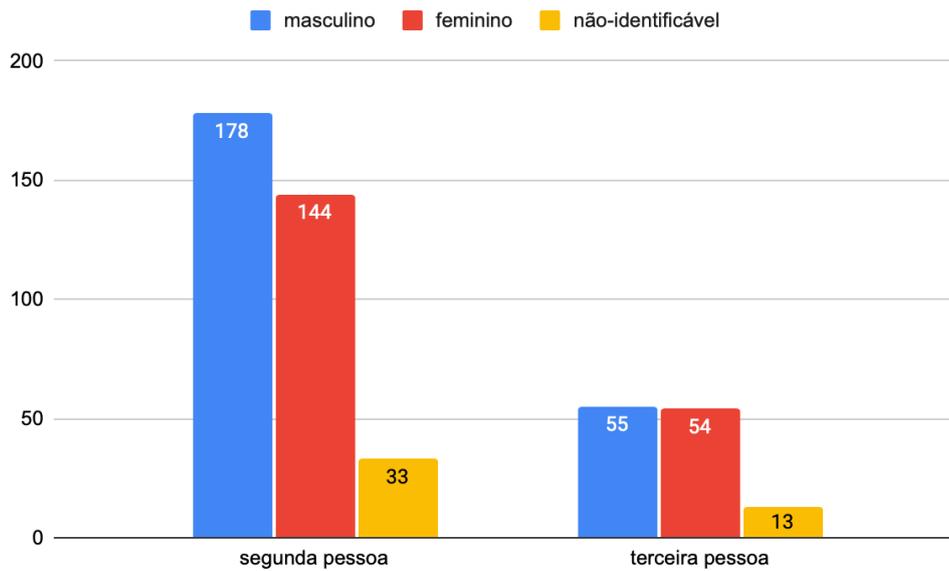
A terceira pessoa foi usada apenas em 25,7% (123/478) das ocorrências. Como ilustram os tweets em (31)-(32), a terceira pessoa parece tornar mais ameno o ataque.

(31) Ana não perca tempo com essa criatura sem essência, hipócrita, irrelevante, rancorosa, egoísta e nociva. Um ser que apóia um time de invasores de propriedade privada, corruptos, o que mais esperar? Ela prefere serpentes do que vacina antiofídica. Eu vi a atuação dela na CPI (54ST1910)

(32) Simone Tebet é mais falsa que uma nota de três reais, essa senhora nunca mais será eleita para nada, se findou na política! (3ST1812)

A forma de ofensa parece independer do sexo do emissor, conforme ilustra o gráfico 5, em que vemos que tanto internautas do sexo masculino, como do sexo feminino preferem o ataque direto. Uma minoria, 33 das 478 ocorrências de ataque direto, veio de internautas, cujo sexo não foi possível deduzir pelo nome do perfil. Esse dado é relevante na medida que aponta para um baixo interesse em esconder a identidade, o que revela a sensação de impunidade que reina nas redes sociais em nome da chamada liberdade de expressão.

Gráfico 5: Cruzamento das variáveis sexo do emissor e presença/ausência do destinatário



Fonte: a autora

### 4.3 Síntese

A análise dos dados reforçou o que outras pesquisas sobre ofensas a mulheres observaram. Como Souza (2015), Bittencourt (2018) e Silva (2020), também atestamos a tentativa de desqualificar e deslegitimar o discurso feminino; a representação da mulher como grupo social fora da elite dominante e como ser incapaz. Todavia, diferentemente do sentido positivo do estereótipo da mulher dona de casa como administradora do país, observado por Bittencourt (2018), essa visão naturalista do gênero assumiu, nos *tweets* analisados, um caráter misógino, por dar a entender que à mulher só cabe esse papel, o de cuidar/limpar a casa ou a louça, conclusão a que chegou também Martins (2020), que analisou dados de três redes sociais.

Em comparação aos dados das duas pesquisas que analisaram, especificamente, a violência política de gênero nas eleições brasileiras de 2022, nossos dados se diferenciaram em relação às categorias predominantes. Enquanto nos dados do MonitorA 2022 a misoginia foi a categoria mais frequente, com 41,94%, em nossos dados, ficou em terceiro lugar em termos percentuais, com apenas 9,8%. A categoria predominante nos dados analisados nesta pesquisa foi a ofensa moral, com 37,8%, a quarta categoria mais frequente nos dados do MonitorA 2022.

Como concluíram Sabbatini e colegas (2023), as ofensas são muitas vezes dissimuladas, adotando por vezes um tom irônico ou jocoso, como em:

(33) Dona Simone, minha cidade aqui no Tocantis queríamos que sua dupla Simone&Soraya(a onça) viessem cantar aqui no aniversário da cidade dia 02/10. Quantos eh o cache? (145ST0909).

Neste *post*, a ofensa é velada, pois não há claramente nenhuma lexia de valor ofensivo. O contexto, porém, deixa clara a intenção de ofender. O teor irônico se destaca, por exemplo, no *post* transcrito em (34), em que o internauta desqualifica a candidata como política, considerando-a mais adequada a participar de um programa de comédia.

(34) Gostei da ironia, acho que a senhora tem mais habilidade para integrar o Zorra total, do que permanecer na vida política! (165SK1212)

Uma questão que merece destaque é a dificuldade de categorizar as lexias e expressões, conforme o tipo de ataque. Uma vez que todas se situam no âmbito da violência política de gênero e que selecionamos ofensas direcionadas a mulheres, é natural que todas tenham algum teor misógino, em maior ou menor grau. Assim, lexias como "nova Dilma" e "Dilma arrumadinha" tanto poderiam ser classificadas como ideologia política, quanto como misoginia.

Essa sobreposição de categorias ocorre ainda com outras lexias, como *piada*, que pode ser categorizada como inferiorização ou misoginia; *porteira de cabaré*, que pode ser tomada como inferiorização ou ofensa sexual; *não valer nada*, que pode ser tida como inferiorização ou ofensa moral.

Diante da dificuldade, a categorização dos dados tomou como parâmetro o contexto. Por vezes, mesmo o contexto imediato não permitia concluir quanto ao tipo de ofensa. Esse foi o caso de *picanheira*, no *tweet* reproduzido em (35), em que o usuário comenta uma postagem da Soraya Thronicke, em que ela compartilha uma notícia sobre a prisão de um empresário bolsonarista:

(35) Picanheira

Pra vcs interessa só as narrativas.

O sentido da lexia só se revela no contexto mais amplo de postagens do Twitter de cunho político. Na rede, a lexia de valor adjetivo *picanheiro/picanheira* é usada com o sentido de "apoiador/a do Lula", candidato eleito à presidência do Brasil em 2022, que, durante a

campanha eleitoral, mencionou, como exemplo de que o poder aquisitivo do povo iria melhorar, caso eleito, que o povo voltaria a comer picanha.

Feitas essas considerações gerais sobre os resultados, retomaremos algumas questões no próximo capítulo.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo propôs, desde o início, quando ainda era um esboço quase mental, evidenciar, trazer à tona, uma inquietação pessoal, motivada pela observação da relação entre o léxico e o contexto-sócio-histórico e de como as palavras atravessam o nosso ser, a nossa vida e nos dizem sobre quem somos e quem não somos, falam sobre a nossa identidade, o nosso gênero e como tudo isso tem poder na sociedade. Para tanto, era necessário desmistificar conceitos, discutir outros, entender processos históricos, linguísticos, políticos, ideológicos, sociais e culturais para a compreensão da violência de gênero, para entrar no debate e fortalecer esse movimento que luta contra a desigualdade entre gêneros, que combate o preconceito e ser mais uma voz em meio à discussão.

O estudo explorou teorias e analisou o processo de como se manifesta linguisticamente e de maneira variada a violência contra as mulheres originado pelo preconceito de gênero. Escolhemos aumentar a nossa lente e focalizar no cenário político brasileiro, especificamente nas eleições de 2022. Decidimos investigar o universo das redes sociais para entendermos como esse tipo de violência se reverbera, foi então, que decidimos pelo Twitter como *locus* para a realização da pesquisa, através de postagens e interações na rede social com o intuito de ofender tais mulheres. Compreendemos no decorrer da pesquisa que a internet, através das redes sociais, é um lugar que pode perpetrar discursos de ódio, e estimular condutas violentas, tendo em vista que muitos usuários não conseguem discernir sobre o limite entre a liberdade de expressão e o discurso agressivo. Muitos, inclusive, ainda acreditam que a web é terra sem lei, um ambiente que, por ser virtual, pode transmitir falsamente a sensação de impunidade, portanto, um lugar onde “se pode tudo”, até mesmo praticar crimes de natureza misógina e violências múltiplas contra mulheres. Entretanto, a legislação no Brasil, hoje, possui recursos e mecanismos suficientes para ajudar na identificação de atores que transgridem a lei e cometem crimes como calúnia, injúria e difamação. Logo, crimes contra a honra cometidos no on-line geram uma punição igual aos cometidos fora do contexto da internet.

No caso da nossa pesquisa, a linguagem escolhida pela maioria era uma linguagem sexista e misógina com o objetivo de ofender as mulheres que estavam candidatas à Presidência da República do Brasil, em 2022. Nosso interesse se restringiu às postagens e comentários relacionados às quatro candidatas ao cargo de Presidente da República do Brasil, na eleição de 2022, publicadas entre os meses de agosto e dezembro de 2022. Com base em teorias do gênero e as categorias propostas por Peres (2012), fizemos uma análise lexical (lexicológica) de palavras ofensivas e sexistas contra as mulheres candidatas à Presidência em 2022, quanto à

forma de manifestação, ao tipo de ofensa, ao sexo do emissor, à classe gramatical, à marcação léxica. Os resultados quantitativos mostraram que predominam palavras, em relação a expressões; a ofensa moral, seguida da inferiorização; os ataques diretos em segunda pessoa; as palavras não marcadas lexicalmente como ofensivas ou pejorativas no dicionário.

Com efeito, a pesquisa trouxe resultados que mostram o problema da violência política de gênero e evidencia que, apesar da existência da Lei n. 14.192/2021, que criminaliza e coíbe esse tipo de violência, ainda há um longo caminho a ser trilhado em busca de justiça e equidade de todos, independente de aspectos identitários, de gênero. Cabe, portanto, a nós, sociedade democrática e de direitos, continuar lutando por igualdade sempre.

## REFERÊNCIAS

- ALBANO, N. M. A Macro e a Microestrutura do Glossário Terminológico da Aromaterapia (Glotear). **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**. UNOPAR, Londrina, v. 10, n. 2, p. 17-22, Out. 2009.
- ALLAN Keith & BEURRIDGE. **Forbidden Words: Taboo and the Censoring of Language**. New York: Cambridge University Press, 2006.
- AULETE, Caldas. **iDicionário Aulete**. online. Rio de Janeiro: Lexicon editora. Disponível em: <http://www.aulete.com.br>.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BARBOSA, M. A. **Dicionário, vocabulário, glossário: concepções**. Caderno de Terminologia, nº 01, 2001.
- BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA. I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA. In **Anais [...]**. Brasília, IBICT, 1990, p. 152-158.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo 2. a experiência vivida**. Tradução de Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.
- BIDERMAN, M.T.C. **A ciência da Lexicografia**. São Paulo: Alfa, 1984.
- BIDERMAN, M.T.C. **Conceito lingüístico de palavra**. In: BASÍLIO, M. (org.). **Palavra**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. **Filologia e linguística portuguesa**. n. 2, 1998.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.
- BITTENCOURT, Joseane Silva. **Mulher, palavra e poder: construções discursivas do feminino em campanhas eleitorais para a presidência**. 2018. 277f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.
- BORBA, F. S. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- BORGES, Laryssa; MATTOS, Marcela; CALDAS, Leonardo. 8 de janeiro: autoridades revelam bastidores do ataque, 6 meses depois. **Veja**. São Paulo: abril, 7/7/2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/8-de-janeiro-autoridades-revelam-bastidores-dos-ataques-6-meses-depois>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. 21ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2021.

CÂMARA JR., Mattoso. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, Museu Nacional, 1965.

CARNEIRO, Leandro Vidal. **Aspectos linguísticos e socioculturais dos neologismos na obra literária Estórias abensonhadas, de Mia Couto**. 2022. 145 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

COSTA, Lucimara Alves da Conceição. **Estudo lexical dos nomes indígenas das regiões de Aquidauana, Corumbá e Miranda no Estado de Mato Grosso do Sul: a toponímia rural**. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras/ Área de Concentração: Estudos Linguísticos do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, 2011.

COSTA, Lucimara Alves da Conceição. **Reflexões sobre a variação terminológica na lexicografia corrente no Brasil e a construção das bases teórico-metodológicas para o dicionário de lexicografia brasileira**. 2015. 303 f. Tese (Doutorado com dupla titulação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas e Universidad Pompeu Fabra, Institut Universitari de Linguística Aplicada, 2015.

COULD TUNISIA Be The Next Twitter Revolution? The Atlantic. Boston, 11 de jan. de 2011. Disponível em: < <https://www.theatlantic.com/daily-dish/archive/2011/01/could-tunisia-be-the-next-twitter-revolution/177302/>> Acesso em: 29 maio 2023.

DICIO, Dicionário Online de Português. Web: 2009-2023: 7 graus. Disponível em: Dicio - Dicionário Online de Português

DIK, C. S. **The theory of functional grammar**. Dordrecht-Holland: Foris, 1989.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, José Luiz. Língua, discurso e política. **Alea**. Estudos Neolatinos- v.11 , 2009.

FRUBEL, A.C.M. **Glossário de neologismos terminológicos da saúde humana: uma contribuição para a descrição do léxico corrente do português do Brasil**. 2006. Tese. (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2006.

INFORMAL, **Dicionário de Português gratuito para internet**. 2006. Disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br>. Acesso em: 12 fev. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da Violência**. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-serie/19>>. Acesso em: 19 set. 2019.

INTERNETLAB; REVISTA AZMINA; NÚCLEO JORNALISMO. **MonitorA**: relatório sobre violência política contra candidatas(os) online. Edição 2022. São Paulo, 2023.

MARTINS, Luciane Alves Branco. **O discurso intolerante contra a mulher nas redes sociais: uma análise bakhtiniana**. 2020. 82 f. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Letras, PUCRS, Porto Alegre, 2020.

MICHAELIS. **Moderno dicionário brasileiro da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONITORA. **Observatório de violência política online contra candidatas(os) a cargos eletivos**. AzMina, o InternetLab e o Núcleo Jornalismo. Disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/monitora-2022-misoginia-ofensas-candidatas/>

MONTORO, Jorge Martínez. **Julio Casares y La teoría Lexicográfica del Español**. Arco-Libros, Madrid, 2004.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; RODRIGUES Rosângela Hammes. O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177-194, jan./abr. 2014.

PÉREZ, Juan Carlos D.. Pragmalingüística del difemismo y la descortesía: Los actos de habla hostiles en los medios de comunicación virtual. 2012. Tesis (doctoral). Departamento de Humanidades: Filosofía, Lenguaje y Literatura. Madrid, 2012.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. ONU Mulheres, Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres. IDEA International, Instituto Internacional para a Democracia e a Assistência Eleitoral. **Violência política contra as mulheres: roteiro para prevenir, monitorar, punir e erradicar**. 2020.

PONTES, Antônio Luciano. **Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

PORTAL CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: **Violência Política de Gênero, a maior vítima é a democracia** — Portal da Câmara dos Deputados ([camara.leg.br](http://camara.leg.br))

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da língua portuguesa**. Porto/Portugal: Priberam, 2008. Disponível em: <https://www.dicionario.priberam.com>. Acesso em 05 mar. 2023.

RANKING-UNIÃO INTERPARLAMENTAR. Disponível em: [:https://www.cnnbrasil.com.br/politica/brasil-e-142-na-lista-internacional-que-aponta-participacao-de-mulheres-na-politica/](https://www.cnnbrasil.com.br/politica/brasil-e-142-na-lista-internacional-que-aponta-participacao-de-mulheres-na-politica/)

- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. (Coleção Cibercultura). Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SABBATINI, L.; CHAGAS, V.; MIGUEL, V. M.; PEREIRA, G. R.; DRAY, S. **Mapa da Violência Política de Gênero em Plataformas Digitais**. Niterói: coLAB/UFF, 2023. 57 p. (Série DDoS Lab). doi:10.56465/ddoslab.2023.002. Disponível em <https://colab-uff.github.io/ddoslab/project/report-gender-violence>. Acesso em 29 mai. 2023.
- SALAVERRÍA, Ramon e NEGREDO, Samuel. **Periodismo Integrado** - Convergencia de medios y Reorganización de Redacciones. Barcelona: Sol 90, 2008.
- SANTOS, Cezar Alexandre Neri; PIRES, Janina Antonioli; SANTOS, Adelmileise de Oliveira. O sexismo em acepções pejorativas em dicionários de português brasileiro. **Entrepalavras**, [S.l.], v. 11, n. 10esp, p. 390-411, jun. 2021. ISSN 2237-6321. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2119>>. Acesso em: 20 fev. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-10esp2119>.
- SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.
- SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Porto Alegre, vol 20, nº 2, julh./dez. 1995. Revisão de Tomás Tadeu da Silva (SCOTT, J.W.). **Gender and the politics of history**. New York: Columbia University Press, 1998.
- SILVA, Valéria Maria de Oliveira da. **Redes sociais e eleições 2018: análise da misoginia nas representações discursivas das candidatas Manuela D'Ávila e Marina Silva**. 2020. 169f. Dissertação (Mestrado em História e Letras) – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2020.
- SOBIERAJ, Sarah. Bitch, slut, skank, cunt: patterned resistance to women's visibility in digital publics. **Information, Communication & Society**. Londres, v. 21, n.11, 2017.. DOI: 10.1080/1369118X.2017.1348535.
- SOUZA, Giselle Lopes. **Um estudo crítico do sexismo: modelos mentais em notícias sobre violência contra a mulher**. 2015. 139f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- SOUZA, Mariana Jantsch de. **Discurso de ódio e dignidade humana: uma análise da repercussão do resultado da eleição presidencial de 2014**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, v. 57, n. 2, p. 922-953, 2018.
- TORRES, Fernanda Carolina. O direito fundamental à liberdade e sua extensão. **Revista de informação legislativa**, v. 50, n. 200, p. 61-80, out./dez. 2013.
- URRY, J. Mobile Sociology. **British Journal of Sociology**., vol. N. 51, issue n. 1, 2000.
- VELOSO, Manuel Júnior Ferreira. **Violência a tweets por hora: a violência de gênero sofrida por mulheres transexuais a partir do conflito entre liberdade de expressão e discurso de ódio no Twitter**. 2021.154 f. Dissertação (Mestrado em Direito e Instituições do Sistema).

Programa de Pós-graduação em Direito e Instituições do Sistema de Justiça. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

VIDAL, Delcia de Mattos; SOUZA, Danielle Siqueira de. Mulheres no espaço político. Afinidades e discrepâncias em postagens no Twitter. *Inmediac. Comun*, Montevideo , v. 17, n. 2, p. 4-34, dic. 2022. Disponível em <[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-86262022000200004&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-86262022000200004&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 10 fev. 2023.

XAVIER, Vanessa Regina Duarte. Lexicologia, Lexicografia e filologia: intersecções e especificidades epistemológicas. *Anais do SILEL*. v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

ZALUAR, Alba. **Violência e crime no Brasil da redemocratização**. Um debate disperso. São Paulo: Perspectiva, 1999.

**APÊNDICE A – EXEMPLO DE FICHA LEXICOGRÁFICA**

<b>FICHA LEXICOGRÁFICA Nº 04</b>		<b>DATA: 02/07/2023</b>
1.	<p><b>PALAVRA-ENTRADA:</b> Estepe</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>CATEGORIA:</b> <span style="float: right;"><b>PALAVRA (X) EXPRESSÃO ( )</b></span></li> <li>● <b>CLASSE GRAMATICAL:</b> S.m</li> </ul>	
2.	<p><b>DEFINIÇÃO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>LITERAL:</b> Pneu sobressalente, pneu que serve para substituir outro, caso este apresente algum problema, pneu-socorro. O pneu reserva, também conhecido como estepe, refere-se a um pneu extra transportado para uma emergência e pode substituir um pneu regular se ele estourar, furar ou tiver qualquer outro incidente.</li> <li>● <b>FONTE:</b> Dicionário Michaelis Online / Autora.</li> <li>● <b>SENTIDO METAFÓRICO:</b> Diz-se de uma pessoa substituível, que não vale nada, que é dispensável.</li> <li>● <b>FONTE:</b> A autora.</li> </ul>	
3.	<p><b>CONTEXTO DE USO :</b> <i>Te jogaram pra fora do "carro" em movimento, num foi, Estepe? Esse petê, sei não, viu? Até o Estepe dispensaram... Ai ai</i></p>	
4.	<p><b>FONTE DO CONTEXTO DE USO:</b> Twitter, <i>tweet</i> 2ST1812</p>	
5.	<p><b>NOTA EXPLICATIVA:</b> Lexia de uso corrente na língua, que foi utilizado, no Twitter, para referir-se à candidata Simone Tebet, como forma de ofensa, comparando-a com um estepe (pneu) para uso emergencial em substituição a outro.</p>	

## APÊNDICE B – GLOSSÁRIO

### GLOSSÁRIO DE OFENSAS SEXISTAS DIRECIONADAS ÀS MULHERES CANDIDATAS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA NA POLÍTICA DE 2022

#### Partes pré-textuais

##### 1. Objetivo e função

Neste glossário temos por objetivo apresentar uma sistematização das unidades lexicais ofensivas e sexistas contra as mulheres candidatas à Presidência em 2022, analisadas no decorrer do presente estudo.

Destacamos, porém, que longe de ter uma visão prescritivista, ou seja, incentivar ou determinar o “uso adequado” ou o emprego de tais palavras e expressões, o intuito e função principal deste glossário é, acima de tudo, descrever, ou seja, apresentar essas unidades em seu uso real e, dessa maneira, possibilitar uma reflexão e, de certa forma, criticar a utilização e o caráter preconceituoso das unidades apresentadas, reforçando as análises já realizadas por meio das notas explicativas.

Defendemos que, assim como já apontara Biderman (2001), muito mais que um instrumento linguístico, o dicionário é o patrimônio ou depositário das memórias, vivências e pensamentos de um povo e, sendo assim, essas obras lexicográficas e os glossários, por extensão, são instrumentos ideológicos, e, como tal, têm o poder de incentivar, mas também de possibilitar a reflexão e desenvolver o senso crítico de seus consulentes. Qual a ideologia por trás da utilização de tal lexia? Qual o posicionamento político? Essa utilização é correta ou reforça algum preconceito ou raciocínio equivocado que deve ser combatido? São esses os questionamentos que esperamos suscitar nos usuários que tenham contato com essa obra.

##### 2. Estrutura

Estruturalmente o glossário está organizado a partir de campos temáticos, constituídos pelas 12 categorias ou tipos de ofensas selecionadas e analisadas no corpo do trabalho. A fim de facilitar o acesso e consulta por parte dos usuários, as lexias, dentro de cada campo semântico, são apresentadas em ordem semasiológica e alfabética.

Ao total, foram levantadas, neste estudo, 478 lexias nas 12 categorias apresentadas por ordem de frequência: (1) ofensa moral; (2) inferiorização; (3) misoginia; (4) descrédito

intelectual; (5) capacitismo/psicofobia; (6) desumanização; (7) ofensa/assédio sexual; (8) ideologia política; (9) ofensa física; (10) etarismo; (11) ameaça e (12) desapeço.

Entretanto, como se trata de um recorte, para a sistematização do glossário selecionamos, nas seis primeiras categorias, todas as unidades lexicais que apresentaram mais de uma (1) ocorrência, e nas demais categorias, elencamos todas as lexias encontradas, tendo em vista o fato de que todas elas apresentaram apenas 1 ocorrência, totalizando 94 lexias (palavras e expressões).

Quanto às informações apresentadas na microestrutura, os verbetes foram organizados da seguinte forma:

- a) Palavra-entrada: grafada em negrito e em caixa-alta, na forma lematizada, exceto no caso dos adjetivos que foram registrados na forma feminina, uma vez que se trata de um glossário de lexias usadas em referência a mulheres.
- b) Classe gramatical: a classificação morfológica da palavra-entrada é apresentada de forma abreviada e com destaque em itálico.
- c) Definição: acepção apresentada em sentido literal tendo como fonte os dicionários online consultados<sup>9</sup> e, também, o sentido metafórico, cuja definição é elaborada pela própria autora, baseada no contexto de uso.
- d) Contexto de uso: transcrição literal do *tweet* selecionado, apresentada em itálico e com a manifestação da palavra-entrada destacada em negrito.
- e) Fonte do contexto de uso: código da ocorrência que indica alvo da ofensa e data, apresentada entre parênteses e em caixa alta.
- f) Nota explicativa: notas enciclopédicas sobre o uso. Apresentada em fonte normal e apenas nos casos em que seja necessário reforçar ou apresentar alguma informação que auxilie na compreensão das definições apresentadas.

---

<sup>9</sup> Como já citado anteriormente, as definições (denotativas) foram retiradas dos dicionários online especificados. O uso dos dicionários online facilitou a pesquisa por ser uma ferramenta mais dinâmica e contar com filtros de pesquisa que facilitam na hora da busca, otimizando tempo e dando agilidade ao processo. Entretanto, nos casos em que as lexias não aparecem registradas nos dicionários consultados, a definição foi feita pela autora.

## GLOSSÁRIO

### CATEGORIA 01: OFENSA MORAL

**BOCA SUJA:** *exp. subst. fem.* pessoa que faz uso de linguagem repleta de palavrões; desbocado. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS)

SENTIDO METAFÓRICO: mulher atrevida, afrontosa, enfrenta todo mundo sem temer, ousada.

*Lava esta sua **boca suja** para falar qualquer coisa sobre bandeira ou patriotismo, você é uma vendida, você é uma vergonha para o Brasil. (TWITTER, TWEET 81ST1911).*

**CARA DE PAU:** *exp. subst. 2 gên.* que é atrevido, que demonstra insolência; arrogante, desaforado. Pessoa descarada, atrevida. (DICIONÁRIO INFORMAL ONLINE)

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa ousada, afrontosa, petulante.

*Sinceramente, acho que quem tem 0,1% ou 1% nem deveria participar do debate, foram só pra passar vergonha. A Soraya Thronicke perdeu completamente a linha achando se auto ameaçando hahahhaha. A Simone Tebet mentirosa é uma **cara de pau** sem procedência. (TWITTER, TWEET 17SK2808).*

**CORRUPTA:** *subst. fem.* Que se corrompeu; corrompido, venal. Que age desonestamente, buscando benefícios para si ou para terceiros. (DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE)

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa falsa, que não é confiável, traidora.

*Sim, a bandeira é do povo. Pena que alguns não dignos dela. Como o seu caso que não passa que uma pessoa falsa, mentirosa que atacou Lula e agora está do ladinho por cargo. Ou seja, uma **corrupta** nata. Vergonha (TWITTER, TWEET 88ST1911).*

**DISSIMULADA:** *subs. fem.* que se dissimulou ou escondeu. Que tem o hábito da dissimulação. ≠ autêntico, verdadeiro. Disfarçado, encoberto. Disposto de modo a não ser notado ou ser pouco notado. (PRIBERAM DICIONÁRIO)

SENTIDO METAFÓRICO: mulher falsa, que não é confiável, traidora.

*Devia ter é vergonha na cara, vendida (apesar de ninguém do PT querer comprar ela kkk). Dissimulada (TWITTER, TWEET 44SK2312).*

**ESCROTA:** *adj. fem.* Que ou quem é imoral, mesquinho ou desonesto. (PRIBERAM DICIONÁRIO )

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa sem princípios morais, sem palavra.

*Perai, tu é **escrota** ou ta se fazendo de doida ??? Tenho vergonha de um dia ter acreditado em vc. (TWITTER, TWEET 85ST1911).*

**FALSA:** *adj. fem.* que se opõe à verdade, sem relação com a realidade, enganosa. Pessoa indigna de confiança, pessoa que engana, ludibria. (DICIONÁRIO INFORMAL ONLINE)

SENTIDO METAFÓRICO: mulher fingida, não confiável.

*Você é **falsa**, senadora (TWITTER, TWEET 41SK0812).*

**FARSANTE:** *subst. fem.* Pessoa que representa farsas ou pratica atos burlescos. (PRIBERAM DICIONÁRIO )

SENTIDO METAFÓRICO: mulher fingida, não confiável.

*Você não vale nada !!! Todos já sabem que você entrou para a organização de pessoas que praticam atos ilícitos contra a Pátria e contra o povo brasileiro. **Farsante**, cara de pau - isso é você! Você não representa a mulher brasileira. Você é uma vergonha (TWITTER, TWEET 51ST1910).*

**FINGIDA:** *adj. fem.* ser dissimulado; aparentar o que não é. (PRIBERAM DICIONÁRIO )

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa que aparenta ser o que não é, que não é confiável.

*Deixa de ser invejosa e hipócrita. Eu sou mulher. Não gosto de ti. Pq é **fingida**. Assiste uma mulher ser massacrada e ainda a crítica. Sua falsa. Fale das tuas propostas q são importantes p o cargo que almejas...ah, esqueci ã as tem. Quer pegar carona no nome do Bolsonaro. O MITO.(TWITTER, TWEET 146ST0809).*

**HIPÓCRITA:** *adj. fem.* Que ou o que possui o vício da hipocrisia. Que simula ter uma qualidade ou sentimento que não tem, ou finge ser verdadeira alguma coisa (sabendo que não o é); FINGIDO; FALSO. Pessoa indigna de confiança, pessoa que engana, ludibria. (DICIONÁRIO AULETE DIGITAL)

SENTIDO METAFÓRICO: mulher falsa, fingida, dissimulada.

*Vai se fud3r sua vendida **hipócrita**. O que sai da sua boca é mais podre do que encontra no esgoto. Sua moral não existe. Se coloque no seu lugar, sua ridícula. Vendida, mentirosa, corrupta. Vergonha regional e nacional. Deveria sumir do Brasil (TWITTER, TWEET 61ST1910).*

**IMUNDA:** *adj.fem.* Que apresenta sujidade. Que mostra falta de limpeza ou de higiene. Asqueroso. Obsceno. Impuro. (PRIBERAM DICIONÁRIO )

SENTIDO METAFÓRICO: mulher falsa, sem escrúpulos.

*Falsa, **imunda**! (TWITTER, TWEET 45ST1910).*

**JUDAS:** *subst. masc.* Traidor. Pessoa indigna de confiança, pessoa que engana, que trai. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS)

SENTIDO METAFÓRICO: mulher que traiu a confiança das pessoas, tal qual fez o discípulo de Jesus, elemento da comparação.

*kkkkkkkkkkkkkkkkk acho é pouco... **são piores do que Judas** pois se venderam e nem as moedas de prata receberam!!!! (TWITTER, TWEET 7ST1912).*

**LACRADORA:** *adj. fem.* Feminino de lacrador. Capaz de lacrar, de selar ou de fechar algo com lacre (cola própria): cola lacradora; funcionário lacrador. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS)

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa que quer chamar a atenção para si, que gosta de atrair as pessoas para o que ela diz ou escreve.

*Você é uma vergonha para as mulheres. Simone Tebet e Vera Magalhães Estamos tendo o desprazer de te conhecer uma **lacradora** e mentirosa hipócrita (TWITTER, TWEET 113ST2908).*

**MAU-CARÁTER:** *subst. de 2 gên.* Diz-se de ou pessoa de má índole, que traiçoa, não é confiável e age de modo vil e ardiloso com os demais; pulha. (DICIONÁRIO MICHAELIS)

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa sem escrúpulos nenhum.

*Você é uma vergonha para as mulheres. **Mau caráter.** Não sabe o que é ter ética. Se vendeu por um cargo. Você é suja. Espero que suma da vida pública. (TWITTER, TWEET 69ST1611).*

**MENTIROSA:** *adj. fem.* Que ou o que falta à verdade, que costuma dizer mentiras: Pessoa *mentirosa*. Falso, fingido; contrário à verdade *Mentirosa*: que diz mentiras. Pessoa que não fala a verdade, que não é de confiança, pessoa que mente. (DICIONÁRIO AULETE DIGITAL)

SENTIDO METAFÓRICO: mulher que não fala a verdade, que mente e cria situações e fatos infundados.

Trapaceira, *mentirosa* ao lado de um vagabundo. Toma vergonha na sua cara (TWITTER, TWEET 59ST1910).

**NOTA DE TRÊS (3) REAIS:** *expr. fem. subst.* Designa alguma história falsa, inventada que não tem nenhuma lógica. Pode usá-la na expressão, mais falso(a) que nota de três reais. aquilo, aquela que não existe, que é falso, que não é de confiança. (DICIONÁRIO INFORMAL )

SENTIDO METAFÓRICO: mulher que mente, que cria histórias mirabolantes.

*Simone Tebet é mais falsa que uma **nota de três reais**, essa senhora nunca mais será eleita para nada, se findou na política (TWITTER, TWEET 1SK1812).*

*Uma **nota de 3 reais** é mais convincente que a senadora. (TWITTER, TWEET 3ST1812).*

NOTA EXPLICATIVA: expressão de uso comum na língua portuguesa, falada no Brasil, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se às candidatas Simone Tebet e Soraya Thronicke, como forma de ofensa relacionada à sua moral. Essa expressão ainda não está dicionarizada, por isso, a definição dada foi feita pela própria autora.

**OPORTUNISTA:** *subst. 2 gên.* Que ou quem é partidário do oportunismo. Que ou quem aproveita as oportunidades, normalmente sem preocupações éticas. (PRIBERAM DICIONÁRIO)

**SENTIDO METAFÓRICO:** pessoa que se aproveita de situações que lhe convém para ganhar vantagem.

*Outra ilustre **oportunista** ganhando seus 5 minutos de fama. Amanhã 99,9999% das pessoas continuarão sem saber quem é essa Vera aí..... (TWITTER, TWEET 154VL0809).*

**SEM MORAL:** *expr. adj.* expressão formada pela preposição *sem* (ausência de algo) e o substantivo *moral*. Diz-se de uma pessoa que não respeita as regras e preceitos estabelecidos por uma sociedade que regula o comportamento das pessoas que fazem parte dessa sociedade. Pessoa que tem um comportamento incompatível com o que é exigido em um contexto social do ponto de vista da moralidade, da honestidade e do pudor (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

**SENTIDO METAFÓRICO:** mulher que não é digna, que não tem respeito, que não é confiável.

*Sem moral , traíra , suja e imunda (TWITTER, TWEET 39K0612).*

**SUJA:** *adj. fem.* que não está limpa. Imunda, nojenta, asquerosa, desprezível. (DICIONÁRIO INFORMAL ON-LINE)

**SENTIDO METAFÓRICO:** pessoa desonesta, moralmente reprovável, indivíduo mau caráter, sem escrúpulos.

*Sem moral , traíra , **suja** e imunda (TWITTER, TWEET 39SK0612).*

**TOMAR VERGONHA:** *expr. verbal.* Expressão composta por duas palavras: pelo verbo *tomar* e pelo substantivo feminino *vergonha*: ato vexatório, que humilha, desonra; humilhação: 'perder assim é uma vergonha'. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS)

**SENTIDO METAFÓRICO:** pessoa desonesta, moralmente reprovável, indivíduo mau-caráter.

*Trapaceira, mentirosa ao lado de um vagabundo. **Toma vergonha** na sua cara (TWITTER, TWEET 59ST1910).*

**TRAÍRA/ TRAI DORA:** *adj. fem.* aquela que trai, que é infiel, cometendo uma traição. Que oferece perigo, mas não demonstra ou aparenta; enganador. Pessoa que trai a confiança de outrem. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS)

**SENTIDO METAFÓRICO:** mulher que traiu a nação, que não é digna de confiança.

*Sem moral, **traíra** , suja e imunda (TWITTER, TWEET 39SK0612).*

kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk acho é pouco.... são piores do que Judas pois se venderam e nem as moedas de prata receberam!!!! **TRAIADORAS** (TWITTER, TWEET 7ST1912).

**VENDIDA:** *part. pas. v. vender. fem.* que se vendeu. Que, ou aquele que se deixou subornar por dinheiro. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

SENTIDO METAFÓRICO: Mau caráter. Não sabe o que é ter ética. Se vendeu por um cargo.

*Vai se fud3r sua vendida hipócrita. O que sai da sua boca é mais podre do que encontra no esgoto. Sua moral não existe. Se coloque no seu lugar, sua ridícula. **Vendida**, mentirosa, corrupta. Vergonha regional e nacional. Deveria sumir do Brasil (TWITTER, TWEET 61ST1910).*

**SER UMA VERGONHA:** *expr.* ser a vergonha de alguém. Causar vexame pela prática de atos indecorosos. Pessoa que desonra, que provoca indignação. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS)

SENTIDO METAFÓRICO: mulher que provoca indignação, que é insensível à desonra, que não se importa.

*Canditada destrambelhada, decomposta, desatuleimada, mal educada, desrespeitosa com outras senhoras, não tem a menor condição de ser senadora, juntou-se aos piores corruptos, defendeu com unhas e dentes os que roubaram o dinheiro enviado para estados, **vc é uma vergonha**. (TWITTER, TWEET 141ST0809).*

## CATEGORIA 02: INFERIORIZAÇÃO

**DEPRIMENTE:** *adj.* que causa depressão; que é depressivo. Diz-se do que se pode lamentar ou causar tristeza. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS)

SENTIDO METAFÓRICO: Forma de humilhar a mulher em questão como um ser inferior, sem valor algum.

*Vc como mulher é uma vergonha! Chega a dar nojo de vc! Um ser humano **deprimente** e insignificante, mau caráter e sem um pingão de vergonha na cara. Larga está bandeira que vc não é digna e não a representa. (TWITTER, TWEET 90ST1711).*

**DESCARTÁVEL:** *adj.* que pode ser descartado, jogado fora depois do uso. Que pode ou merece ser dispensado ou abandonado por não ser importante, ou por não ter a qualidade desejável. (DICIONÁRIO AULETE DIGITAL).

SENTIDO METAFÓRICO: Ofensa usada para colocar a candidata em questão colocando-a em um lugar de inferioridade, pessoa sem valor algum.

*Você, assim como Simone Tebet e Marina Silva, já é **descartável** (TWITTER, TWEET 5ST1912).*

**ESTEPE:** *subst. masc.* pneu sobressalente, pneu que serve para substituir outro, caso este apresente algum problema, pneu-socorro. (DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE)

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa que não serve para nada, substituível.

*Te jogaram pra fora do "carro" em movimento, num foi, **Estepe**? Esse petê, sei não, viu? Até o **Estepe** dispensaram... Ai ai (TWITTER, TWEET 2ST1812 ).*

**FIGURANTE:** *adj.* que ou aquele que desempenha um papel pouco importante ou insignificante, geralmente misturado a outras pessoas, com poucas ou nenhuma fala, em filme, peça, novela, programa humorístico etc. Que ou aquele que representa um papel pequeno ou insignificante num evento, numa comunidade, numa administração etc.; figura decorativa. (DICIONÁRIO MICHAELIS DIGITAL).

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa sem valor, sem lugar de destaque, dispensável, que passa despercebida, pode ser descartada como um objeto qualquer.

*É por esse tipo de ironia infantil que vc jamais será mais que uma **figurante** entre os candidatos à presidência (TWITTER, TWEET 176SK1312).*

**INÚTIL:** *adj.* que não tem utilidade ou préstimo; desútil, imprestável, inaproveitável. Que ou aquele que é incapaz de realizar até mesmo coisas bem fáceis; paspalhão, paspalho. (DICIONÁRIO MICHAELIS DIGITAL).

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa sem valor nenhum, sem serventia.

*Ela não resiste. Ela gosta de passar vergonha. Só assim, passando vergonha, ela parece menos insignificante e **inútil**.(TWITTER, TWEET 72SK1611).*

**INSIGNIFICANTE:** *adj.* que não tem importância ou valor. Diz-se de coisa ou pessoa irrelevante, sem talento, beleza, riqueza, moral elevada etc. (DICIONÁRIO AULETE DIGITAL).

SENTIDO METAFÓRICO: mulher desprezível, reles, no caso, que não tem relevância politicamente.

*Vc é uma vergonha para as mulheres, fraca e insignificante, fica se vitimizando, por isso não continua aí em baixo nas Pesquisas mesmo elas sendo duvidosas (TWITTER, TWEET 142ST0809).*

**IRRELEVANTE:** *adj.* insignificante; sem importância: argumento irrelevante. Desimportante; desprovido de valor; que é muito pequeno ou imperceptível: quantia irrelevante.(DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

SENTIDO METAFÓRICO: Não dá a menor importância para o que a candidata diz, invalidando-a.

*Ninguém se importa, sua opinião e você é irrelevante (TWITTER, TWEET 163VL0809).*

**MIMIMI:** *subst. masc.* fala ou discurso, geralmente em tom de queixa ou reclamação, considerado injustificado ou pouco pertinente. (PRIBERAM DICIONÁRIO)

SENTIDO METAFÓRICO: expressão usada, geralmente, com certa ironia, bem como, em alguns casos, como nas abonações, com grosseria.

*Mimimi mimimi está chato isso quando a vera Magalhães atacou a Ministra Damares onde a senhora estava aquele sim foi ataque vergonha (TWITTER, TWEET 104ST2908). Simone Tebet e Vera Magalhães, As mulheres não aguentam um debate, e querem igualdade? Vera é mentirosa, militante do Lula, assim como você. Chega de mimimi mulher, te orienta. (TWITTER, TWEET 117ST2908)*

NOTA EXPLICATIVA: A expressão originalmente surgiu em um um desenho do canal MTV, chamado “Fudêncio e seus amigos”, onde o personagem Fudêncio, que era o protagonista, se expressava usando a língua do mimimi. Essa expressão, nos últimos tempos, foi ganhando popularidade e se tornou uma gíria usada para fazer uma espécie de provocação e que tem como objetivo a não troca de ideias, o não aprofundamento das discussões. Ultimamente, a expressão tem sido bastante utilizada e divulgada por militantes da extrema direita, é uma gíria muito citada, inclusive, em discursos feitos pelo ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro e os seus apoiadores.

**NOJO:** *subst. masc.* repulsão do estômago; repugnância; náusea. (PRIBERAM DICIONÁRIO).

SENTIDO METAFÓRICO: forma de demonstrar repugnância ao outro, ao que ele representa.

*Vc como mulher é um vergonha! Chega a dar **nojo** de vc! Um ser humano deprimente e insignificante, mau caráter e sem um pingo de vergonha na cara. Larga está bandeira que vc não é digna e não a representa.*(TWITTER, TWEET 90ST1711).

**PALHAÇA:** *subst. fem.* bufão, saltimbanco; arlequim. Personagem cômica que provoca o riso. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

SENTIDO METAFÓRICO: Pessoa que só diz tolices ou faz papéis ridículos.

*Palhaça* (TWITTER, TWEET 215SK0812).

**QUEM É X NA FILA DO PÃO?:** *expr.* expressão de caráter irônico em voga nos últimos tempos no Brasil, usada para se referir a uma pessoa que está se sentindo superior às demais; que dá a opinião sem ser chamada, usada quando você quer questionar a importância de uma determinada pessoa em uma dada situação. (A AUTORA).

SENTIDO METAFÓRICO: trata-se de uma ironia usada para inferiorizar a outra pessoa, colocá-la em um lugar de insignificância, de anonimato, de irrelevância.

*Quem é essa Vera Lúcia na fila do pão? Tenho pena de gente desse tipo* (TWITTER, TWEET 152VL0809).

**RIDÍCULA:** *adj. fem.* digno de riso zombeteiro; merecedor de escárnio. (PRIBERAM DICIONÁRIO).

SENTIDO METAFÓRICO: Pessoa que se torna merecedora de escárnio.

*Vc é uma vergonha. Sugiro comprar um espelho, antes de postar qq coisa, fale em voz alta em frente a esse espelho. Aí então vc verá o quão **ridícula** vc é.* (TWITTER, TWEET 75ST1611).

**TRALHA:** *subst. fem.* Conjunto de cacarecos, coisas velhas, sem valor ou serventia (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

SENTIDO METAFÓRICO: Pessoa sem valor nenhum, sem utilidade e sem serventia, inútil.

*Ah mulher, vc continua a mesma **tralha** de sempre ne (TWITTER, TWEET 175SK1312).*

**VERGONHA:** *subst. fem.* ato de vexatório, que humilha, desonra; humilhação: perder assim é uma vergonha. Sentimento penoso que resulta desse ato, por se ter cometido alguma falta ou pelo temor da desonra: corar de vergonha. Ato indecoroso que provoca indignação: a corrupção é uma vergonha! (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

SENTIDO METAFÓRICO: Sentimento de não representatividade, de decepção.

*Não se esperava outra atitude da sua parte. Colaborou para que nosso país afunde ainda mais. A senhora é uma **vergonha** (TWITTER, TWEET 23SK0812).*

***Vergonha** de vocês: Sou mulher e não me sinto representada nem pela Simone Tebet nem pela Soraya Thronicke. **Vergonha** de vocês (TWITTER, TWEET 8SK2808).*

### CATEGORIA 03: MISOGINIA

**CALAR A BOCA:** *expr. verb.* fica quieto, calado, em silêncio; forma grosseira de mandar alguém parar de falar algo, normalmente, inconveniente. (DICIONÁRIO INFORMAL).

SENTIDO METAFÓRICO: expressão de natureza misógina que tem a intenção de silenciar a mulher.

***Cala a boca** mulher chata. Vai limpar casa lavar louça e para de falar besteira (TWITTER, TWEET 47ST1910).*

NOTA EXPLICATIVA: expressão de uso popular na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Simone Tebet, como forma de silenciá-la, recorrendo a uma frase que sugere a interrupção da fala de uma mulher, mesmo em um contexto virtual. É um mecanismo discriminatório que revela a profundidade que tem raiz no machismo histórico e estrutural.

**FICAR EM CASA:** *expr. verb.* expressão de uso coloquial que, nesse contexto, sugere o seu caráter machista ao sugerir que a candidata permaneça e se limite a ficar somente na esfera privada. (DICIONÁRIO INFORMAL).

**SENTIDO METAFÓRICO:** expressão de natureza misógina que tem como intenção a de silenciar a mulher, deslegitimar o discurso feminino.

*Simone Tebet e Vera Magalhães Viu senhora 1 % eu sou um robô e digo para senhora **ficar em casa** limpando a casa, por que lá no palácio do Planalto tem um Homem honrado que tem o apoio do povo, coisa que a senhora não tem kkkkkkk (TWITTER, TWEET 107ST2908). Aos 14 anos vc perdeu uma oportunidade de **ficar em casa**, ontem tambem. (TWITTER, TWEET 99ST2908)*

**FICAR QUIETA:** *expr. verb.* ficar quieta, calada, em silêncio; forma grosseira de mandar alguém parar de falar algo, normalmente, inconveniente. (DICIONÁRIO INFORMAL).

**SENTIDO METAFÓRICO:** expressão de natureza misógina que tem como intenção a de silenciar a mulher, deslegitimar o discurso feminino.

*Cala sua boca mulher escrota, votei em você achando que era alguém séria, de boa índole, fora da safadeza aí você vai e apoia o Ladrão sua sem vergonha, descarada, mentirosa e sem princípios, tinha que calar essa sua língua maldita e mentirosa e **ficar quieta** !!! (TWITTER, TWEET 63ST1910).*

**ARRUMAR/LIMPAR A CASA:** *expr.* trata-se de uma expressão coloquial, de viés machista, que significa a não aceitação da mulher em ambiente público e de destaque, como o cenário político, por exemplo, dando a entender que a esfera privada é o verdadeiro lugar em que a mulher deve permanecer. (A AUTORA).

**SENTIDO METAFÓRICO:** trata-se de expressões machistas carregadas de preconceito, são frases como estas que permitem compreender como as tarefas domésticas são associadas somente às mulheres e de como a divisão entre esfera pública e privada ainda deve ser discutida ainda nos dias de hoje.

***Já arrumou sua casa hoje?** (TWITTER, TWEET 98ST2908).*

***Já limpou a casa hoje?** (TWITTER, TWEET 102ST2908).*

**IR LAVAR UMA PIA DE LOUÇA:** *expr.* banhar em água ou qualquer líquido, utensílios de uso doméstico e culinário. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

**SENTIDO METAFÓRICO:** expressão de caráter machista que revela de forma indireta a não aceitação da mulher nos espaços públicos e de poder. (A AUTORA).

***Vai lavar uma pia de louça.** (TWITTER, TWEET 62ST1910).*

**NOTA EXPLICATIVA:** Noção antiga e ultrapassada, porém, ainda naturalizada, do papel feminino vinculado apenas e, principalmente ao de dona de casa, gestora do lar e dos afazeres

domésticos. Expressão de uso popular na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, direcionada à candidata Simone Tebet, como forma de reduzir o papel do feminino ao ambiente doméstico, de subordinação, distorcendo a posição da mulher, tanto na esfera privada como na esfera pública.

#### CATEGORIA 04: DESCRÉDITO INTELECTUAL

**BURRA:** *subst. fem.* nome comum dado ao mamífero do gênero *Equus asinus*, semelhante ao cavalo, de estatura menor e orelhas bem maiores; jumento.  
[Pejorativo] Pessoa ignorante, estúpida, desprovida de inteligência.(DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS ).

SENTIDO METAFÓRICO: aqui há injúria acontece quando uma mulher é ofendida na sua dignidade, além de demonstrar desprezo intelectual (chamar a vítima de burra etc.)

*Olha aí sua burra (TWITTER, TWEET 31SK0612).*

*Ele com certeza faria isso se fosse possível. Porém era proibido entrar em hospitais, nem velório existia. Pelo visto você não é apenas uma má pessoa, e desinformada também, ou quem sabe seja apenas burra mesmo (TWITTER, TWEET 114ST2908).*

*Pois muito bem lembrado , linda e inteligente, a surra na curaya q tem esse cérebro de grão de areia , é burra e não tem dicção nem oratória (TWITTER, TWEET 42SK0512).*

*É tão burra, jumenta que leu o livro e não entendeu de que cegueira ele falava (TWITTER, TWEET 73ST1911).*

**DESPREPARADA:** *adj. fem.* é o feminino de despreparado. Sem preparação; que não possui a preparação necessária para; que não se preparou: ele está despreparado para este trabalho. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

SENTIDO METAFÓRICO: que não é capaz intelectualmente, que está aquém das expectativas.

*Desliga microfone dessas duas Soraya Thronicke e Simone Tebet que chatice. Umas coisas dessas tinha q ser proibidas de candidatar. Amadas, não queremos mais gente despreparada como Dilma p governar o país (TWITTER, TWEET 15STK2808).*

NOTA EXPLICATIVA: lexia de uso popular na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa à sua capacidade intelectual de assumir o cargo do mais alto poder político no país.

**IMBECIL:** *subst.* 2 gêns. que ou o quem demonstra pouca inteligência ou discernimento.(PRIBERAM DICIONÁRIO ).

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa sem inteligência, que não racionaliza as coisas, fala coisas sem lógica.

*Vc não tem vergonha sua **imbecil**?? Quem vi ontem dividir as pessoas ontem foi o Loola publicamente. Ele chamou milhões de Brasileiros de terroristas e vc apoia ele. Simone vc é uma vergonha. (TWITTER, TWEET 131ST0909).*

**JUMENTA:** *subst. fem.* mamífero quadrúpede (*Equus asinus*) da família dos equídeos. (PRIBERAM DICIONÁRIO ).

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa com pouca inteligência, estúpida.

*Essa Estepe não nenhum princípio. É outra **jumenta** comunista (TWITTER, TWEET 80ST1711).*

*É tão burra, **jumenta** que leu o livro e não entendeu de que cegueira ele falava (TWITTER, TWEET 73ST1911)*

**MARIA VAI COM AS OUTRAS:** *expr. subst.* pessoas sem personalidade, caráter ou opinião própria que sempre concordam em tudo com o que lhe falam, mesmo não sendo a favor mesmo assim diz que sim pois é um(a) fracassado(a). (DICIONÁRIO INFORMAL).

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa que é levada pela opinião dos outros, não pensa por si.

*Essa Soraya Thronicke está tão insignificante no debate que só vou registrar aqui que ela é uma "**Maria vai com as outras**". Só! (TWITTER, TWEET 11SK2808).*

NOTA EXPLICATIVA: expressão de uso popular na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa a sua capacidade intelectual de pensar com as suas próprias ideias.

**PERDIDA:** *adj. fem.* desaparecida, sumida, extraviada. (DICIONÁRIO INFORMAL).

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa alienada, desorientada, que não consegue se situar no tempo e no espaço do ponto de vista intelectual.

*Tadinha da Soraya Thronicke mais **perdida** q cego em tiroteiro, já já vira onça!!* (TWITTER, TWEET 21SK2808).

NOTA EXPLICATIVA: lexia de uso popular na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa a sua capacidade intelectual de assumir o cargo do mais alto poder político no país.

**OTÁRIA:** *subst./adj. fem.* diz-se de pessoa que se deixa enganar facilmente; INGÊNUO; TOLO. (DICIONÁRIO AULETE DIGITAL).

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa que pode ser enganada facilmente, boba, sem inteligência para racionalizar as coisas.

*FAZUÉLI...otária..kkkkkkkkkk* (TWITTER, TWEET 4ST1812).

**TADINHA:** *adj. fem.* **redução de coitadinha.** vem de pessoa que é feita de inútil, serve para algo, mas é menosprezada diante a isso. (DICIONÁRIO INFORMAL).

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa que pode ser enganada facilmente, boba, sem inteligência para racionalizar as coisas.

*Tadinha da Soraya Thronicke mais perdida q cego em tiroteiro, já já vira onça!!* (TWITTER, TWEET 21SK2808).

## CATEGORIA 5: CAPACITISMO/PSICOFOBIA

**DESCONTROLADA:** *adj. fem.* O mesmo que: errada. Que não se pode controlar; que perdeu o controle (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa exaltada, sem controle.

*A dupla Simone Tebet e Soraya Thronicke veio só para fazer a gente sentir vergonha alheia? Duas **descontroladas.*** (TWITTER, TWEET 10STK2808).

NOTA EXPLICATIVA: Ofensa utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa que corrobora com um tipo de narrativa misógina e machista que perpetua historicamente que mulheres com narrativas fortes, que se posicionam, contestam, discutem, falam, devem ser vistas como desequilibradas, loucas. É um tipo de palavra *gaslighting*, ou seja, um tipo de abuso psicológico que recai historicamente sobre as

mulheres, trazendo-lhes sérios prejuízos à saúde mental, seja em ambientes públicos e privados.

**DESTRAMBELHADA:** *adj. fem.* pessoa desorganizada; desarranjada. (PRIBERAM DICIONÁRIO)

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa desajeitada nos modos e na forma de pensar.

*Simone Tebet é totalmente **destrambelhada** e mentirosa nunca falou de onde vai vir os recursos para essa manobra eleitoreira patética (TWITTER, TWEET 120ST2908).*

**DOIDA:** *subst/adj. fem.* Aquela que age insanamente, como louca. Qualidade de quem age de maneira insana; como louco. Característica da pessoa insensata, sem juízo. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS)

SENTIDO METAFÓRICO: expressão machista que por conta do machismo e da ideia instaurada no inconsciente coletivo pelo patriarcado, é direcionada para as mulheres, com intenção de desestabilizá-las psicologicamente e como forma de manipulação às mulheres.

**DOIDA** (TWITTER, TWEET 184SK1312).

*Deixa de ser louca, erradicar o Bolsonaro e colocar o Ladrão que roubou o Brasil? Sério sua **doida**, tu acha que vamos cair na tua ladainha ? sua chacota seria menor se vc ficasse no delírio de dar 5 mil réis kkk pros estudantes maluca (TWITTER, TWEET 66ST1910).*

**ESQUECEU O REMEDINHO:** *expr. verb.* expressão misógina que faz alusão aos transtornos mentais, à loucura, à patologia. (AUTORA)

SENTIDO METAFÓRICO: expressão misógina carregada de preconceitos de gênero enraizadas, ainda, na sociedade, usada como ataque ad hominem, quando o emissor tem a intenção de atacar a pessoa, em detrimento da ideia. Sugerir um remedinho remete a patologia, a histeria que, por muito tempo, recaiu sobre as mulheres, recomendando que elas se tratem e sejam medicadas. (A AUTORA).

**Esqueceu o remedinho?** (TWITTER, TWEET 245SK0612).

NOTA EXPLICATIVA: Lexia de uso corrente na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa que corrobora com um tipo de narrativa misógina e machista que perpetua historicamente que mulheres com narrativas fortes, que se posicionam, contestam, discutem, falam, devem ser vistas como desequilibradas, loucas. É um tipo de palavra gaslighting, ou seja, um tipo de abuso psicológico que recai historicamente sobre as mulheres, trazendo sérios prejuízos à saúde mental das mesmas, seja em ambientes públicos e privados. Por não ser uma expressão dicionarizada da forma como é constituída, fez-se necessário fazer a elaboração de sentido pela autora.

**LOUCA:** *adj. fem.* expressão misógina que faz alusão aos transtornos mentais, à loucura, à patologia. (AUTORA)

SENTIDO METAFÓRICO: expressão machista que por conta do machismo e da ideia instaurada no inconsciente coletivo pelo patriarcado, é direcionada para as mulheres, com intenção de desestabilizá-las psicologicamente e como forma de manipulação às mulheres. (AUTORA).

*Quer dizer que se o Marco sair você vai aceitar e desapropriar fazendeiros de suas terras? Você só pode estar **louca**, quem vai pagar esse dinheiro, o povo? Faz assim dá suas terras pra os índios, dá!. Maluca ! (TWITTER, TWEET 147ST0909). Vera **louca** (TWITTER, TWEET 158VL0809).*

**MALUCA:** *subst. fem.* mulher alienada. Mulher estouvada, de mau comportamento. (DICIONÁRIO AULETE DIGITAL )

SENTIDO METAFÓRICO: expressão machista que por conta do machismo e da ideia instaurada no inconsciente coletivo pelo patriarcado, é direcionada para as mulheres, com intenção de desestabilizá-las psicologicamente e como forma de manipulação às mulheres.

*Falou a **maluca** que não respeita nem a si mesma, que se vende por pouco, que não tem moral pra abrir a boca pra falar de ninguém, mais suja do que pau de galinheiro.*(TWITTER, TWEET 93ST1911).

## CATEGORIA 6: DESUMANIZAÇÃO

**BARATA:** *subst.fem.* Designação dada a vários insetos ortópteros da família dos blatídeos, de corpo achatado, geralmente de hábitos noturnos. (PRIBERAM DICIONÁRIO )

SENTIDO METAFÓRICO: Mulher velha. (PRIBERAM DICIONÁRIO).

*Traíra. Você se acha onça mas é uma **barata**.*(TWITTER, TWEET 195SK0612).

**COBRA CORAL:** *subst.fem.* Cobra venenosa do Brasil, com anéis vermelhos, amarelos e pretos. (PRIBERAM DICIONÁRIO )

SENTIDO METAFÓRICO: pessoa falsa, que não é confiável.

*Você é mais mentirosa é falsa que cobra coral toma vergonha na cara vendeu a alma falou tanto mal do presidiário e agora parece mais um p se vende pra qualquer um que pague mais (TWITTER, TWEET 89ST1911).*

NOTA EXPLICATIVA: Lexia de uso corrente na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Simone Tebet, como forma de ofensa com a intenção de desumanizá-la, comparando-a com um animal peçonhento.

**JAGUATIRICA:** *subst.fem.* Mamífero carnívoro (*Leopardus pardalis*) da família dos felídeos, cujo macho adulto atinge cerca de 80 centímetros e tem pelagem amarelada ou parda com manchas escuras, encontrado na América Central e do Sul. (PRIBERAM DICIONÁRIO )

SENTIDO METAFÓRICO: trata-se de uma expressão usada para inferiorizar e desumanizar a pessoa. (A AUTORA).

*Do alto da sua insignificância, disse a mulher jaguatirica que não se reelegerá para mais nada (TWITTER, TWEET 89ST1911).*

**JARARACA:** *subst.fem.* Cobra venenosa do Brasil. (PRIBERAM DICIONÁRIO )

SENTIDO METAFÓRICO: Pessoa má, ruim; peste, víbora.(PRIBERAM DICIONÁRIO)

*Agora foi a Soraya Thronicke que jantou o Lula. A jararaca perdeu o rumo. #DebateNaBand (TWITTER, TWEET 9SK2808).*

**JIBOIA:** *subst.fem.* Grande serpente do gênero *Boa*, encontrada em zonas tropicais. (PRIBERAM DICIONÁRIO).

SENTIDO METAFÓRICO: Pessoa ruim, falsa; não é digna de confiança.

*Jiboia (TWITTER, TWEET 213SK0712).*

**MARRUÁ DA SHOPEE:** *S.m.* Touro. Novilho não domesticado. (PRIBERAM DICIONÁRIO)

SENTIDO METAFÓRICO: Pessoa incontrolável, que não se pode dominar.

*A Soraya Thronicke trolando o povo que achava que ela não era mais bolsonarista. A **marruá da shopee** não é onça, é gado. Confirma (TWITTER, TWEET 22SK0612).*

NOTA EXPLICATIVA: expressão que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa com a intenção de desumanizá-la, e inferiorizá-la, comparando-a com um animal indomável relaciona-a, ainda, a uma plataforma de compras de produtos chineses baratos (*Shopee*). Vale ressaltar que a unidade lexical *marruá*, na ocasião, estava em voga, tendo em vista a repercussão de uma telenovela que fazia menção ao animal quando se referia a uma das personagens principais da trama.

**ONÇA:** *subst.fem.* Grande mamífero (*Panthera uncia*) felídeo, parecido com o leopardo, que vive na Ásia, com pelagem acinzentada com manchas escuras. (PRIBERAM DICIONÁRIO)

SENTIDO METAFÓRICO: ofensa com teor de agressividade por parte do emissor.

*Soraya Thronicke e Vanessa Navarro Vc falou no debate que vira **onça**, eu acho que vc já virou um animal, mais não é **onça**, é uma jumenta, pq não consegui entender o que significa saudade. (TWITTER, TWEET 84SK1911).*

*Cuidado c a Soraya Thronicke q ela vai começar entregar!!! Começa entregando a candidatura à Presidência, minha senhora, pq vc nem sequer sabe se é **onça**, se é jacaré ou se é gente. Respeita o povo brasileiro! Ah!! POVO ACIMA D TUDO E DEUS ACIMA D TODOS, talkey? #debatedaBand (TWITTER, TWEET 12SK2808).*

**RATO/RATAZANA:** *subst. masc/subst. fem.* Pequeno mamífero roedor, da família dos murídeos, de cauda comprida, encontrado em todo o mundo. (PRIBERAM DICIONÁRIO )

SENTIDO METAFÓRICO: Pessoa que rouba. (PRIBERAM DICIONÁRIO).

*Conhece os **ratos**? Os pares se identificam... (TWITTER, TWEET 228SK0612). Ué, está contra a tua família , sua **ratazana**? Kkk (TWITTER, TWEET 185SK0612)*

**VACA:** *subst. fem.* A fêmea do boi. (DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE )

SENTIDO METAFÓRICO: Mulher devassa. (DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE ) ofensa machista com tom agressivo por parte do emissor. (A AUTORA).

*Calma **Vaca**, 4 anos é só mais uma copa.. (TWITTER, TWEET 36SK2811).*

## CATEGORIA 7: OFENSA/ASSÉDIO SEXUAL

**APAIXONITE AGUDA:** *expr. subst. fem.* Paixão muito intensa. (PRIBERAM DICIONÁRIO)

**SENTIDO METAFÓRICO:** a expressão aqui tem uma conotação machista, sugerindo uma paixão e um interesse sexual pelo outro só pelo fato de serem de sexos opostos em meio a um debate de ideias. (A AUTORA).

*Soraiva, você não apita mais nada. Só lhe restou a **apaixonite aguda** pelo padre Kelmon. Mas é uma triste de dar dó, nem o Kelmo tê exorcizando, lhe acalmará tua alma.*(TWITTER, TWEET 246SK0612 ).

**DISTRIBUIR KIT MOTEL:** expressão com conotação sexual provocativa com intenção de relacionar a pessoa a algo relacionado ao sexo. (A AUTORA).

**SENTIDO METAFÓRICO:** expressão provocativa com viés sexual com a intenção de colocar a candidata em uma situação constrangedora. (A AUTORA).

*Soraia falou de onça, jacaré, tchuchuca ,faltou **distribuir kit motel** , disso ela entende . Simone Tebet é mais dura do que uma tábua, com um discurso repetitivo e ensaiado , e ja nasceu envelhecido .Estas candidatas , que tanto falam em fome , nunca foram a Ceilândia .*(TWITTER, TWEET ).

**NOTA EXPLICATIVA:** expressão não usual na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa com teor sexual, o que corrobora com o tipo de narrativa misógina e machista que deve ser combatida. A expressão surgiu em discursos feitos pelo ex-presidente, Jair Messias Bolsonaro. Tal expressão precisa ser contextualizada para o seu profundo entendimento. Por ser uma expressão não dicionarizada fez-se necessária a elaboração do significado pela autora.

**FICS:** *subst. fem.* história ficcional criada por fãs de alguma obra, seja literária ou cinematográfica, ou de outra linguagem artística. (A AUTORA)

**SENTIDO METAFÓRICO:** na abonação (*tweet*), há uma intenção do emissor em gerar uma frase provocativa com conotação sexual.

*Soraya, já ta sabendo das suas **fics** com a Tebet?* (TWITTER, TWEET 261SK0411).

**NOTA EXPLICATIVA:** Lexia de uso da língua, principalmente no universo das plataformas on-line, onde são publicados esse tipo de texto, a expressão foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de provocação através da ofensa com viés sexual. A expressão “fic” vem de “fanfic”, é a abreviação da palavra inglesa fanfiction,

que significa “ficção de fã”, são contos ficcionais escritos por pessoas que se inspiram em livros e séries já existentes escrito por outros autores, se popularizou muito nos anos 60 e 70 e continua sendo muito propaganda até hoje. Por ser uma expressão não dicionarizada fez-se necessária a elaboração do significado pela autora.

**NINGUÉM QUER TE JANTAR:** trata-se de uma expressão vulgar de natureza misógina com conotação sexual através da objetificação do corpo feminino relacionando-o de maneira indireta a uma comida. (A AUTORA)

SENTIDO METAFÓRICO: objetificação do corpo feminino relacionando-o de maneira indireta a uma comida.

*Ninguém quer te jantar não, se mostrou tão insignificante pode relaxar!!!(TWITTER, TWEET 242SK0612).*

NOTA EXPLICATIVA: expressão de caráter misógino, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de provocação através da ofensa com viés sexual. Por ser uma expressão não dicionarizada, fez-se necessária a elaboração do significado pela autora.

**ONÇA DO MOTEL:** *expr. subst.* trata-se de uma expressão provocativa e vulgar de natureza misógina com conotação sexual. (A AUTORA)

SENTIDO METAFÓRICO: expressão usada com a intenção de provocar a candidata Soraya Thronicke que ficou conhecida em uma das suas falas como “onça”, quando, ao se dirigir ao então Presidente, ela diz para ele: “não provocar a onça com a sua vara curta”. (A AUTORA). Ao acrescentar a caracterização "do motel", a expressão assume ofensa sexual, ao retirar a conotação de perigosa, presente na fala da candidata, para aludir ao fato de ela e o marido serem proprietários de motel com tema de sadomasoquismo.

*Falou a onça do Motel!(TWITTER, TWEET 220SK0612).*

NOTA EXPLICATIVA: expressão de caráter misógino, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de provocação através da ofensa com viés sexual. Por ser uma expressão não dicionarizada, fez-se necessária a elaboração do significado pela autora.

**PAIXÃO NÃO CORRESPONDIDA:** *expr. subst.* sentimento amoroso sem reciprocidade. (A AUTORA).

SENTIDO METAFÓRICO: expressão machista que sugere que a mulher sempre tem algum interesse no homem, seja amoroso, ou sexual. Nesse contexto insinua, ainda, que há uma paixão e que esta não é correspondida por parte do homem.

*Paixão não correspondida é complicado até pra onça.*(TWITTER, TWEET 26SK2611).

NOTA EXPLICATIVA: Lexia de uso corrente na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa que corrobora com um tipo de narrativa machista que coloca a mulher em situação de vulnerabilidade e dependência emocional.

**PUTA SEM VERGONHA:** *expr. subst.* Mulher que se prostitui. MERETRIZ, PROSTITUTA, RAMEIRA. Mulher que tem relações sexuais com muitos homens. (PRIBERAM DICIONÁRIO)

SENTIDO METAFÓRICO: expressão ofensiva e depreciativa com caráter machista e preconceituoso.

*CALA A BOCA VADIA. VOCÊ É CÚMPLICE DE DITADOR, BANDIDO, TERRORISTA E ASSASSINO. VOCÊ NÃO PASSA DE UMA PUTA SEM VERGONHA ATRÁS DE CARGO.*(TWITTER, TWEET 196SK0612).

**TER UM T:** *expr. verb.* expressão machista que sugere que a mulher sempre tem algum interesse no homem, seja amoroso, ou sexual. (A AUTORA)

SENTIDO METAFÓRICO: Nesse contexto insinua, ainda, que há um interesse sexual por parte da candidata direcionado ao então Presidente da República.

*Você tem um "T" em nosso Presidente, né...*(TWITTER, TWEET 10STK2808).

NOTA EXPLICATIVA: Lexia de uso corrente na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa que corrobora com um tipo de narrativa machista. Trata-se da abreviação da expressão tesão, e o objetivo é o de colocar a mulher em situação de disponibilidade e vulnerabilidade em relação ao homem.

**TERRÍVEL INDIGESTÃO:** *expr. subst.* expressão vulgar de caráter machista que desumaniza a mulher colocando-a numa condição de “comida” estragada que ingerida pode causar uma indigestão, ou seja, um mal-estar físico. (A AUTORA).

SENTIDO METAFÓRICO: objetificação do corpo feminino relacionando-o de maneira indireta a uma comida.

*Jantar você, não, seria uma terrível indigestão !* (TWITTER, TWEET 224SK0612).

**CATEGORIA 8: IDEOLOGIA POLÍTICA**

**DILMA:** *subst. fem.* Dilma Vana Rousseff GCMD é uma economista e política brasileira. Filiada ao Partido dos Trabalhadores, exerceu o cargo de Presidente do Brasil de 2011 até seu afastamento por um processo de impeachment em 2016. Atualmente preside o Novo Banco de Desenvolvimento, sediado em Xangai, na China.

SENTIDO METAFÓRICO: comparação feita com a finalidade de provocar a candidata, uma clara alusão ao fato da ex-presidenta ter deixado o cargo por força de um processo de impeachment. (A AUTORA).

*Ai a nova Dilma (TWITTER, TWEET 239SK0612).*

NOTA EXPLICATIVA: expressão que na língua falada e escrita no Brasil, pode ser compreendida fazendo alusão a ex-presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa de caráter político- ideológico.

**DILMA ARRUMADINHA:** *expr. subst.* expressão que faz referência a Dilma Vana Rousseff GCMD é uma economista e política brasileira. Filiada ao Partido dos Trabalhadores, exerceu o cargo de Presidente do Brasil de 2011 até seu afastamento por um processo de impeachment em 2016. Atualmente preside o Novo Banco de Desenvolvimento, sediado em Xangai, na China.

SENTIDO METAFÓRICO: comparação misógina feita com a finalidade de provocar a candidata, uma clara alusão a ex-presidenta pelo estilo dos seus discursos, na tentativa de invalidar o argumento feminino. (AUTORA).

*Fala, fala, fala e não diz nada com nada. Dilma arrumadinha (TWITTER, TWEET 241SK0612).*

NOTA EXPLICATIVA: expressão que na língua falada e escrita no Brasil, pode ser compreendida fazendo alusão a ex-presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa com intenção de invalidar o argumento e o debate feminino, apesar de haver uma certa intenção de compará-la a ex-presidenta Dilma. também no sentido estético, considerando-a mais bonita e mais atraente fisicamente.

**DILMAR:** v. neologismo que faz referência a Dilma Vana Rousseff GCMD, economista e política brasileira, filiada ao Partido dos Trabalhadores, que exerceu o cargo de Presidente do Brasil, de 2011 até seu afastamento por um processo de impeachment em 2016. A lexia tanto pode significar adesão à candidatura ou ideias da ex-presidente, como uma forma de falar ininteligível, característica que lhe era atribuída pelos seus opositores. (Wikipédia)

SENTIDO METAFÓRICO: comparação feita com a finalidade de provocar a candidata, uma clara alusão ao estilo da ex-presidenta Dilma Rousseff, que sofreu um processo de impeachment em 2016. (A AUTORA).

*Dilmou* (TWITTER, TWEET 226SK0612).

**FAZ PARTE DA MÁFIA:** *expr. verbal.* pertencer a uma associação ou organização criminosa. (A AUTORA)

SENTIDO METAFÓRICO: expressão pejorativa com a intenção de provocar e comparar um determinado partido político a uma associação ou organização criminosa.

*Troca por cargo, Simone Tebet, ? Você é uma vergonha para as mulheres, sabe de todas as roubalheiras e mesmo assim ficou do lado sujo. Nunca me enganou que é um deles. Hipócrita e mais LULA É LADRÃO E VOCÊ FAZ PARTE DA MÁFIA PTCC* (TWITTER, TWEET 48ST1910).

**FILHOTA DE DILMA:** *expr. subst.* expressão que faz referência a Dilma Vana Rousseff GCMD, economista e política brasileira. Filiada ao Partido dos Trabalhadores, exerceu o cargo de Presidente do Brasil de 2011 até seu afastamento por um processo de impeachment em 2016. Atualmente preside o Novo Banco de Desenvolvimento, sediado em Xangai, na China (Wikipédia).

SENTIDO METAFÓRICO: expressão com a finalidade de provocar a candidata, fazendo alusão ao estilo da ex-presidenta Dilma Rousseff, que sofreu um processo de impeachment em 2016, sugerindo que a candidata seja uma espécie de sucessora da ex-presidenta. (A AUTORA)

*filhota de Dilma. Sai fora chulé.* (TWITTER, TWEET 279SK2911).

**JUMENTA COMUNISTA:** *expr. subst.* expressão que carrega preconceitos insinuações de natureza político-ideológicas (A AUTORA).

SENTIDO METAFÓRICO: expressão de caráter pejorativo com intenção clara de insultar fazendo comparações para inferiorizar aludindo à suposta ignorância político-ideológica.

*Essa Estepe não nenhum princípio. É outra **jumenta comunista** (TWITTER, TWEET 80ST1711).*

**MULETA DO LULA:** *expr. subst.* expressão que faz uma alusão ao atual Presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, criando uma narrativa para afrontar alguém que o apoia, acusando essa pessoa de se sustentar com o apoio do referido político ( A AUTORA).

SENTIDO METAFÓRICO: alguém que dependa do outro para andar, para existir, como o instrumento de cuidado médico- hospitalar que recebe o nome de muleta. Nesse contexto, a candidata é acusada de falar mentiras e de ser uma pessoa dependente intelectual e politicamente do ex-presidente Lula.

*O imbecil pare de mentir, meu tá feio já, mente que nem sente **muleta do Lula** . Orçamento secreto... toma vergonha nessa sua cara, foi vetado sua ridícula (TWITTER, TWEET 106ST2908).*

**PICANHEIRA:** *subst. fem.* Derivado de *picanha*, "carne que compreende a parte superior do boi"(MICHAELIS ONLINE), com o sufixo *-eiro* "atividade, profissão, qualidade ou tendência". (PRIBERAM).

SENTIDO METAFÓRICO: aquele ou aquela que apoia Luís Inácio Lula da Silva.

*Picanheira Pra vcs interessa só as narrativas. (TWITTER, TWEET 210SK0812 ).*

NOTA EXPLICATIVA: a *lexia* é uma criação de base metonímica, pois recria com valor agentivo o substantivo *picanha*, em alusão ao fato de Lula, então candidato, ter afirmado em sua campanha eleitoral de 2022 que o povo deveria voltar a comer picanha, o churrasco feito com essa parte nobre do boi.

**TCHAU QUERIDA:** *expr.* formada por *Tchau: subst. masc.* adeus; até logo ou até mais tarde: E *querida: subst. fem.* mulher que é estimada ou muito apreciada por outrem; aquela que se quer muito bem (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

SENTIDO METAFÓRICO: expressão usada no processo de impeachment da ex- presidenta Dilma Rousseff, que virou um movimento pela saída da Chefe do Estado brasileiro, que ganhou o cognome de "tchau querida". A expressão é apontada como misógina por ter a intenção de diminuir a figura da ex-presidenta do Brasil.

*Tchau querida, aproveita os seus últimos dias no senado (TWITTER, TWEET 234SK0612).*

## CATEGORIA 9: OFENSA FÍSICA

**CARA GORDA:** *exp. subst.* expressão de cunho pejorativo que tem a intenção de ofender fisicamente o outro fazendo referência a aspectos físicos relacionados à gordura, é uma ofensa com viés gordofóbico. (A AUTORA)

SENTIDO METAFÓRICO: insulto gordofóbico com teor agressivo por parte do emissor.

*Cria vergonha nessa cara gorda (TWITTER, TWEET 276ST1312).*

**PEPPA PIG:** *exp. subst.* Peppa é uma porquinha rechonchuda que mora com seu irmãozinho George, sua mãe e seu pai. Ela adora brincar e pular em poças de lama, e suas aventuras sempre acabam bem e com rancos de risadas. (Wikipédia)

SENTIDO METAFÓRICO: expressão ofensiva de caráter misógino, desumano e gordofóbico, fazendo referência à personagem infantil do desenho animado.

*Postou a que não vai se eleger nem vereadora mais. Peppa pig 2.3 (TWITTER, TWEET 167SK1312).*

NOTA EXPLICATIVA: expressão que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa que corrobora com um tipo de narrativa misógina, preconceituosa e desumana. A expressão, na política brasileira, foi utilizada, inicialmente, como investidas contra a ex- deputada Joice Hasselmann, do (PSDB-SP), considerada a parlamentar mais atacada nas eleições de 2022. Portanto, tal expressão se popularizou como um ataque misógino a mulheres que têm corpos fisicamente fora do padrão.

## CATEGORIA 10: ETARISMO

**ACABADINHA:** *adj. fem.* Que se acabou. (PRIBERAM DICIONÁRIO)

SENTIDO METAFÓRICO: Velho, gasto, avelhentado, abatido. (PRIBERAM DICIONÁRIO)

*O tia, vai cuidar da sua saúde está acabadinha com essa raiva toda (TWITTER, TWEET 280SK1312).*

NOTA EXPLICATIVA: Lexia de uso corrente na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa que corrobora com narrativa etarista carregada de preconceitos.

**BRUXA:** *subst.fem.* Mulher que, segundo as crenças supersticiosas, tem pacto com o diabo, deita cartas, adivinha o futuro, faz sortilégios e pratica outras artes misteriosas; feiticeira. (DICIONÁRIO AULETE DIGITAL).

SENTIDO METAFÓRICO: Mulher muito feia, desagradável no aspecto e/ou no comportamento. Mulher cruel, artimanhosa, traiçoeira etc. (DICIONÁRIO AULETE DIGITAL).

*Bruxa!* (TWITTER, TWEET 208SK1212).

NOTA EXPLICATIVA: lexia de uso popular na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofendê-la, recorrendo a uma palavra estigmatizada historicamente. A figura da mulher relacionada à bruxa é decorrente desde a Idade Média, carregando estereótipos sociais e históricos de natureza misógina e etarista.

**TIA:** *subst. fem.* Irmã do pai, da mãe ou mulher do tio. (PRIBERAM DICIONÁRIO)

SENTIDO METAFÓRICO: Mulher de meia-idade que não se casou. = SOLTEIRONA (PRIBERAM DICIONÁRIO)

*O tia, vai cuidar da sua saúde está acabadinha com essa raiva toda* (TWITTER, TWEET 280SK1312).

NOTA EXPLICATIVA: Lexia de uso corrente na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ofensa que corrobora com um tipo de narrativa misógina e etarista.

**VÉIA:** *subst. fem.* Mulher avançada em anos. (PRIBERAM DICIONÁRIO)

SENTIDO METAFÓRICO: lexia com conotação pejorativa cheia de preconceito relativo a idade.

*Para de chorar véia, draminha de adolescente nessa idade é feio, tu n ganha nem pra síndica, tu n tem q ir pra debate algum, se recolha à sua própria insignificância, ngm vota em tu, q se exploda tuas "ideias"*(TWITTER, TWEET 151VL1609).

## CATEGORIA 11: AMEAÇA

**FIM TRÁGICO:** *exp. subst.* expressão com característica clara de ameaça a integridade da pessoa. (A AUTORA)

SENTIDO METAFÓRICO: expressão que oferece um tipo de ameaça candidata em questão.

*O teu dia vai chegar Traira. Todos que traíram o Presidente tiveram um fim trágico, olha para trás e veja, Bebiano, Major Olímpio entre outros. Aquele que protege o Presidente não dorme nunca. Espera que está próximo.(TWITTER, TWEET 211SK0812).*

**SEU DESTINO ESTÁ PRÓXIMO:** *expr. verb.* expressão com característica de ameaça a integridade da pessoa. (A AUTORA)

SENTIDO METAFÓRICO: expressão que oferece um tipo de ameaça candidata em questão.

*Fica quieta, seu destino está próximo !!! (TWITTER, TWEET 253SK0211).*

NOTA EXPLICATIVA: expressão de uso corrente na língua, que foi utilizada, no *Twitter*, para referir-se à candidata Soraya Thronicke, como forma de ameaça, ou um tipo de intimidação a pessoa da candidata.

**TEU DIA VAI CHEGAR:** *expr. verb.* determinado fato acontecerá inevitavelmente (A AUTORA).

SENTIDO METAFÓRICO: embora possa assumir conotação positiva, quando o acontecimento futuro prometido é agradável e esperado, no contexto do tweet caracteriza-se como ameaça de morte: "haverá o dia em que você pagará pelo que fez".

*O teu dia vai chegar Traira. Todos que traíram o Presidente tiveram um fim trágico, olha para trás e veja, Bebiano, Major Olímpio entre outros. (TWITTER, TWEET 211SK0812).*

**IR SE FUDER:** *expr. verb.* É um xingamento e não um desejo ou ordem para ser cumprido literalmente. É o mesmo que dane-se, vá se danar. (DICIONÁRIO INFORMAL)

SENTIDO METAFÓRICO: a expressão, nesse contexto, tem sentido de ameaça, é um tipo de intimidação a candidata.

*Vai se fud3r sua vendida hipócrita. O que sai da sua boca é mais podre do que encontra no esgoto. Sua moral não existe. Se coloque no seu lugar, sua ridícula. Vendida, mentirosa, corrupta. Vergonha regional e nacional. Deveria sumir do Brasil (TWITTER, TWEET 61ST1910).*

**IR SE LASCAR:** *exp. verb.* O mesmo que: vai se fuder; vai se arrombar; vai tomar no cu. (DICIONÁRIO INFORMAL).

SENTIDO METAFÓRICO: Expressão utilizada para ofender; Ofensa, desejar que a pessoa "se lasque", sofra, tenha dificuldades. (DICIONÁRIO INFORMAL).

*Mulher vai se lascara que tua carreira já era!!!! (TWITTER, TWEET 258SK0311).*

## CATEGORIA 12: DESAPREÇO

**ODIAR:** *v.t.* forma de expressar o ódio que se tem por uma pessoa. (DICIONÁRIO INFORMAL)

SENTIDO METAFÓRICO: expressão que revela de maneira explícita um despreço através de um sentimento de ódio direcionado a candidata em questão.

*te odeio, soraya ironia (TWITTER, TWEET 180SK1312).*